

A decorative border with intricate floral and scrollwork patterns, rendered in a dark green color, framing the central text.

**b1db0ab5-2ebe-4
024-b11b-
a1f20183a5d9**

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

A decorative border with intricate floral and scrollwork patterns, rendered in a dark green color, framing the central text.

**b1db0ab5-2ebe-4
024-b11b-
a1f20183a5d9**

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

A decorative border with intricate floral and scrollwork patterns in a dark green color, framing the central text.

**b1db0ab5-2ebe-4
024-b11b-
a1f20183a5d9**

THE #1 *NEW YORK TIMES* BEST-SELLING SERIES

Escape from the Isle of the Lost

A DESCENDANTS NOVEL

BOOK FOUR

Machine Translated by Google

THE #1 NEW YORK TIMES BEST-SELLING SERIES

Escape from the Isle of the Lost

A DESCENDANTS NOVEL

BOOK FOUR

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

TAMBÉM POR MELISSA DE LA CRUZ

DESCENDENTES

A Ilha dos Perdidos

Retorne à Ilha dos Perdidos

Ascensão da Ilha dos Perdidos

A SÉRIE SANGUE AZUL

Sangue Azul

Disfarce

Revelações

O legado de Van Alen

Chaves para o Repositório

Anjo Desorientado

Dia dos Namorados Sangrento

Perdido no Tempo

Portões do Paraíso

O Anel e a Coroa

Escape from the Isle of the Lost

A DESCENDANTS NOVEL

#1 NEW YORK TIMES BEST-SELLING AUTHOR

MELISSA DE LA CRUZ

BASED ON *DESCENDANTS 3* WRITTEN BY

JOSANN MCGIBBON &

SARA PARRIOTT

Disney • HYPERION
LOS ANGELES NEW YORK

Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

Direitos autorais © 2019 pela Disney Enterprises, Inc.

Projetado por Marci Senders

Arte da capa por James Madsen

Letras à mão por Russ Gray

Design da capa por Marci Senders

Todos os direitos reservados. Publicado pela Disney•Hyperion, uma marca da Disney Book Group. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito da editora. Para informações, dirija-se à Disney•Hyperion, 125 West End Avenue, Nova York, Nova York 10023.

Número de série: 978-1-368-02514-0

Visite www.DisneyBooks.com e

www.DisneyDescendants.com



For Mattie

And the

C.H. Class of 2025

who were there from the beginning.

Love you kids.

And for the Shallmans:

Ariana Rose

Nina Juliette

Benjamin Joseph

Jonah Samuel

Thanks for all your support!



Machine Translated by Google

Conteúdo

Página de título

Página de direitos autorais

Dedicação

Há algum tempo...

Heróis e vilões de

Rude Awakening

Capítulo 1 – A Dama é uma Vilã Capítulo 2 –

Cavaleiro Árabe Capítulo 3 – Era

uma vez uma princesa Capítulo 4 – Cuidado

com Carlos De Vil Capítulo 5 – O Rei Favorito

de Todos Capítulo 6 – Eles Não Estavam

Brincando Quando a Chamaram, Bem, de Bruxa Capítulo 7 – Era uma
vez um Baile Capítulo 8 – Uma Perseguição

Emocionante Capítulo 9 – Com

Novos Horizontes para Perseguir Capítulo 10 –

Prenda a Respiração, Vai Melhorar Capítulo 11 – Um Céu de Diamante
Sem Fim Capítulo 12 – Onde

Há Fumaça, Há Fogo Capítulo 13 – Dica Profissional Capítulo 14 –
Segredos

Comerciais Capítulo 15 – Dois

de um Tipo Algum Tempo Atrás...

Buraco no céu,

nenhum lugar como o lar

Capítulo 16 – Ex-alunos da

Ilha Capítulo 17 – Papai Vodou Grande e Mau

Capítulo 18 – Esta Minha Pequena Luz

Capítulo 19 – As Paredes Têm Ouvidos

Capítulo 20 – Explosões do Passado

Capítulo 21 – Pinos Quadrados em uma Mesa

Redonda Capítulo 22 – Ao Redor da

Ilha Capítulo 23 – Flautista

de Hamelin Capítulo 24 – Um Sonho É um Desejo que Seu Coração Faz?

Capítulo 25 – Era uma vez um sonho

Capítulo 26 – Segredos subterrâneos

Machine Translated by Google

Capítulo 27 – Equipe de busca

Capítulo 28 – Tudo acabado

Capítulo 29 – Sob o mar Capítulo

30 – Com uma pequena ajuda de seus amigos Capítulo 31

– Aberto e para fora Capítulo 32

– Força amigável Capítulo 33 –

Cartomante Capítulo 34 – Sereias

e transformações Capítulo 35 – O que os vilões

querem Capítulo 36 – Irmã trapaceira

Algum tempo atrás...

Senhor do submundo

Caps & Gowns

Capítulo 37 – Auradon ou Auradon't

Capítulo 38 – Construindo uma

marca Capítulo 39 – O futuro é tão brilhante...

Capítulo 40 – Decisões, Decisões Capítulo

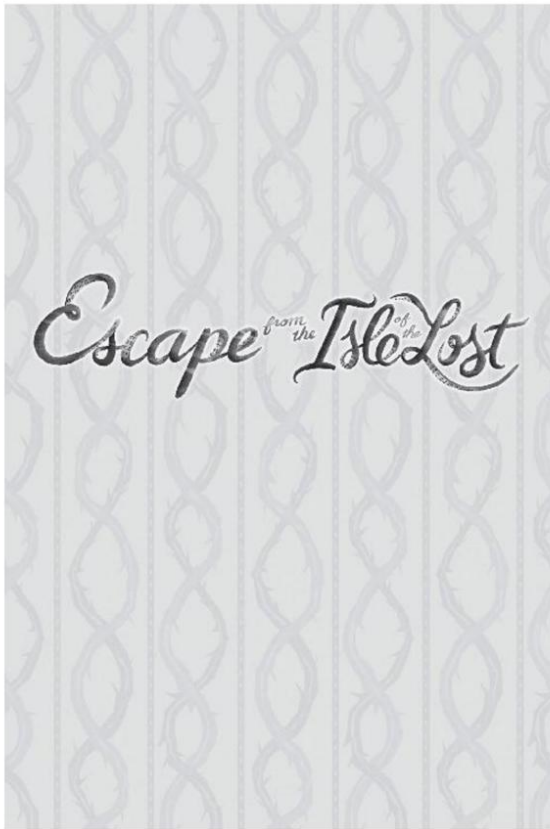
41 – Maneiras de ser perverso Capítulo

42 – Pompa e circunstância Capítulo 43 –

Auradon Alums Epílogo – Poluição

do oceano Agradecimentos Sobre

o autor



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Rude Awakening



Machine Translated by Google

Era uma vez na Grécia antiga, viviam heróis extraordinários e deuses poderosos, e o mais poderoso de todos eles era *Hades*. Sim, você leu certo: *HADES*. Hades olhou para seu reino divino do alto do Monte Olimpo com um sorriso presunçoso. A vida era boa. Não, a vida era melhor do que boa. A vida era ótima! Chega de trabalhar até a morte no submundo. Chega de viver perto do fedorento Rio Estige, chega de ouvir os lamentos desagradáveis e os gritos de tormento dos mortos flutuantes ao seu redor.

Chega de viver em cavernas com demônios. Ele havia vencido! Ele era o maior deus que já havia dado vida a um cavalo voador! Ok, então ele ainda não tinha feito isso. Mas ele faria em breve!

Por enquanto, ele estava mais do que satisfeito em comer uvas suculentas e carnudas que lhe eram dadas por belas ninfas, ouvir música tilintante tocada em liras e harpas e

Machine Translated by Google

relaxava em uma nuvem fofa, enquanto seu bolso de trás estava cheio

de raios que ele poderia usar contra qualquer um que ousasse se opor a ele.

Ele suspirou de satisfação e deu uma mordida na uva mais próxima.

Então ele cuspiu.

“QUERIDO ZEUS, O QUE FOI ISSO?!” ele disse, engasgando e ofegante enquanto olhava ao redor em busca de água. Ele tomou um grande gole de uma caneca suja que encontrou ao lado dele. Não era uma uva que ele tinha comido. Era uma uva passa nojenta e murcha que estava muito além da data de validade! E ele não estava descansando em uma nuvem, mas deitado em sacos de lixo! O horror!

A humilhação! O que foi isso?! Onde ele estava?!

Hades piscou os olhos. Olhou ao redor. Estava no meio de um bazar lotado, cheio de rufiões de todos os tipos apregoando suas mercadorias sórdidas.

Havia uma barraca cheia de eletrônicos quebrados e outra vendendo móveis velhos, o comerciante sentado em uma banheira rachada. Isso não era o Monte Olimpo! Nem perto!

Ele gemeu em desespero, percebendo que havia cochilado mais uma vez e sonhado que estava de volta onde pertencia. Ele deveria estar no céu com suas divindades companheiras — saindo com o vaidoso Apolo, o sarcástico Hermes e a bela Afrodite... Mas, na realidade, ele ainda estava aqui. *Preso*. Preso na Ilha dos Perdidos — que certamente parecia uma região do Submundo, se é que ele já tinha ouvido uma — vivendo entre um bando de mortais imundos.

(Alguns deles podem *parecer* demônios desleixados, mas definitivamente eram humanos.)

A ilha era cercada por uma barreira invisível que o mantinha longe de casa.

todos os outros ali impedidos de entrar no continente e incapazes de usar seus poderes. Há quanto tempo ele estava ali? Tempo demais! Não importa, não importa.

Ele cuidaria disso em breve. Ele havia encontrado algo entre seus escassos pertences naquela manhã.

Ele pode não ter um bolso cheio de raios como seu irmão irritante

Zeus, mas ele ainda tinha sua brasa. Sua maior arma. Uma brasa que, uma vez acesa, poderia desencadear o fogo da perdição. Ele enfiou a mão no bolso de trás, verificando para ter certeza de que ainda estava lá. Sim. Lá estava, apenas um simples pedaço de carvão.

Ele tinha um plano. Ele iria escapar, e ele iria escapar hoje.

Ele se sentiu presunçoso com a proposta. Enquanto esses perdedores imundos tinham que ficar aqui, ele estaria entre os deuses mais uma vez! Esta ilha remota e negligenciada certamente não era lugar para alguém que era praticamente uma estrela do rock!

Ele deveria ser adorado, temido e admirado! Não pisado e empurrado para o lado por rufiões que tentavam chegar ao mercado antes que ele ficasse sem bananas marrons.

Hades deixou o bazar lotado e caminhou até a saída da cidade, para a beira do litoral. À distância, ele podia vislumbrar o horizonte brilhante de Auradon. Em algum lugar, ali, estava seu verdadeiro lar.

Em algum lugar, lá, havia magia, poder e liberdade.

Ele levantou sua brasa. “LIBERTE-ME!” ele gritou para os céus.

Os céus não trovejaram. Nenhum raio caiu. Nada aconteceu.

Alguns moradores da Ilha dos Perdidos passaram por ali, mas não o notaram.

Ninguém nem se importou em assistir. Mas Hades iria mostrar a eles! Ele estava apenas fora de prática. Ele aqueceu a brasa em suas mãos e então a ergueu novamente.

Ele podia sentir um de seus acessos de raiva crescendo. Seu rosto começou a ficar vermelho até a raiz dos cabelos. Ele precisava sair *agora mesmo*. Era hora de explodir essa espelunca. Ele era o deus do fogo e da raiva, um governante de almas, alguém que havia colocado o poderoso Hércules de joelhos! (Bem, não realmente —

mas ele *quase* colocou Hércules para baixo. Quase!)

“LIBERTE-ME!” ele ordenou.

Nada.

Ele tentou novamente.

Nada.

Seu rosto ficou com um tom ainda mais escuro de vermelho e ele gritou angústia em direção ao céu, lançando maldições e feitiços em todos os sentidos.

Mas ainda nada. Os ombros de Hades caíram. Ele estava sem fôlego e sem energia. Seu moicano azul murchou.

Ele olhou para a brasa em suas mãos. Estava morta. Era um pedaço de

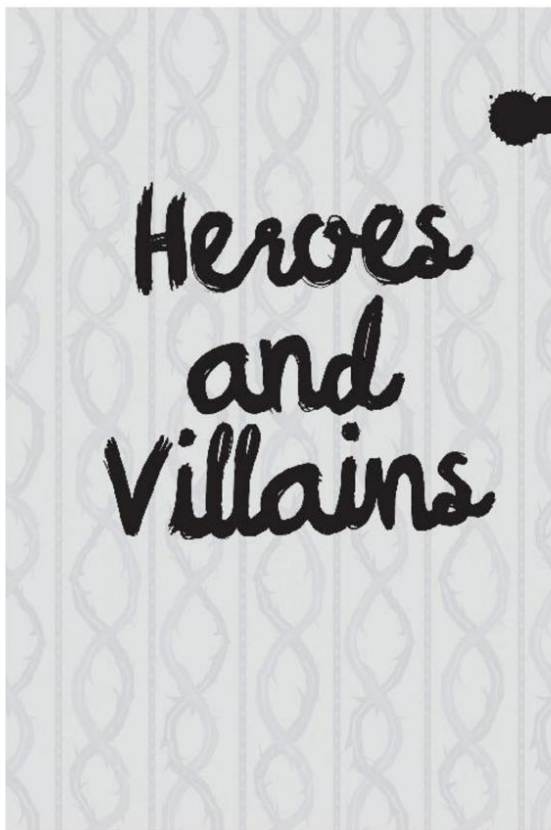
carvão. Não brilhava, nem queimava com fogo divino. Era inútil.

Por mais que tentasse, e por mais que desejasse o contrário, a realidade era que não havia magia na ilha. E enquanto essa barreira permanecesse, nunca haveria.

Nada. Nada. O que significava que ele tinha que aceitar. Na Ilha dos Perdidos, Hades não era mais um deus.

Ele era apenas um cara de cabelo azul e jaqueta de couro.







Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



chapter

1

The Lady Is a Villain Kid

M

Machine Translated by Google

al atravessou o campus brilhante da Auradon Prep, absorvendo o som dos pássaros cantando, o calor do sol contra seu rosto e a visão das altas muralhas do castelo brilhando com o orvalho da manhã. Embora Mal não estivesse prestes a começar a cantar a qualquer momento como algumas das princesas e príncipes que enchiam este lugar, ela poderia muito bem estar cantando em seu coração. Eles conseguiram! Mal, Evie e Jay eram veteranos agora — Carlos, que era um calouro, ainda tinha mais um ano para governar a escola — e em alguns meses, eles se formariam. Eles seriam livres para fazer seus próprios futuros,

forjar seus próprios caminhos — o mundo era sua ostra perolizada.

Enquanto Mal cumprimentava seus amigos que estavam andando pelos gramados, ela se lembrou dos dias deles na Ilha dos Perdidos. Não muito tempo atrás, Mal tinha passado

Machine Translated by Google

seu tempo livre pichando cartazes com o rosto do Rei Fera com sua assinatura: VIDAS

MALIGNAS. Não muito tempo atrás, ela tinha orgulho das muitas, muitas maneiras pelas quais era perversa. No Dragon Hall, ela era famosa por suas pegadinhas, trancando calouros em seus armários Davy Jones, iniciando lutas épicas de comida estragada no refeitório e ameaçando todos com maldições no estilo Malévola se ousassem desafiá-la. Mas descobriu-se que ser má significava se sentir pequena e mesquinha, enquanto ser boa significava ser corajosa. Significava enfrentar seus medos e defender as pessoas que dependiam de você. Ser boa era muito mais difícil e muito mais satisfatório do que ser má. Era *bom* ser *boa* . Quem diria?

Agora Mal era a heroína e protetora de Auradon, pronta para se transformar em seu dragão para defender o reino contra qualquer vilão ou monstro que ameaçasse suas costas. A vida estava calma desde que Uma desapareceu durante o Cotillion. Não havia sinal daquela bruxa do mar de cabelos turquesa até agora.

O rival de infância de Mal mergulhou fundo nas ondas e não foi visto desde então. Mas Mal gostava de ficar de guarda de qualquer maneira. Você nunca sabia onde ou quando o inimigo atacaria.

“Algum sinal dela?”, ela perguntou ao guarda, que estava posicionado na costa para verificar.

“Hoje não”, respondeu o guarda.

“Bom”, disse Mal.

...

Quando ela chegou à reunião do Conselho Real, ela foi a primeira a chegar. Hoje ela estava vestida de forma simples, com uma blusa preta e roxa combinando e uma saia, seu longo cabelo roxo preso atrás das orelhas. Já se foram os dias em que Mal entrava na sala de aula ou em qualquer compromisso no último minuto, rosnando e irritada. Ela era a futura Lady Mal agora — herança de fada má, atitude irreverente, botas surradas de sola grossa e tudo. Ela queria deixar Ben orgulhoso dela e, em troca, mostrar ao reino que ela tinha orgulho de usar seu anel de escola.

Ainda assim, a aparição inesperadamente rápida de Mal pareceu surpreender Lumière, que ainda estava afofando almofadas e ajudando Horloge e a Sra.

Potts preparou o serviço de chá.

“Oh! Mal! Você chegou cedo!” disse Lumière com uma carranca. Como o chefe da casa do rei, ele não gostava de ser pego com seus candelabros abaixados, por assim dizer.

Machine Translated by Google

“Não se incomode comigo”, disse Mal. “Há algo que eu possa fazer para ajudar?”

“Não, querida. Por favor, fique à vontade”, disse a Sra. Potts, apressando-se com dois enchendo pratos de scones e doces, quase os

deixando cair na pressa.

“Aqui”, disse Mal, pegando um dos pratos do cozinheiro sobrecarregado e colocando-o no meio da mesa.

“Obrigada, querida”, disse a Sra. Potts com um sorriso aliviado.

“Não temos muito tempo!”, preocupou-se Cogsworth, que estava abrindo cortinas e deixando a luz entrar na sala de conferências. “Os reis e a rainha chegarão em breve! E a Fada Madrinha comanda um navio apertado. Ela vai nos transformar em abóboras — ou pior, de volta em móveis — se as coisas não forem perfeitas!”

“Oh, Cogsworth, você se preocupa demais!” Mal riu enquanto ajudava Chip despeje chá nas xícaras de todos. Ela sabia que Horloge estava apenas sendo seu eu normal e nervoso — a Fada Madrinha era gentil demais para transformar alguém em mobília. Depois que terminaram o chá, ela ajudou Chip a dobrar os guardanapos do jeito que Lumière os ensinou, para que parecessem leques de mulheres nos pratos.

Por fim, a sala estava pronta e, na hora marcada, Mal sentou-se.

enquanto Horloge segurava a porta aberta para o Rei Fera, a Rainha Bela, o Rei Ben e a Fada Madrinha, que entraram. Eles já estavam profundamente envolvidos em uma discussão.

“Eu acho que é uma ideia maravilhosa”, Ben estava dizendo. “Ela vai ficar tão emocionada.”

“Achei que ela poderia”, disse a Fada Madrinha, que parecia tão polida quanto sempre com sua blusa rosa de babados e seu terno azul-claro.

Ben sorriu e sentou-se ao lado de Mal.

“Oh, o chá parece adorável, Sra. Potts”, Fada Madrinha disse, enquanto pegava sua xícara. Cogsworth suspirou audivelmente de alívio.

“Um ou dois carochos?”, perguntou Chip, aparecendo ao lado dela, enquanto a Sra.

Potts sorria atrás dele.

“O que está acontecendo?” sussurrou Mal para Ben.

“Você verá”, ele prometeu, pegando um scone.

O Rei Fera e a Rainha Bela, que tinham retornado recentemente de outro cruzeiro por todo o reino — eles tinham se tornado muito apegados a eles — pareciam profundamente bronzeados e relaxados. Desde que entregaram as rédeas do governo ao filho, o rei e a rainha aposentados eram trazidos apenas para consultar o Conselho Real. Ben tinha a palavra final em cada decisão.

Ben deixou o grupo reunido comer e conversar por um momento antes de dar início à reunião. “Mal, sinto muito por termos começado esta discussão sem

“você, mas chegou ao meu conhecimento que alguns membros do Conselho Real gostariam que você fizesse algumas visitas diplomáticas por todos os reinos de Auradon,” ele explicou. “Eu acho que você faria um trabalho incrível. O que você acha?”

“Oh!” disse Mal, sentando-se mais ereto. “Isso parece... emocionante!”

“Achei que você diria isso!” Ben sorriu para ela, mas então sua testa franziu.

“Embora isso *signifique* muita viagem”, disse Ben. “E, francamente, vou sentir sua falta.”

No fundo, a Sra. Potts desmaiava enquanto Chip ria.

“Ben,” disse Mal, pegando sua mão na mesa. “Eu sempre voltarei para você.”

Ben sorriu de volta e apertou a mão dela. Ele tinha crescido tanto desde que a coroa foi colocada em sua cabeça pela primeira vez. Ele era o líder deles, justo e firme, e tão bonito que ela ainda corava quando ele olhava para ela. “Eu estarei esperando”, ele prometeu.

A Fada Madrinha limpou a garganta. “É importante que nossa futura Lady Mal veja o máximo possível do reino. Ela não cresceu em Auradon, e seria bom para ela observar os costumes do país.”

“Eu concordo”, disse a Rainha Belle. “As pessoas estão curiosas sobre Mal e animadas para mostrar a ela o quanto apreciam tudo o que ela fez por Auradon. Eu sei que em Northern Wei, eles estão planejando um desfile de dança do dragão em sua homenagem. E em Corona, um festival de lanternas celestes.”

O Rei Besta sorriu. “Que notícia maravilhosa! Querida, você acha que nosso próximo cruzeiro pode nos levar ao Norte de Wei também? Eu nunca vi um dragão dançar!”

“Eu vou garantir isso”, disse a Rainha Bela.

“Então está resolvido”, disse a Fada Madrinha. “Espero que não seja muito perturbador dos seus estudos, minha querida. Mas aqui está uma lista de reinos para seu itinerário.” Ela empurrou um pedaço de papel sobre a mesa na direção de Mal.

Mal sentiu seu coração acelerar de excitação. Era verdade, ela não tinha visto muito de Auradon, e a chance de viajar pelo mundo parecia emocionante depois de uma infância passada presa em uma ilha remota. Tantas coisas para ver!

Tantas pessoas para conhecer!

Ela olhou para a lista.

Agrabah, Camelot, Wei do Norte, Olimpo, East Riding, Corona...e em todos os outros lugares, de Tiger's Head a Triton's Bay. Tantos lugares maravilhosos para visitar! Ela mal podia esperar para comer beignets com a princesa Tiana

Machine Translated by Google

família e beber néctar e mel com os deuses e deusas em seu palácio no céu. Cada reino e região em Auradon estava representado em seu itinerário.

Todas as regiões, exceto uma.

Mal levantou os olhos do papel. “Nós esquecemos de adicionar a Ilha dos Perdidos a esta lista?” ela perguntou.

“A Ilha dos Perdidos?” ecoou a Fada Madrinha, como se não conseguisse acreditar no que ouvia.

O Rei Fera e a Rainha Bela se mexeram desconfortavelmente. O Rei Fera tossiu, e a Rainha Bela adicionou mais dois torrões de açúcar ao seu chá. Quando ela levou a xícara aos lábios, ela chacoalhou contra o pires que ela segurava embaixo dela.

“A Ilha dos Perdidos é o lar de Mal”, Ben lembrou a todos.

“Sim, é”, disse Mal. Era seu dever representar a ilha o máximo que pudesse, para lembrar a todos que havia corações nobres em todos os lugares, e que até mesmo crianças vilãs podiam crescer e se tornar boas. “E a Ilha é parte de Auradon, certo?”

“Tecnicamente”, admitiu a Fada Madrinha.

“Infelizmente”, resmungou o Rei Fera.

“Agora, agora, querida”, disse a Rainha Bela.

“Então eu não deveria visitar a Ilha também?” ela disse. “Eu não deveria ir lá como parte do meu itinerário oficial? Não quero que pensem que foram esquecidos.” Já era tão fácil dispensar as crianças que estavam presas na ilha, punidas pelas más ações dos pais. Se Ben não tivesse sentido simpatia por elas no começo, quando fez sua primeira proclamação como rei, quem sabia onde ela estaria agora? Certamente não em uma sala luxuosa no palácio comendo scones quentes em um prato de porcelana. Provavelmente vasculhando sobras em becos como qualquer outra criança da Ilha.

“Claro que não”, disse Ben. “Não podemos esquecer a Ilha dos Perdidos.”

“Não vamos tomar uma decisão precipitada ainda,” disse a Fada Madrinha. “Por que não discutimos isso novamente na próxima reunião do Conselho Real? Dê-nos um tempinho para pensar sobre isso.”

“Absolutamente,” disse Ben com um sorriso. “Além disso, eu aproveitaria qualquer desculpa para tomar mais chá e scones da Sra. Potts.”



chapter

2

Arabian Knight

g

Machine Translated by Google

ay e seu oponente lutaram para cima e para baixo no tatame, batendo contra as paredes e sobre todos os obstáculos. Antes o ladrão mais astuto de toda a Ilha dos Perdidos, Jay descobriu que era tão divertido marcar um gol em um torneio ou vencer uma batalha no ROAR quanto roubar um cachecol de um comerciante na praça. Talvez até mais divertido, já que ninguém o perseguiu com raiva depois disso. Sempre que ele colocava a máscara amarela e azul do seu time ou pegava sua espada para outra rodada de prática de espadas e escudos, ele se esquecia de que havia passado a infância em um ferro-velho em

uma ilha remota. Tudo o que ele se importava era com a vitória, seu mundo se estreitando para os pontos que ele marcava contra seus temíveis oponentes.

Ele saltou e tentou um golpe, mas foi desviado. Seu oponente correu para frente e fez um golpe. O árbitro marcou o placar. Agora Jay estava

Eles voltaram para seus lugares no tatame e, desta vez, Jay esperou e deixou seu rival vir até ele. Ele não teve que esperar muito, e estava na defensiva novamente, bloqueando golpes e habilmente desviando de qualquer ataque.

Por fim, ele encontrou sua vantagem, girou e acertou um golpe direto.

A campainha soou, sinalizando que o tempo havia acabado, e o árbitro apitou. “É o jogo”, o árbitro anunciou. “É um empate!”

“Boa!” disse Lonnie enquanto tirava a máscara e deixava seu longo cabelo preto cair sobre os ombros. Ela apertou a mão dele.

“Obrigado, Capitão.” Jay sorriu enquanto tirava a máscara e as luvas.

Houve uma salva de palmas de um grupo alinhado ao longo do pátio, observando-os. “Excelente trabalho!” disse um. “Brilhante!” disse outro. “Bravo!” disse o terceiro.

Jay olhou de soslaio na direção deles. Ele não os tinha notado no início do partida. Ele estava jogando para si mesmo, não para impressionar ninguém. “Quem são eles?”, ele perguntou, enquanto guardava seu equipamento.

“Treinadores”, disse Lonnie. “É dia de visita à faculdade, lembra?”

Jay não se lembrava. Ele nunca controlava datas ou lia anúncios ou e-mails. A vida era muito curta, e ele tinha muitas coisas divertidas para fazer, como jogar videogame e comer pizza.

“Vá até lá! Eles definitivamente querem te conhecer,” disse Lonnie, gentilmente o empurrando na direção deles.

...

O primeiro treinador era um cavalheiro musculoso com um colete preto e dourado, calças brancas volumosas e sapatos dourados com pontas curvas. Ele usava um grande turbante branco com um rubi no meio e uma faixa dourada ao redor.

“Jay!”, ele disse calorosamente, como se fossem velhos amigos. “Eu sou o treinador Razoul, ex-capitão da guarda do palácio do sultão. Mas agora eu lidero o programa de atletismo na ASU

—Agrabah State University.”

“Prazer em conhecê-lo”, disse Jay, curvando-se para o treinador.

O treinador curvou-se em resposta, aparentemente satisfeito por Jay se lembrar dos costumes de Agrabah. “Você deve vir nos visitar algum dia. Já decidiu onde continuará sua educação? Consideraria voltar para casa?”

Jay se assustou com isso. Enquanto seu pai era de Agrabah, a casa de Jay era a Ilha dos Perdidos. Mas ele não queria envergonhar o treinador Razoul. “Para ser

Sinceramente, ainda não pensei muito nisso.” A formatura ainda estava a alguns meses de distância.

Ele não precisava decidir para onde ir para a faculdade ainda, precisava?

Definitivamente não.

“Jay!”, disse o próximo treinador, um sujeito grandalhão que vestia o uniforme verde dos homens de Robin Hood. “Treinador Little John aqui, da Sherwood Forest University. Adoráramos vê-lo jogar pelos Arrows.” Ele entregou um cartão a Jay. “Estamos classificados como número um na liga.”

“Para arco e flecha,” disse o treinador Razoul, balançando o dedo. “Não ROAR”

“Ainda não, talvez,” admitiu Little John. “Mas com jogadores como você, seremos.”

O treinador Razoul deu um sorriso condescendente ao arqueiro. “Em Agrabah, seu dormitório será um palácio! Cada refeição é um banquete, e se você ficar em primeiro lugar na sua classe, um gênio lhe concederá três desejos!” Ele colocou um catálogo coberto de papel-alumínio dourado nas mãos de Jay.

Enquanto isso, Little John entregou a Jay uma sacola cheia de produtos da Arrows — uma garrafa de água, um arco e flecha e um moletom com o lema da escola —

ROUBE DOS RICOS; DÊ AOS POBRES — bordado na frente. O treinador parecido com um urso sorriu afavelmente. “Roubar era seu hobby, não era? Você vai se encaixar perfeitamente!”, ele disse.

“Roubar? Bem, no passado talvez. Não mais. Mas muito obrigado,” disse Jay, enquanto aceitava o saque.

Para não ficar para trás, o treinador Razoul presenteou Jay com um baú de tesouros de riquezas —

vestes com o brasão da Universidade Estadual de Agrabah, novos chinelos dourados e uma lâmpada de gênio. “É apenas uma lâmpada de óleo, sem gênio nela”, disse o treinador Razoul com uma risada.

“Ainda!”

“Não dê ouvidos a eles”, disse a terceira treinadora, uma mulher alegre de bochechas de maçã em vestes de mago azul-claro com um laço rosa que amarrava o capuz sob seu queixo. Ela parecia vagamente familiar. “Olá, Jay! Minha irmã me fala muito sobre você! Você deve considerar jogar para nós!”

Todo mundo sabe que o MIT é a melhor faculdade em Auradon. Nossos ex-alunos incluem o professor Yen Sid, assim como Flora, Fauna e Merryweather!”

O Magical Institute Training era a melhor faculdade do reino, selecionando apenas os melhores e mais brilhantes da Auradon Prep. Os alunos precisavam de um SAT (Salagadoola Abracadabra Test) quase perfeito para serem considerados.

“MIT!” disse Jay. “Não tenho certeza se tenho as notas?”

“Oh, nós fazemos milagres no MIT, não se preocupe,” disse a irmã da Fada Madrinha. Ela acenou sua varinha, e uma pequena carruagem branca carregada de guloseimas—

Machine Translated by Google

bolsas esportivas, tênis e uma nova máscara facial, espada e luvas — apareceram ao lado do baú do tesouro e da bolsa.

“Pense nisso.” Ela piscou.

“Volte para casa em Agrabah”, disse o treinador Razoul, apertando a mão de Jay mais uma vez mais.

“Junte-se à nossa alegre banda”, disse o treinador Little John, dando-

lhe um tapa no rosto.

de volta. “Venha para o dia de visita e fique com a equipe.”

“Dia de visita?” perguntou Jay. “O que é isso?”

“Oh, você vai em uma pequena aventura com os alunos, veja como é Sherwood, confira a cena”, disse Little John. “Acho que você pode gostar.”

“Acho que sim”, disse Jay com um sorriso.

“Ótimo! Vou te enviar as informações”, prometeu Little John.

Por fim, os treinadores saíram para conversar com outros jogadores. Jay juntou suas coisas e correu de volta para Lonnie. “Você quer um pouco disso?”

“Estou bem. Eu me encontrei com eles na semana passada”, disse Lonnie. “Eles até falaram com meus pais.” Ela pegou a sacola. “Deixe-me ajudar.”

Eles saíram do pátio de treinamento juntos, Jay se esforçando sob o peso do baú do tesouro e a carruagem cheia de guloseimas. “Você decidiu onde se inscrever?” ele perguntou.

“Ainda não tenho certeza se irei. Talvez eu jogue ROAR profissionalmente em vez disso.

Mas se eu decidir ir para a faculdade, definitivamente escolherei uma que me prepare para me juntar ao exército da minha mãe. Eu serei uma general como ela um dia,” ela disse orgulhosamente.

“Legal”, disse Jay. A única herança que ele receberia do pai era uma loja de sucata decrépita na Ilha dos Perdidos. Mas Jafar já fora o grão-vizir do sultão, o poder por trás do trono. Talvez um dia Jay pudesse ter o mesmo tipo de estatura, mas sem a ganância e a obsessão com a lâmpada de Aladim.

Como se tivesse lido seus pensamentos, Lonnie perguntou: “E você?”

“Eu? Só estou feliz por não ter roubado nada disso”, ele disse com sinceridade.

Até esse momento, ele não tinha realmente pensado muito sobre seu futuro. Parecia que ele tinha acabado de chegar à Auradon Prep. Ele estava triste em pensar que em breve não haveria mais jogos de

torneio, não mais viveria com seus amigos e os veria todos os dias. Sherwood parecia uma perspectiva divertida — ele definitivamente teria que visitar, ver como era.

Eles estavam todos crescendo tão rápido. O tempo estava passando rápido demais.

Um dia ele era apenas um rato de rua da Ilha dos Perdidos, e no dia seguinte ele

era um recruta de ponta no MIT. Espere até ele contar ao pai! Exceto que Jafar provavelmente insistiria que Jay roubasse todos os segredos mágicos da escola.

Algumas coisas nunca mudam.



chapter

3

Once, There Was a Princess

A

Machine Translated by Google

s Evie sentou-se em sua confiável máquina de costura e trabalhou em um lindo vestido de formatura para si mesma, ela sentiu uma pontada de tristeza em seu peito.

Quando ela era uma criança crescendo sozinha em um castelo úmido e mofado, Evie não queria nada mais do que ter um grupo de amigos — para brincar, rir, depender. Mas Mal, Jay e Carlos eram mais do que amigos — eles eram uma família. Embora seus pais tivessem sido tão bem-sucedidos em criar filhos quanto eles em executar seus planos malignos (leia-se: fracassos totais), os quatro sempre estiveram lá um para o outro.

Mas agora o ensino médio estava acabando, e a formatura chegaria antes que eles percebessem.

Parecia que cada um estava seguindo um caminho diferente.

Mal havia contado a Evie sobre sua turnê oficial outro dia - ela logo estaria viajando por todo Auradon para aprender mais sobre os vários reinos e

Machine Translated by Google

seu povo. Jay estava sempre fora treinando com sua equipe ROAR, e quando Carlos não estava estudando, ele passava a maior parte do tempo com Jane. Evie sentia falta dos amigos.

Ela sentiu uma lágrima brotar em seu olho e quase furou o dedo no agulha. Ela suspirou e guardou o vestido. Seria um azul safira profundo para complementar seu cabelo, com um coração vermelho rubi no meio.

Normalmente a alegria de sonhar e criar um lindo vestido para usar em um evento chique enchia seu espírito, mas hoje ela se sentia apenas melancólica.

“O que foi? Você está chorando?” perguntou Doug, olhando para cima da mesa de Mal, onde ele estava praticando seu trompete.

Ela sorriu docemente para ele e enxugou as lágrimas. “Não, na verdade não. Eu estava pensando que tudo está acontecendo tão rápido. Eu não acabei de chegar na Auradon Prep? Agora estamos nos formando.”

“O tempo certamente voa”, ele disse. “Até meu cabelo está mais longo!”

Ela riu. Doug estava deixando o cabelo crescer para que ficasse mais desgrehado do que o normal. “É mesmo!”

“Você não gosta?” ele perguntou preocupado.

“Adorei!” disse Evie, juntando as mãos. “Você está muito elegante.

Mas...”

“Mas...?” Doug perguntou, pousando sua trombeta.

“Mas as coisas estão acabando”, disse Evie. Ela pendurou seu vestido de formatura e admirou seu decote coração e mangas bufantes. Apenas mais alguns floreios na faixa e o vestido estaria pronto. “Eu nem sei onde vou morar quando me formar. Acabei de perceber que não tenho um lar aqui. Para onde vou?” Ela não podia voltar para a Ilha dos Perdidos, é claro, mas depois que saiu de seu quarto no dormitório da escola, não havia mais nenhum lugar para onde pudesse ir.

Doug balançou a cabeça. “Auradon é seu lar.”

“Eu sei”, disse Evie. “Mas eu não sou como as outras crianças. Eu não sou daqui.”

“Vamos pensar em algo”, disse Doug, com uma expressão séria no rosto.

Evie assentiu. “Eu adoraria ter um lugar só meu. Mas quem sabe o que o ano que vem trará?”

“Espero que não seja Uma”, disse Doug.

“Entendido”, disse Evie, estremecendo. “Mas espero *que* o próximo ano traga mais crianças vilãs para Auradon. Você sabe, para estudar. Como nós quatro.”

Doug sorriu. “Ben não está fazendo isso?”

Machine Translated by Google

“Mais ou menos”, disse Evie. “Ele definitivamente quer recrutar mais crianças da Ilha para se candidatarem à Auradon Prep. Exceto...”

"Exceto?"

Evie alisou o tecido do vestido. "Bem, nós simplesmente não estamos conseguindo resposta que pensávamos que teríamos."

"Quantas pessoas da Ilha dos Perdidos se inscreveram até agora?" perguntou Doug.

Evie se virou para ele. "Quantos?"

"Sim."

"Um."

A boca de Doug se curvou em diversão. "Um?"

Ela assentiu. "Só Dizzy, que foi convidado a se candidatar e, na verdade, ainda tem para ser selecionada pelo comitê de admissões antes que sua inscrição possa ser confirmada."

Evie tinha certeza de que Dizzy seria aceita, mas é claro que nada estava garantido até que a Fada Madrinha enviasse a carta de inscrição.

Doug cruzou os braços contra o peito. "Só tonto? Sério?"

Evie soltou uma risada triste. "Eu sei. Não é triste? Tem que haver uma maneira de fazer com que mais crianças da Ilha se inscrevam."

"Quantas vagas estão abertas?" perguntou Doug.

"Boa pergunta. Não tenho certeza, mas acho que a Auradon Prep aceitaria mais de uma, já que eles querem que mais estudantes da Ilha se inscrevam."

"Então o que você precisa", disse Doug, guardando sua trombeta no estojo,

"é uma estratégia de recrutamento."

Evie olhou para ele pensativamente. "Intrigante. Continue."

"As crianças da Ilha dos Perdidos provavelmente ficarão intimidadas demais para se inscrever, a menos que recebam incentivo de crianças como elas, que já estão indo bem em Auradon."

"Crianças como nós, você quer dizer?" perguntou Evie, sua mente

fervilhando de ideias.

“Exatamente. Quando eles ouvirem mais sobre como você, Jay, Carlos e Mal cresceram na Auradon Prep, eles ficarão inspirados a se juntar a vocês. Talvez não seja tão assustador se eles souberem que serão bem-vindos aqui.”

“Você está certa,” disse Evie, batendo palmas. “Então vamos mostrar a eles! Eu tenho preciso encontrar Carlos, Jay e Mal!”

Evie saiu correndo da sala, animada para começar. Ela estava na metade do corredor quando percebeu que tinha esquecido algo.

Tão rapidamente, ela correu de volta para seu quarto e beijou Doug na testa. “Você é um príncipe. Obrigada!”

Machine Translated by Google

“ Justa anão, sério, mas eu aceito , " ele disse, abraçandoherbac k.



chapter

4
—

Look Out for Carlos De Vil

J

Machine Translated by Google

O último sino do dia finalmente tocou, e o fim de semana chegou.

Carlos guardou seus livros e seguiu a multidão para fora da sala de aula.

Havia uma conversa animada no ar enquanto as pessoas faziam planos de se encontrar no Camelot Grill para jantar e jogar dardos ou para passear no Lago Encantado.

Ele esticou o pescoço e avistou Jane, que tinha sua aula de Realização Avançada de Desejos bem ao lado do seu seminário de História do Heroísmo. Carlos ainda estava se acostumando com a ideia de que ela *gostava-ele* gostava dele. Ele estava tão nervoso para convidá-la para o Cotillion, que ela nem entendeu o que ele estava pedindo até que fosse quase tarde demais. Mas agora, quando ela o viu, foi como se todo mundo e tudo o mais tivesse derretido.

“Ei!” ela disse, seus olhos brilhantes brilhando. Seu cabelo escuro estava preso para longe de seu rosto com uma faixa azul-clara, e ela estava usando uma blusa combinando.

Machine Translated by Google

vestido de babados. Com ele em sua jaqueta preta, camisa branca de botões e calças pretas e brancas, eles formavam um belo par, se ele mesmo dissesse isso.

Eles sorriram timidamente um para o outro. “Feliz sexta-feira!”, ele disse, porque vê-la sempre o deixava feliz.

“Feliz sexta-feira para você”, ela disse. Eles se pegaram nas mãos ao mesmo tempo, fazendo Jane rir. “Então, está tudo pronto para você-

sabe-o-que na semana que vem?” ela perguntou, abaixando a voz para o caso de um dos veteranos poder ouvi-los.

“Tenho a lista e alertei as autoridades competentes”, disse Carlos.

“Tudo deve estar pronto.”

“Incrível”, disse Jane. “Vai ser uma noite muito divertida!”

"O melhor!", ele se entusiasmou. Eles realmente se recompuseram. Foi um pouco difícil fazer com que todos os pais concordassem com seus planos — Rapunzel, por exemplo, não queria soltar muito o cabelo — mas no final todos concordaram em ajudar. Carlos não era mais o garotinho assustado que chegara à Auradon Prep, tremendo ao ver um filhote. Ele havia crescido mais alto, mais magro e muito mais confiante no tempo que passou longe da Ilha dos Perdidos. Sem as críticas constantes e as arengas de sua mãe, ele realmente se tornou o seu próprio — especialmente porque não precisava mais afofar suas perucas e cuidar de seus pelos.

Tudo estava indo feliz para sempre — ele estava indo bem nas aulas, tinha uma namorada muito fofa e, no ano que vem, quando Jay e Ben se formassem, ele seria o BMOC: Big Man of the Castle. Talvez ele pudesse até concorrer ao título de Rei da Turma!

Ele bagunçou seu cabelo preto e branco, pensando em como tudo seria realmente perfeito. Exceto por uma coisa — ele sentiria falta dos amigos.

Os outros seguiriam seus próprios caminhos após a formatura — isso era certo.

Jay seria uma grande estrela do ROAR, Evie provavelmente expandiria seu negócio de moda, e Mal tinha seus deveres para com Auradon — afinal, ela era a futura Lady Mal agora. Carlos sentiu um pouco de nostalgia de como costumava ser, quando os quatro eram apenas um bando de desajustados da Ilha dos Perdidos, tropeçando e tramando seu caminho por Auradon.

Foi por isso que ele ficou duplamente feliz por ele e Jane terem coordenado isso projeto supersecreto muito especial no próximo final de semana que fez parte das atividades tradicionais de formatura na Auradon Prep.

“Vejo você amanhã?” ela perguntou.

“No Auradon City Mall”, ele respondeu com um sorriso. “Sete horas.”

Machine Translated by Google

“Eles acabaram de instalar novas fontes dançantes — treinadas pelo Aprendiz de Feiticeiro!”

ela disse. “Vai ser tão legal!”

“Mal posso esperar.”

Ela a acompanhou de volta ao dormitório, onde ela lhe deu um rápido beijo de despedida.

tchau. “Amanhã,” ela prometeu.

“Amanhã”, ele repetiu com um sorriso, ainda sentindo a doçura do beijo dela em sua bochecha.

Enquanto Carlos voltava para o dormitório dos meninos, ele mandou uma mensagem para o grupo de bate-papo apelidado de “VKs”:

C-DOG: Ei! É sexta-feira! Vamos sair! Quer comer alguma coisa?

Chili do Charming?

MALEVOLENT: Parece TÃO DIVERTIDO, mas Ben e eu temos um jantar com Aziz e sua nova princesa hoje à noite. Sinto muito!!!

IT'SJAY: Pode esperar? Estou meio dolorido do treino, passei a noite em casa.

PRINCESSEVIE:...

Carlos estava esperando a resposta de Evie quando ela correu direto para ele, ainda digitando uma resposta em seu telefone.

“Carlos!” ela disse alegremente.

Ele abriu um sorriso; Evie sempre foi tão alegre. Ela era como uma irmã mais velha para ele.

“Evie! O que foi? Quer ir ao Charming's Chili?”, ele perguntou.

“Sinto muito, mas não posso. A banda do Doug vai tocar no Wishing Well mais tarde”, ela disse com um sorriso de desculpas. “Quer vir comigo?” Enquanto Doug era membro da banda marcial durante o dia, à noite ele assobiava uma melodia diferente. Carlos normalmente ficaria feliz em se juntar a ela, exceto que a música do Doug era um pouco *EMO* demais para ele.

(Extremamente Moody Orchestrations, claro.)

“Da próxima vez”, prometeu Carlos, enquanto eles caminhavam juntos.

“Mas você tem tempo agora?” perguntou Evie. “Na verdade, estou indo para este caminho.” Ela gesticulou de volta para o castelo

principal.

“Agora?” ele perguntou, seguindo o exemplo dela.

"Sim, eu estava prestes a ir encontrar Mal e Ben para falar sobre o programa VK — você sabe, a iniciativa de trazer mais crianças vilãs para Auradon?" ela perguntou, enquanto abria as portas e eles passavam.

Carlos assentiu. Parecia vagamente familiar, embora ele não estivesse prestando muita atenção. Ele estava basicamente envolvido em seu novo relacionamento com Jane. “Uh-huh?”

Evie liderou o caminho para a ala privada de Ben no palácio. “Eu estava pensando talvez devêssemos voltar para a Ilha dos Perdidos e fazer com que mais crianças se interessassem em se inscrever!”

“Deveríamos?”, ele perguntou, empalidecendo até a raiz de seu cabelo preto e branco.

Mesmo que eles já tivessem retornado à Ilha dos Perdidos antes, sempre pareceu uma proposta arriscada. No fundo de sua mente, ele sempre estava um pouco preocupado em acabar preso lá de novo, e ele realmente não queria ficar preso em seu quarto sujo no Hell Hall.

“Sim, deveríamos!” disse Evie, que parecia muito interessada na ideia.

“Dessa forma, eles podem ver que Auradon é um ótimo lugar, até mesmo para crianças vilãs.

Você não acha? Porque, até agora, ninguém se candidatou ao programa, exceto Dizzy.”

“Oh.” Isso pareceu estranho. Carlos teria imaginado que haveria mais crianças que poderiam querer escapar da ilha. Para começar, ele se lembrou que as crianças do clube Anti-Heróis eram bem interessadas em Auradon.

“É.” Evie deu de ombros. “Doug acha que talvez eles estejam assustados ou intimidados de alguma forma. Ou talvez eles pensem que é algum tipo de armadilha. Você sabe como era, lá na Ilha. Sempre tem algum tipo de ângulo.”

Ele certamente fez. Carlos tamborilou os dedos no queixo. Ele estava se aquecendo para a ideia. “Sabe o que ajudaria? Se trouxéssemos manteiga de amendoim!”

Evie riu. “Hum, ok. Eu estava pensando que deveríamos nos encontrar com as crianças pessoalmente para falar sobre Auradon. Mas isso também funciona!”

“Perfeito. Vamos encontrar Jay e Mal primeiro, depois vamos falar com Ben,” disse Carlos.

Ele sempre encontrou segurança em números.



chapter

5

Everyone's Favorite King

B

Machine Translated by Google

Ben estava curvado sobre o papel em sua mesa, sua testa franzida enquanto lia o último relatório de segurança de Genie, que ficava de olho em todos os reinos. As notícias eram as mesmas — nenhum sinal de Uma ou seus tentáculos. Ben estava escrevendo um bilhete aconselhando Genie a ficar de olho nos oceanos, quando a porta de seu escritório se abriu. Ele ficou surpreso, mas feliz ao encontrar Mal, Evie, Jay e Carlos conversando animadamente uns com os outros enquanto se dirigiam para a frente de sua mesa.

“Poderíamos contar a eles sobre o torneio!”, disse Jay.

“E biscoitos de chocolate!” disse Carlos. “Ah, e chuveiros quentes!”

“Poderíamos enfatizar o quão *boas* as aulas são. Trocadilho definitivamente intencional,”

disse Mal com um sorriso cômico.

“E como ninguém te tranca numa torre se você esquecer seu

“lição de casa!” disse Evie.

“Ben! Espere até ouvir essa ideia!” disse Mal, empoleirando-se na lateral de sua mesa.

“O que foi?” perguntou Ben, sorrindo e recostando-se na cadeira, feliz por ter uma distração.

Era seu dever como rei ler todos os documentos apresentados a ele e certificar-se de que estava preparado para as reuniões. Ele gostava de estar tão informado quanto seus conselheiros, se não mais. Mas às vezes, até os reis precisavam de uma pausa. “Qual é a grande ideia?”

“Você conhece o programa VK?” Evie perguntou. “Aquele que vai trazer mais crianças vilãs para estudar na Auradon Prep? Bem, eu estava olhando as inscrições que recebemos e, além de Dizzy, não há nenhuma.”

Ben levantou as sobrancelhas. Ele não tinha ouvido falar que era um fracasso tão grande. “Sério?”

“É, sério”, disse Carlos, sentando-se em um lugar vazio em frente à mesa de Ben. Jay sentou-se no parapeito da janela, e Evie sentou-se em uma cadeira perto de Mal.

“Não é horrível?”, disse Mal. “Acho que eles têm medo de se candidatar.”

“Ou talvez eles não saibam sobre isso”, disse Jay. “A Ilha é um pouco... isolada.”

“Então precisamos despertar mais interesse”, disse Evie. “Eu estava pensando que poderia tirar algumas fotos nossas, e poderíamos usá-las para fazer pôsteres e colocá-los por toda a ilha. Meio aspiracional! Tipo, 'Você também pode crescer para ser Mal!'”

Ben sorriu. Ele tinha certeza de que Mal era único, mas ele entendeu onde Evie queria chegar. “Ok, pôsteres. Eu gosto! Talvez pudéssemos colocá-los por todo o continente também, provar às pessoas que qualquer um pode ser um ótimo aluno aqui.”

Mal assentiu. “Precisamos mostrar a eles que *todos* podem vir para a Auradon Prep,” ela disse significativamente.

“Todo mundo?” perguntou Ben.

“Bem, sim”, disse Mal. “Certo, Evie?”

“Certo”, disse Evie.

“Nós definitivamente daremos a todos uma chance de se candidatar”, disse Ben. “Mas não podemos tirar todos da Ilha dos Perdidos. Onde eles viveriam? E

quem seria o mentor deles? Precisamos descobrir exatamente quantas crianças podemos trazer. Há muito o que planejar antes que isso aconteça.”

“Mas não podemos desperdiçar mais um dia”, disse Evie.

“Eu concordo”, disse Ben. “Vamos começar a trabalhar nesses cartazes o mais rápido possível.”

Carlos se inclinou. “É um bom começo” — ele se virou para Evie — “mas você não disse que queria se encontrar com as crianças para falar sobre o programa?”

Que nós quatro deveríamos ir para a Ilha dos Perdidos?” Seu tom era hesitante.

“Bem, sim, desde que Ben ache que está tudo bem”, disse Evie esperançosa. “Só acho que se pudéssemos dizer a eles exatamente o quão maravilhoso é aqui, e responder às suas perguntas, seríamos capazes de fazer com que muito mais deles se interessassem em se candidatar.”

“Vocês quatro? De volta à Ilha?” Ben ponderou a ideia. O último vez que eles voltaram para a Ilha, as coisas não tinham ido tão bem. Tipo, ser sequestrado por Uma, e então ser amarrado ao mastro de um navio pirata e ameaçado por um pirata segurando um gancho na mão. Ben tinha simpatia pelas crianças na Ilha, mas não tinha certeza se realmente queria que seus amigos voltassem para lá. Não era muito perigoso?

Ele disse isso.

“Perigoso? Não para nós,” zombou Jay. “Conhecemos todos os truques do livro.”

“Porque nós escrevemos”, disse Mal.

“Perigo é meu nome do meio”, disse Carlos. “Estou falando sério. Pergunte à minha mãe.

Ou Cara. Ou nenhum dos dois. Nenhum dos dois pode ser preferível.”

“Nós podemos lidar com isso”, disse Evie. “Nada vai acontecer.”

Mas também havia a Fada Madrinha para pensar. “Auradon Prep desencoraja viagens de estudantes durante o ano letivo”, disse Ben.

“Mas não se for parte das minhas visitas diplomáticas...” refletiu Mal.
“É isso!

Minhas visitas diplomáticas!” Ela se virou para Ben, seus olhos brilhando. “Nós dois concordamos que a Ilha dos Perdidos deveria ser incluída no meu itinerário oficial.

E se eu estiver usando minha visita para promover o programa VK ao mesmo tempo, a Fada Madrinha não poderá dizer não. É a oportunidade perfeita!”

“E todos nós iremos também!” disse Evie.

“Definitivamente,” disse Jay. “Você vai precisar de toda a ajuda que puder obter.”

“É,” disse Carlos. “Não quero ver minha mãe. Mas acho que estou dentro.”

“Bom”, disse Mal, que sorriu para Evie.

Machine Translated by Google

Ben finalmente assentiu. “Faz sentido. Nós apresentaremos na próxima reunião do conselho!”



chapter

6



*They Weren't Kidding When They
Called Her, Well, a Witch*

U

Machine Translated by Google

ma fervia enquanto nadava sob as ondas, pensando em todas as maneiras como havia sido injustiçada. Por um breve momento, de volta ao Cotillion de Auradon, ela fora uma princesa; ela estivera no convés de um navio magnífico, e Ben era dela. Ele a olhara nos olhos com amor — claro, ele havia sido enfeitiçado, mas quem realmente se importava? Exceto no final, era só isso —

um breve momento. Como sempre, Mal havia bagunçado as coisas para ela, e Uma foi deixada se debatendo nas ondas, sozinha.

O que foi que Ben disse a ela naquela noite? *Eu sei que você quer o melhor para a Ilha. Ajude-me a fazer a diferença.* Ele ofereceu a mão, mas ela não a aceitou. Em vez disso, ela devolveu o anel e nadou para longe. Mas sua raiva não diminuiu.

Mal! Filha de Malévola. Mal intrometida, irritante e heroica.

Machine Translated by Google

Era sempre Mal.

Ainda assim, Uma teve que admitir, não foi tão ruim passar tanto tempo no oceano.

Pelo menos, não no começo. Ela nunca teve a chance antes quando estava presa na ilha, atrás daquela barreira invisível. Agora o mundo era dela para explorar — o mundo submarino, isto é. Ela se aventurou nas profundezas mais profundas, viu criaturas antigas de tamanho incrível, nadou com peixes tão grandes que passou dias descansando em suas costas, sentindo o sol em seu cabelo e o spray de sal em suas bochechas. Mas eventualmente ela ficou apática e entediada.

Afinal, quantos cocos uma pessoa pode comer?

(Quinhentos e vinte e sete. Ela havia contado.)

Uma sentia falta dos seus piratas, sentia falta da camaradagem deles, sentia falta da boca esperta de Harry e de suas brincadeiras maliciosas, sentia falta dos apetites patetas de Gil.

Ela tinha ficado sozinha por muito tempo, sob o mar, na água, com apenas tubarões como companhia. E tubarões só eram divertidos por um tempo.

Ela podia ir a qualquer lugar que quisesse em Auradon, mas Uma se viu atraída de volta para a Ilha dos Perdidos. Ela não pertencia aos moradores de rosto fresco e bom coração do continente. Ela queria estar de volta à Ursula's Fish and Chips Shoppe, fazendo piadas com sua equipe e planejando libertar todos da ilha de uma vez por todas. E talvez, só talvez, ela quisesse ir para casa. Casa era um lugar onde quando você aparecia, eles tinham que te acolher, certo? Ela tinha visto algo assim bordado em um travesseiro aleatório em Auradon, então tinha que ser verdade.

Uma passou muitos dias nadando nas águas que cercam a Ilha, procurando por um buraco na barreira invisível. Os dias viraram semanas, até que ela perdeu a conta. Mas o feitiço da Fada Madrinha era muito forte. Ainda assim, tinha que haver uma maneira de quebrá-lo, não tinha? Uma era uma bruxa; ela tinha o colar de conchas de sua mãe e os poderes do mar em seu sangue.

Ela se ergueu até sua maior altura, transformando-se em um polvo gigante com oito braços, e tentou lançar seus feitiços. “QUEBRE DIANTE DE MIM!” ela gritou. Ela sentiu a magia pulsar em sua garganta e em suas veias.

Os céus acima da ilha estalaram com raios e trovões.

“EU ORDEM QUE VOCÊ QUEBRE!” ela gritou.

Não aconteceu nada.

A barreira ao redor da Ilha dos Perdidos permaneceu firme. Os vilões, incluindo sua tripulação pirata, ficariam presos atrás daquele domo para sempre. Não havia como sair ou entrar.

Machine Translated by Google

Uma retornou à sua forma humana e nadou para longe.

De vez em quando ela avistava alguns piratas no litoral e tentava chamá-los. Uma tarde ela até espiou Harry, roubando a pesca de outro pescador.

“Harry!” ela chamou. “HARRY!”

Mas ele não percebeu. Ele apenas desenganchou a linha daquela alma infeliz e fugiu com a recompensa.

Outro dia estava lá o Gil, pulando pedras na praia.

“GIL! EU ESTOU BEM AQUI! GIL!” ela gritou.

Gil olhou para longe. “Uma?”, ele perguntou. Ele olhou para baixo e encontrou uma grande concha. Ele colocou a concha no ouvido.

“SIM! ESTOU BEM AQUI!”

Mas ele não pareceu ouvi-la. Eventualmente ele pousou a concha.

Na próxima vez que ela viu os meninos no convés de seu navio, ela nem mesmo incomodar-se em chamá-los. Não adiantava. Era como se ela fosse tão invisível para eles quanto a barreira.

Uma mergulhou nas profundezas novamente. Talvez se ela nadasse fundo o suficiente, ela encontraria um lugar onde a barreira terminasse.

Parecia que ela estava nadando para sempre, para baixo e para baixo, cortando as correntes e para dentro da escuridão profunda abaixo. E ainda assim a barreira se mantinha.

Realmente não havia como quebrar o feitiço.

Exceto...

O que é que foi isso?

Esse som...

Ela estava sonhando, ou era...música rock? Vindo das profundezas abaixo?



chapter

7

Once Upon a Dance

cl

Machine Translated by Google

Já fazia alguns dias que Mal, Evie, Carlos e Jay se aproximaram Ben para discutir o programa VK, e Mal estava começando a se sentir um pouco impaciente. Cada momento na Ilha dos Perdidos significava negligência, sujeira e abandono para as crianças que viviam lá. Quanto mais cedo eles conseguissem mais crianças para se inscreverem na Auradon Prep, e quanto mais cedo eles as tirassem da Ilha, melhor seria a vida dessas crianças. Evie havia tocado no assunto novamente na outra noite, e Mal havia prometido que perguntaria a Ben sobre isso hoje.

Eles estavam em seu treino de dança de salão. E mesmo que Mal desejasse que eles estivessem treinando com espadas e escudos, ela guardou isso para si mesma. Já que ela havia sido anunciada como a futura Lady Mal, ela e Ben eram esperados para liderar muitas danças em inúmeros bailes reais ao redor de Auradon. Havia tantos estilos para aprender — o fox-trot, a valsa, a

Machine Translated by Google

Valsa vienense (quem sabia que havia dois tipos de valsa?), o quickstep, o mambo, o cha-cha.

Ben já estava no salão de baile do palácio com Merryweather, seu instrutor. A boa fada estava usando seu vestido azul de sempre, chapéu azul e capa azul. Ela olhou para o vestido roxo de Mal e sorriu.

“Bom dia, bom dia, Rei Ben, Mal,” ela disse. “Estamos prontos para nossa lição?”

“Certamente somos”, disse Ben calorosamente. Os deveres reais ocupavam muito de seu tempo agenda, e Mal sabia que ele ficava feliz com qualquer desculpa para passar mais tempo juntos.

Mesmo que isso significasse aprender danças formais complicadas. “Vamos?”, ele perguntou, oferecendo a mão a Mal.

“Nós iremos”, ela disse, seus olhos brilhando enquanto ela o pegava.

Ele a tomou nos braços e eles começaram a contar os passos da valsa.

Ben estava se concentrando muito em seu trabalho de pés, e Mal tinha que garantir que ela mantivesse o ritmo da batida. Então foi só quando Ben a girou e a abaixou que ela conseguiu chamar sua atenção.

“Perdão?”, ele perguntou, enquanto Merryweather batia sua varinha e a música enchia a sala.

“Eu estava dizendo — sobre o programa VK — eu estava pensando que deveríamos levar o máximo de crianças possível para a Auradon Prep”, ela disse a ele.

“Não seriam muitos?”, disse Ben, girando-a.

“O que é demais?”, ela perguntou, tentando não se sentir tonta.

Ben deu de ombros enquanto suas mãos voltavam para a cintura dela para o próximo passo.

“É uma situação delicada. Precisamos lidar com isso corretamente.”

Merryweather deu um tapinha neles com sua varinha. “Ben, queixo erguido! Mal, por favor não segure sua saia desse jeito.”

Eles se ajustaram de acordo. “Eu só queria que pudéssemos trazê-los todos para cá”, disse Mal, enquanto eles retomavam a dança.

“Eu sei. Eu também”, disse Ben. “Sinceramente, eu não percebi o impacto da minha decisão nas crianças que não foram escolhidas

originalmente. Eu não sabia que elas levavam isso tão a sério — como Uma.”

Mal fez uma careta. “Só existe uma Uma,” ela disse.

“Não acho que Auradon consiga lidar com mais de um”, ele disse suavemente.

“Eu concordo,” disse Mal, enquanto Ben a girava. “Então, quantos, então?”

Quantas crianças serão aceitas no programa?”

Ben sussurrou: “Diga um número.”

Machine Translated by Google

"Dez!"

“Dois”, ele respondeu provocativamente.

Ela bufou. “Seis.”

"Três."

“Quatro”, disse Mal enquanto fazia uma reverência para ele no final

da valsa.

“Pronto”, disse Ben, curvando-se profundamente com um sorriso.

“Exatamente!” disse Merryweather quando a música terminou com um floreio.

Mais quatro crianças vilãs. Não eram todos, mas era um começo. Ela sorriu para Ben. “Perfeito.”

“Oh!” Merryweather juntou as mãos. “Vocês duas são dançarinas adoráveis!”



chapter

8



A Thrilling Chase

g

Machine Translated by Google

you knew that if you formed at the Auradon Preparatory School it wouldn't be a small feat. And over the years he discovered that the school offered a series of traditions for its trainees to celebrate the conquest. There was the trainee tea, presided over by a radiant Mrs. Potts. There was the trainee ball, rivaling the official balls in pomp and majesty. There was the coronation ceremony, where the trainees placed crowns of gold on the heads of the trainees. There was the day of the trainees' departure, when they all left the classroom and spent a day in the aquatic park in

Triton's Bay.

(Jay praticamente se empanturrou de churros de Scuttle!) Havia até uma viagem de classe para o Bosque Encantado e um jantar chique para formandos duas semanas antes do último dia de aula.

Machine Translated by Google

Ninguém nunca fez grande alarde sobre nada na Ilha dos Perdidos.

Depois que você se formou no Dragon Hall, eles te expulsaram da

escola.

(Literalmente.) Em comparação, o último ano na Auradon Prep parecia uma grande celebração.

A escola fez o melhor para tornar o último ano de todos especial e mais memorável, e Jay descobriu que estava aproveitando cada minuto.

Mas havia uma tradição que não tinha absolutamente nada a ver com a administração, e se a Fada Madrinha descobrisse, ela poderia acenar sua varinha em aborrecimento e acabar com toda a prática. Então, todos os veteranos ficaram quietos sobre isso.

Esta tradição foi chamada de Senior Quest. (Também conhecida como Senior Caça ao tesouro, mas os tradicionalistas gostam de chamá-la pelo nome formal.) Ben passou uma tarde no treino do torneio contando a Jay todos os detalhes. Todos os veteranos participantes se encontraram no campo do torneio ao anoitecer para pegar a lista de objetos e tarefas. Quem completasse a missão primeiro entraria para a história da Auradon Prep — e ganharia um troféu, junto com um vale-presente de cem dólares para uma refeição no Ariel's Grotto.

A Senior Quest era famosa por seus triunfos ousados ao longo dos anos: o Gênio tinha sido obrigado a conceder três desejos; a estátua do Rei Fera tinha sido roubada do pátio e colocada no telhado; a espada tinha sido retirada da pedra. Ainda mais envoltos em lendas eram seus vencedores: dizia-se que o Príncipe Encantado tinha encantado seu caminho através dela. O Príncipe Philip tinha matado um dragão (uma ilusão criada por Merlin, é claro). A Princesa Mérida tinha atirado a flecha mais alta no céu. Uma aluna chamada Wendy era famosa por trazer de volta o pó de fada da Terra do Nunca. Mas uma coisa era certa: apenas os melhores dos melhores eram nomeados campeões.

Depois que Jay ouviu sobre a missão, ele não pôde esperar. Ele queria seu nome nos livros de história. Assim como aquele vale-presente — todos os palitos de peixe que ele conseguiu comer!

Quando ele chegou ao campo do torneio bem no pôr do sol — em sua moto, nada menos

— todos os times já estavam se reunindo. Aziz estava ao volante de seu Magic Carpet, um carro enfeitado com um motor super rápido. Chad estava em um cavalo branco, sozinho. Evie e Doug estavam saindo com seis primos de Doug, esperando o jogo começar. Os primos de Doug eram um grupo divertido: Cheerful, Shy, Crabby, Snoozy, Doc

the Second e Gesundheit, que era chamado de Gus para abreviar. Crabby estava irritado por ter que estar em um time com Gus, que estava sempre assoando o nariz, mas Crabby sempre fez jus ao seu nome. Evie estava desejando boa sorte a todos.

Machine Translated by Google

Jay não viu Mal e Ben em lugar nenhum, mas sabia que eles não perderiam isso.

Carlos e Jane estavam de pé na frente do grupo. Era tradição para os

juniorees coordenarem e julgarem a missão, então, enquanto Jay estava triste por Carlos não poder participar, ele sabia que seu amigo tinha se divertido muito montando tudo. Ele tinha ouvido Carlos e Jane rindo da lista muitas vezes antes daquela noite.

“Okay!” disse Jane, levantando uma mão para chamar a atenção de todos. “Vocês conhecem as regras. Não há regras! O primeiro a voltar para a trave com tudo na lista vence!”

Jay parou sua moto perto do cavalo de Lonnie. Eles concordaram em trabalhar juntos como uma equipe. "O que tem na lista?", ele perguntou.

“Hum, deixe-me ver”, respondeu Lonnie. “Primeiro: 'Traga de volta um fragmento de O sapatinho de cristal da Cinderela.' Isso está no museu, não está?”

“Não, é o inteiro. Precisamos de um pedaço daquele que quebrou,” disse Jay. “Isso seria no castelo da Cinderela.”

"Sim!"

Grupos de veteranos já estavam começando a se afastar do campo do torneio, rindo e comemorando enquanto a missão começava a sério, enquanto Jay e Lonnie continuavam trabalhando em seu plano de jogo. Os pais de Chad, Cinderela e Príncipe Encantado, viviam em um castelo nas proximidades de Charmington, Jay lembrou. Não seria uma viagem muito difícil, embora Jay estivesse começando a pensar que talvez um cavalo e uma motocicleta não fossem os melhores meios de transporte.

“Deveríamos dirigir em vez disso?” perguntou Lonnie.

“Com certeza,” disse Jay com um sorriso. “Eu sei onde eles guardam a limusine real.”

Eles desmontaram e dispararam para o carro. Assim que Jay estava no volante, eles saíram em disparada do terreno da escola, com uma carreada de carruagens elétricas cheias de veteranos desordeiros logo atrás deles.

“Então, você sabe o que vai fazer depois?” Jay perguntou enquanto eles subiam a estrada principal.

Lonnie ainda estava estudando a lista. “Depois que ganharmos essa

coisa?”

“Não, depois da formatura.”

“Acho que vou fazer um ano sabático”, ela disse enquanto dobrava o mapa.

“Isso é algo do Wei do Norte?”

“Não, bobo. É uma coisa de Auradon. Algumas crianças adiam a ida para a faculdade para ver o mundo.”

“Ah, legal.”

“Esta é a nossa saída”, ela disse, apontando para a placa. “De qualquer forma, ainda não tenho certeza se vou para a faculdade ou me tornar profissional.”

"Pró?"

“Há algumas equipes profissionais da ROAR chegando para recrutar na Auradon Prep em breve. Você deveria conhecê-las também!” ela disse. “Dessa forma, você saberá todas as suas opções.”

Jay considerou. Ele não contava que seu hobby se tornaria uma profissão, mas parecia uma ideia válida. “Quando eles chegarão?”

“Semana que vem. Você vai se lembrar dessa vez?”

“Vou tentar”, ele disse. “Você vai me lembrar?”

Ela riu. “Ótimo. E acho que chegamos”, ela disse, enquanto eles paravam para um castelo imponente na floresta.



chapter

9

—

With New Horizons to Pursue

J

Machine Translated by Google

A próxima reunião do Conselho Real não envolveu scones, principalmente porque foi depois do jantar, mas a decepção de Ben foi amenizada quando ele percebeu que a Sra. Potts estava servindo sobremesa. Tortas e pudim flambados.

Delicioso. Ele compartilhou uma piscadela conspiratória com Mal.

Seus pais já estavam à mesa com a Fada Madrinha. Depois de trocar algumas gentilezas e rever as anotações para a próxima reunião

comercial, Ben direcionou a conversa de volta para a decisão sobre o itinerário oficial de Mal.

“Nós realmente precisamos discutir isso agora?” Rei Besta bocejou.

“Sim, nós temos”, disse Ben. Eles já estavam atrasados para a Senior Quest, e se essa reunião não terminasse logo, ele e Mal não teriam chance alguma de ganhar o troféu — ou de se gabar.

“Mandar Mal para a Ilha dos Perdidos não parece uma ideia terrível,” disse a Rainha Belle gentilmente. “Ela é de lá, e eles são nosso povo também.”

A Fada Madrinha raspou o último pedaço do seu pudim flambado. “Eu concordo com Belle”, ela disse. “Não é uma ideia terrível — só me preocupo que possa ser perigosa.”

“Mal terá seus amigos com ela. Ela estará perfeitamente segura,” disse Ben.

“Eu prometo, nada vai acontecer”, disse Mal. “Na verdade”, ela continuou, olhando para Ben em busca de encorajamento, “eu gostaria de usar minha viagem para ajudar com a iniciativa de trazer mais VKs para Auradon. Acho que ouvir isso diretamente de mim e dos meus amigos vai ajudar essas crianças a entender como suas vidas podem realmente mudar para melhor.”

“Eu concordo totalmente”, disse Ben. “É hora de trazer mais crianças da Ilha para o continente, e Mal pode nos ajudar a fazer isso.”

“Quanto mais tempo eles ficarem isolados e influenciados pelas ações malignas de seus pais, mais difícil será para eles se aclimatarem à vida em Auradon”, disse Mal. “Eu deveria saber.”

Quando fomos trazidos para cá, nossos pais tentaram nos fazer roubar a varinha da Fada Madrinha.”

“Como podemos esquecer?” disse a Fada Madrinha.

“Mas agora Mal, Evie, Jay e Carlos são alguns dos principais jogadores da Auradon Prep estudantes,” a Rainha Belle os lembrou. “Os outros serão como eles.”

“Ainda tenho minhas dúvidas”, disse a Fada Madrinha.

“Por favor, confie em nós”, disse Mal.

“Confie nela”, disse Ben. “Como rei, acredito que esta é a coisa certa a fazer.”

Ele olhou para o relógio. Se eles conseguissem sair daqui nos próximos minutos, ainda teriam uma chance de vencer a missão.

“O rei decidiu, então,” disse o Rei Besta. “Ouça, ouça. Mal estará visitando sua terra natal.”

A Fada Madrinha assentiu. “Salve o rei. E parabéns, Mal. Sei que você terá uma viagem maravilhosa.”

“Bom trabalho, filho”, disse sua mãe. “E bem feito, Mal.”

Ben ficou aliviado por terem chegado a um consenso tão rápido.

“Ótimo! Agora que todos concordamos, eu delinee o plano”, ele disse a eles. “Mal e sua equipe podem se encontrar com o Dr. Facilier do Dragon Hall e entrar em contato com ele para despertar interesse no programa. Assim que recebermos todas as inscrições, selecionaremos quatro novos candidatos dignos.”

A Fada Madrinha pegou uma caneta de pena e começou a rabiscar notas.

“Faremos com que a imprensa real emita uma proclamação com as datas do nascimento de Mal

Machine Translated by Google

visita."

"Excelente", disse Ben.

"Mal, lembre-se que, desta vez, você viajará como representante de Auradon", disse a Fada Madrinha.

"Eu não vou falhar com você", disse Mal.

Ben olhou para as datas que a Fada Madrinha propôs. “Oh!”

"O que?"

“É no mesmo fim de semana que teremos a reunião para discutir o novo acordo comercial NAFFA”, disse Ben.

“Isso mesmo. A Associação Nacional de Far Far Away”, disse o Rei Besta. “Todos, de Agrabah a Camelot, estarão lá.”

Ben virou-se para Mal. “Não poderei ir para a Ilha dos Perdidos com você. Sinto muito.”

“Não se preocupe com isso”, disse Mal, lançando-lhe um olhar compreensivo.

“Ninguém disse que governar seria fácil”, disse Ben com um suspiro.

“Está tudo bem”, disse Mal com um sorriso malicioso. Ela baixou a voz para um tom sussurrar. “Você sabe o que é fácil?”

Ben levantou uma sobrancelha.

“Vencendo a Senior Quest! Temos que nos mover. Os primeiros times já estão no castelo da Cinderela! Vamos lá!”

Enquanto Mal e Ben saíam da sala, a Fada Madrinha virou-se para o rei e a rainha. “Senior Quest? O que é isso?”

Mas Bela e Fera apenas sorriam misteriosamente. Havia algumas tradições que eram melhor mantidas em segredo.



chapter

10

Hold Your Breath, It Gets Better

C

Machine Translated by Google

"Vamos lá", disse Evie, andando na ponta dos pés ao longo das muralhas do castelo.

Ela e Doug tinham cruzado o fosso abaixando a ponte levadiça. Agora, tudo o que tinham que fazer era entrar.

Evie arrombou a fechadura e abriu a porta.

"Você faz isso muito bem", disse Doug, um pouco nervoso.

“Você pode tirar uma garota da Ilha, mas não pode tirar a Ilha da Ilha.

menina,” disse Evie com um sorriso. Ela nunca se envergonhou de onde veio.

Eles entraram. O castelo estava vazio, já que Cinderela e o Príncipe Encantado tinham concordado em deixar as crianças usarem o castelo para a caça ao tesouro e estavam visitando o pai do Príncipe Encantado — o Rei — e o Grão-Duque. Os servos também tinham recebido o dia de folga em preparação.

Embora Evie e Doug estivessem entrando furtivamente, era principalmente para evitar os outros times seniores. Cinderela apenas pediu que todos tirassem os sapatos na entrada.

Doug liderou o caminho até a grande escadaria, os dois caminhando levemente suas meias, e rapidamente encontraram o armário de Cinderela. Evie parou para admirar o vestido azul-claro que Cinderela usara naquele famoso baile, onde conquistou o coração de seu príncipe. Ela tocou suas dobras de seda com reverência. “Eu te contei?”, ela perguntou a Doug. “Tive uma ideia para expandir meu negócio. Vou desenhar os capelos e becas de todos para a formatura.”

“Isso é perfeito! Todo mundo vai querer um original de Evie's 4 Hearts,”

Doug disse, ajoelhando-se para olhar fileiras e fileiras de caixas de sapatinhos de cristal.

“Espero que sim!” disse Evie, admirando as muitas tiaras da Cinderela.

“Você não pode se formar sem um!” disse Doug com um sorriso. Ele levantou uma das caixas de sapato. “Onde você acha que ela guarda os cacos do sapato original?”

Evie tentou pensar. Se ela fosse Cinderela, onde guardaria suas lembranças? Eles procuraram em todos os lugares, subindo até o sótão cheio de suas vassouras velhas e o porão onde os cozinheiros do castelo guardavam os caldeirões. Mas não havia sinal dos cacos quebrados do sapatinho de cristal original.

“Talvez devêssemos passar para o próximo item da lista?” perguntou Doug.

“Espere!” Evie disse animadamente, ao perceber a reviravolta. “Cinderela não tem os cacos do sapatinho. Ela não é sentimental. Afinal, ela enviou o que sobrou para o museu. O Príncipe Encantado foi quem o pegou quando ela o deixou no baile. Aposto que está no armário *dele* !”

Eles correram para o armário do Príncipe Encantado... Mas outra equipe de busca tinha já os venci lá.

Ben estava olhando as prateleiras enquanto Mal estava puxando o suporte de capas.

“Oh, oi!” disse Mal. “Vocês também estão aqui!”

“Cacos de chinelo?” perguntou Doug.

“Nada ainda”, disse Ben.

Mal se virou para Evie. “Adivinha? O Conselho Real aprovou minha visita à Ilha! Vamos todos voltar para recrutar mais crianças para virem para Auradon!”

Evie gritou e os dois se abraçaram.

“Sabe, quando as crianças novas chegam, devemos fazer algo divertido, verdadeiramente celebrá-los. Talvez não apenas a banda marcial, mas um desfile inteiro. Uma recepção realmente grande!” disse Evie.

Machine Translated by Google

“Essa é uma ótima ideia”, disse Doug.

“Eu gosto”, disse Ben. “Certamente para o primeiro dia de aula deles. Mas vamos trazer as crianças novas durante o verão, para que elas tenham tempo de se acostumar com Auradon.” Ele virou um baú de tesouro cheio de medalhas. “Não tem cacos aqui.”

Mal e Evie olharam a coleção de coroas do príncipe. “Mas onde eles ficarão? Os dormitórios do primeiro ano estão sendo reformados neste

verão”, disse Mal.

“Nós vamos encontrar um lugar!” disse Evie alegremente. Ela pegou uma das coroas douradas e verificou embaixo dela. “Exceto que não conseguimos encontrar nenhum caco de vidro.”

Mal espiou por baixo de um casaco de arminho e descobriu um cofre.

"Olhar!"

O cofre já estava aberto, e havia um bilhete no chão com a letra de Jay. “Deixei alguns cacos para você, mas a coroa é nossa!” Mal leu.

“Ele chegou aqui primeiro, aquele ladrão!”

Ela abriu o cofre e encontrou a bolsa de veludo onde o Príncipe Encantado guardava os cacos do sapatinho de cristal de seu verdadeiro amor. Mal pegou um caco e cuidadosamente colocou em uma bolsa de plástico. Evie fez o mesmo. Então os dois times seguiram caminhos separados. Agora eles só precisavam roubar uma banana da geladeira do amigo de Tarzan, Terk.



chapter

11

An Endless Diamond Sky

cl

Machine Translated by Google

Era quase meia-noite. Carlos e Jane estavam sentados na beira do campo do torneio, perto da trave, com um troféu de plástico entre eles. Ele verificou a lista que ele e Jane tinham feito para a missão e se perguntou quanto tempo levaria para os times chegarem. Ele estava começando a ficar com um pouco de fome.

"Não se preocupe, eles chegarão em breve. Não é uma missão impossível", disse Jane com um sorriso tranquilizador.

Eles passaram meses conversando com todas as partes envolvidas, negociando uso de locais, e certificando-se de que todos estavam na brincadeira, enquanto mantinham as coisas em segredo da administração da escola. Jane havia enviado longas cartas a todos os príncipes e princesas do reino, implorando-lhes acesso aos seus tesouros, lembrando-os de seus próprios anos de glória na Auradon Prep,

e garantir que houvesse objetos suficientes para todos coletarem.

Ele olhou para a lista novamente:

Recolha um caco do sapatinho de cristal da Cinderela.

Colha uma flor do jardim de rosas de Aurora.

Corte uma mecha do cabelo de Rapunzel.

Roube uma banana do Terk.

Traga de volta uma das coleiras de Rajah. (O tigre de Jasmine teve uma bela coleção.)

Colha uma maçã do pomar da Branca de Neve.

Pegue uma fatia de bolo de aniversário do chá do Chapeleiro Maluco.

Pegue uma coisinha da coleção da Ariel.

Asse um beignet usando a receita da Princesa Tiana.

Beije um príncipe.

Cantarole “Be Our Guest” quando chegar à linha de chegada.

“Acho que ouvi alguma coisa. Eles estão aqui!” disse Jane animadamente. Ela se levantou levantou-se e esticou o pescoço.

Mal e Ben saíram da carruagem de Ben. Mal segurava um garfo enquanto Ben equilibrava um prato de beignets em uma mão e carregava sua mochila na outra. Os dois cantarolavam alto a melodia de “Be Our Guest”.

Ao mesmo tempo, Evie e Doug correram para a trave do outro lado. Evie estava segurando uma rosa enquanto Doug segurava uma sacola de objetos de caça ao tesouro. Eles estavam cantarolando tão alto quanto, com Evie ocasionalmente explodindo em risadinhas.

Parecia que o primeiro lugar ficaria entre essas duas equipes, mas no último minuto, Jay e Lonnie irromperam das sebes. Lonnie carregava uma cesta com todos os itens da lista, maçãs e bananas empilhadas no topo.

Todos os times chegaram à linha de chegada no mesmo momento, e Mal notou Evie e Lonnie correndo em direção a Ben, o que a lembrou

de que ela também precisava cumprir o penúltimo item na frente dos juízes: beijar um príncipe. Todas as três garotas se inclinaram apressadamente para beijar Ben na bochecha quase

Machine Translated by Google

ao mesmo tempo. Quase, isto é, porque Mal o beijou primeiro. “Nós vencemos!” disse Mal, comemorando. “Yay, nós!”

Carlos balançou a cabeça. “Não, vocês todos perdem.”

“O quê?” eles disseram em coro. Mal olhou duas vezes, Evie pareceu ofendida, e Lonnie franziu a testa e parecia que estava prestes a entrar em batalha.

Mas Jane apenas riu e gesticulou para Chad, que estava logo atrás deles. Chad estava beijando sua própria mão. “FEITO!” ele gritou.

“Ben é um rei”, disse Jane. “A missão é beijar um *príncipe*. E bem, Chad está beijando um príncipe, tudo bem.”

O grupo gemeu em uníssono, e Carlos entregou o troféu a Chad e o vale-presente. “Experimente a coisa cinza. É uma delícia”, ele brincou.

“Não acho que sirvam isso na Gruta da Ariel”, disse Jane. “Acho que é a receita da Sra.

Potts.”

“Ah, certo”, disse Carlos. “Parabéns, Chad!”

Chad gritou de alegria e dançou em volta das traves, levantando a bola troféu no ar enquanto todos olhavam com diversão. O resto das equipes chegou, cantando e mostrando uns aos outros os tesouros que eles tinham conseguido.

“Parabéns a todos!” disse Jane. “Vocês são todos vencedores!”

“Comida da meia-noite do Snack Shack da Branca de Neve?”, Carlos sugeriu, enquanto seu estômago roncava agora.

A multidão de veteranos aplaudiu e todos voltaram para suas carruagens, rindo e batendo palmas enquanto seguiam.

Durante a refeição tardia, eles reviveram os destaques da missão. Evie e Doug mostraram os arranhões em seus braços causados pelos espinhos do jardim de rosas, enquanto Jay e Lonnie riram sobre o quão alto Jay gritou quando Rajah o pegou se esgueirando com uma das coleiras de joias do tigre.

Quando as risadas cessaram e a multidão no moderno salão da Branca de Neve novo restaurante começou a se dispersar, Mal limpou a garganta e se inclinou em direção às amigas. “Então, o Conselho Real disse que podemos voltar para a Ilha dos Perdidos no próximo fim de semana para falar com as crianças de lá. Parece bom para todos?”

“Oh! Maravilhoso!” disse Evie.

“De volta à Ilha? Com certeza!” disse Jay, que sempre estava pronto para uma aventura.

Apenas Carlos parecia hesitante.

“Carlos?” perguntou Mal.

Machine Translated by Google

“Dentro,” ele disse com um sorriso nervoso. “Sempre.”

“Vai ficar tudo bem”, disse Evie, colocando um braço em volta do ombro dele. “Isso é exatamente o que você queria — que todos saíssem e aproveitassem ao máximo nosso tempo juntos.”

“Certo, obrigado por me lembrar”, disse Carlos.

Jane pareceu um pouco preocupada, mas ele apertou a mão dela. “Vai ficar tudo bem”, ele disse. “Talvez minha mãe esteja no spa.”

“A propósito, foi a melhor Senior Quest até agora! Obrigada, pessoal, por organizarem isso”, disse Evie para Carlos e Jane.

“Espere até ver o que preparamos para a formatura!” disse Jane.

“Temos algo planejado para a formatura?” perguntou Carlos.

“Você verá!” disse Jane.

Carlos sorriu. Jane era a melhor. E, na verdade, o aniversário dela seria em alguns meses... Ele organizaria algo! Ela estava sempre fazendo coisas boas para todos os outros, e ele queria fazer o mesmo por ela.

Ele pensaria em algo especial — ele sabia que pensaria.



chapter

12

Where There's Smoke, There's Fire

Y

Machine Translated by Google

sim, isso era definitivamente música rock vinda das profundezas do mar. Música rock alta e raivosa. Uma nadou para mais perto do som. Ela o reconheceu. Havia apenas um morador da Ilha dos Perdidos que gostava de tocar música naqueles decibéis ensurdecedores.

Ela nadou ao redor, procurando pela fonte. Mas tudo o que ela conseguia ver era uma rocha cinza, peluda com algas e corais. Ela nadou por toda a extensão da rocha, onde o som era mais alto. *Ali.* Ela encontrou uma rachadura, apenas a menor fenda. Ela nadou mais

perto. Se ela conseguisse se espremer por ela, ela seria capaz de voltar para dentro da ilha. No subsolo, é claro, mas ainda assim — de volta à Ilha dos Perdidos!

Bem, ela considerou, se ela podia se tornar grande, ela provavelmente também poderia se tornar pequena. Com isso, Uma se transformou em uma pequena lula e deslizou pela fenda.

Machine Translated by Google

Quando ela voltou a ser humana, olhou ao redor, percebendo que

estava de pé sobre seus próprios pés mais uma vez. Era bom estar em terra firme novamente. Ela estava em um túnel de algum tipo, um poço de mina abandonado. Havia trilhas que levavam mais fundo no subsolo, onde a música era ainda mais alta.

Uma seguiu os rastros por todo o caminho.

De repente, a música foi interrompida pela voz de um noticiário âncora da Auradon News Network. “Houve um anúncio formal do palácio. Como parte de seu itinerário pelo reino, a futura Lady Mal fará uma visita oficial à Ilha dos Perdidos.”

Senhora Mal.

Hummm.

Uma continuou andando, sua raiva crescendo dentro dela, um plano se formando na cabeça dela. E então ela se esgueirou para dentro da pequena caverna dele, onde o deus do Submundo preferia passar seus dias agora que era um prisioneiro na Ilha dos Perdidos.

Hades estava tocando air guitar, fingindo que estava se apresentando para milhares de almas gritando. Ou fãs. Como você quiser chamá-los.

Uma deu um tapinha no ombro dele e pigarreou.

Hades pulou e quase bateu a cabeça no teto da caverna. “Oh! Você!

O que você está fazendo aqui? E qual é seu nome mesmo?”

“Uma!”

“Uma? Por que eu pensei que era Shrimpy?” ele perguntou, confuso.

Ela franziu a testa para o apelido insultado. Ninguém a chamava de Shrimpy. *Não um*. Isso a deixou furiosa com Mal novamente.

“Hades. Você ainda tem aquela sua brasa, certo?”



chapter

13
—

Pro Tip

J

Machine Translated by Google

Na noite após a Senior Quest, Lonnie sugeriu que ela e Jay fossem veja um dos jogos profissionais do ROAR na Auradon Arena. Seu time da casa, o Great Wall, estava lutando contra o Summerland Sevens.

Assim que chegaram ao estádio, eles foram para uma suíte privada que pertencia ao treinador Yao, um dos donos do time da Great Wall, onde um bufê completo estava preparado. Estava completo com fontes de chocolate borbulhantes e esculturas de gelo imponentes à semelhança do melhor jogador da Great Wall, o irmão de Lonnie, Li'l

Shang. Li'l Shang costumava treinar o ROAR na Auradon Prep, mas se tornou profissional algumas semanas atrás.

“Ótimos lugares”, disse Jay, enquanto enchiam seus pratos com uma variedade de iguarias.

“Obrigado,” disse Lonnie com uma piscadela. “Eu conheço o dono.”

esgrimistas se enfrentaram, e o time que ganhasse mais partidas ganhava o torneio. A arena exibia várias partidas ao mesmo tempo. Os Summerland Sevens tinham assumido a liderança no início, com o filho mais velho de Happy, Hap, marcando mais pontos no intervalo. O anão feroz havia derrotado um dos melhores jogadores imperiais.

Os Summerland Sevens tinham a vantagem de serem fisicamente muito menores do que o time da Grande Muralha, o que significava que havia menos lugares para atacá-los na ponta da espada.

Mas Li'l Shang foi o próximo, contra o irmão de Doug, Derek. Derek era um anão enorme, com músculos definidos por baixo do uniforme ROAR.

Ele saiu balançando, cortando sua espada para frente e para trás e acumulando pontos rapidamente. Mas Li'l Shang voltou correndo, e logo não deixou Derek marcar outro ponto.

Jay e Lonnie ficaram de pé e comemoraram. Jay estava tão animado que jogou sua pipoca para todo lado. Ele admirou a coragem e a delicadeza de ambos os times. Assistir Li'l Shang dar um salto voador da borda da arena para vencer o match point foi positivamente emocionante.

Os jogadores foram até a suíte do proprietário após o jogo, e Li'l Shang sorriu quando viu sua irmã mais nova e seu protegido. “Eu esperava que vocês estivessem aqui! O que está acontecendo? Como está a Auradon Prep?”

“Ótimo! Perdemos a Kingdom Cup, mas chegamos muito perto”, disse Jay, referindo-se ao jogo do campeonato ROAR que o time da Auradon Prep havia jogado várias semanas antes. “Como é a vida no circuito profissional?”

“Não posso reclamar”, disse Li'l Shang. “Nós viajamos em carruagem de primeira classe o tempo todo o caminho. Milhares de fãs gritando em arenas lotadas.” Ele abriu sua jaqueta ROAR

para mostrar a Jay uma camiseta com seu rosto nela, SHANG LIFE escrito em letras enormes na frente. “Olha! Eu sou famoso!”

Jay riu. “Cara, você conseguiu!”

“Estou tentando trazer minha irmã aqui para se juntar ao time, mas ela diz que ainda não decidiu se vai se profissionalizar ou ir para a faculdade.” Li'l Shang esfregou a cabeça de Lonnie. “Fique à

vontade, mana.”

Li'l Shang e Lonnie apresentaram Jay ao treinador Yao, que havia sido um soldado do exército de Mulan, junto com seus parceiros, Ling e Chien-Po.

“Jay, filho de Jafar, é claro! Ouvi dizer que você é um dos melhores no ROAR!” ele disse, apertando a mão de Jay. “Já pensou em ir direto para os profissionais?”

“Pular a faculdade?” perguntou Jay.

Yao assentiu. “Você pode estar jogando nesta arena em alguns meses!”

“Você terá que contratá-lo primeiro”, Lonnie o lembrou.

“Certo, certo”, disse o treinador Yao. “E veja seus movimentos. Estaremos na Auradon Prep no próximo sábado. Vamos dar uma olhada em você.”

“No próximo sábado?” perguntou Jay com uma carranca.

“Há algum problema?”

Jay coçou a cabeça. “É, tenho quase certeza de que tenho... um conflito.” Ele nunca se lembrava de datas importantes, mas sabia dessa.

“Ah”, disse o treinador Yao.

Lonnie franziu a testa. “Você tem?”

“É, eu devo voltar para a Ilha dos Perdidos com Mal, Evie e Carlos. Vamos tentar fazer com que mais crianças se inscrevam na Auradon Prep”, ele disse a eles timidamente.

“Você tem que fazer isso?”, perguntou Lonnie. Ela puxou Jay de lado. “Quero dizer, se você quer ser considerado para um time profissional, este é o único dia em que eles virão para a Auradon Prep. É meio que uma grande coisa.”

Jay pensou sobre isso. Se ele perdesse a sessão de recrutamento, o treinador Yao não o veria jogar, e Jay estaria desperdiçando a chance de jogar profissionalmente. Ele olhou ao redor da arena. Ele podia imaginá-la trovejando com mil fãs gritando seu nome. Ele poderia fazer isso.

Ele era um dos melhores. Seu futuro estava em aberto.

Mas ele não podia decepcionar seus amigos. O tempo com seus amigos era precioso, e seria ainda mais raro depois da formatura. Eles tinham que ficar juntos. Além disso, ele nem tinha certeza se queria jogar profissionalmente; ainda havia a faculdade a considerar.

“Eu não sei”, disse Jay. “Eu realmente não sei o que eu quero fazer ainda.”

Lonnie assentiu. “Eu entendo. Você vai descobrir.” Eles voltaram para a festa.

“Jay?” perguntou o treinador Yao. “Devemos colocá-lo em nossa lista? vejo você no próximo sábado?”

“Não, você não vai. Sinto muito, mas tenho outros compromissos”, disse Jay.

“Sem problemas. Sempre tem o ano que vem”, disse o técnico Yao. “Você tem muito tempo para decidir.”

Jay sorriu. O treinador estava certo. Ele não estava mais preso na Ilha dos Perdidos. Em poucas semanas, ele tinha um dia de visita para esperar na Sherwood Forest University; o itinerário incluía muita folia.

Ele tinha todo o tempo do mundo agora e queria passar um bom tempo

Machine Translated by Google

parte disso com os amigos que o ajudaram a se tornar a pessoa que ele é hoje.



chapter

14

Trade Secrets

T

Machine Translated by Google

A semana passou voando, e finalmente chegou a hora de Mal, Evie, Jay e Carlos voltarem para a Ilha dos Perdidos. Mal e Evie tinham feito as malas tão pesadas para a curta viagem que Ben teve que ajudar Lumière e Cogsworth a carregar seus baús até a limusine real.

“Você sabe que vai passar apenas o fim de semana, certo?”, ele perguntou, grunhindo sob o peso de uma caixa particularmente grande. “Você só vai ficar lá por duas noites.”

“Duas noites! Oh meu Deus! Obrigada por me lembrar! Eu quase esqueci meu segundo vestido de noite alternativo!” disse Evie, que voou de volta para seu quarto.

Mal sorriu. “Desculpe. A maior parte é da Evie.”

Carlos e Jay caminhavam logo atrás deles, cada menino segurando uma pequena mochila. “Eu viajo com pouca bagagem”, disse Jay.

“Sem bagagem,” brincou Carlos com um sorriso. “Pelo menos não mais.”

Mal jogou os braços em volta de Ben. “Obrigada por fazer isso. Deixando-nos ir de volta para falar com as crianças, quero dizer.”

“É, cara, estamos muito animados que mais crianças como nós vão poder para ir para a Auradon Prep!” disse Carlos, batendo punhos com Jay.

“Eu também”, disse Ben. Ele realmente estava feliz, embora ainda estivesse um pouco preocupados sobre onde os novos VKs ficariam durante o verão.

Evie voltou correndo, empurrando outro baú.

“Espere, essas coisas têm rodas?” perguntou Ben enquanto Lumière e Horloge cambaleavam ao lado dele.

“Sim, se você colocá-los no lugar certo”, disse Evie. “Como você acha que eu viajo?” Ela riu.

Eles saíram pelas portas da frente da escola e colocaram suas mochilas no carro. Evie e os meninos se despediram de Ben e se acomodaram em seus assentos.

Mal permaneceu, com um sorriso melancólico no rosto. “Eu me pergunto se haverá um dia quando podemos trazer todos os garotos vilões para Auradon.”

“Haverá. Só precisamos dar um passo de cada vez. É muito arriscado agora, especialmente com Uma ainda por aí.”

“Uma”, disse Mal com uma careta.

“Tome cuidado”, ele disse.

“Eu vou. Você também. Você está bem?” ela perguntou, colocando uma mão na bochecha dele.

“Um pouco nervoso sobre a reunião comercial do NAFFA. Ninguém parece conseguir concordo ultimamente! Tenho tantas propostas concorrentes para resolver.”

“Eu sei que você vai fazer dar certo. Diga oi para os anões,” ela disse, entrando no carro.

Evie colocou a cabeça para fora. “Dê a eles meu amor!”

“Eu vou”, disse Ben, acenando para eles. Ele ficou observando na entrada até que a limusine real desapareceu de vista.

...

Assim como Ben havia previsto, todos os reinos representados no conselho comercial argumentaram que seus produtos eram os mais valiosos.

“Eles são diamantes”, disse Grumpy. “Precisamos ser capazes de cobrar o melhor preço de Auradon!”

“Eles podem ser diamantes, mas nossas poções mágicas de Camelot estão muito longe mais valioso”, argumentou Merlin.

Machine Translated by Google

“Todos ficarão murchos sem nossas loções antienvelhecimento”, Eugene Fitzherbert os lembrou. “As flores douradas em forma de gotas de sol só crescem em Corona.”

“Podemos não ter flores mágicas ou poções mágicas ou diamantes no bayou”, disse a Princesa Tiana. “Mas temos a melhor comida, e deveríamos ser compensados de forma justa.”

Ben ouviu cada representante do reino apresentar seu caso, e então

falou: “Assim como a Auradon Prep se tornou aberta para receber mais estudantes da Ilha dos Perdidos, a Auradon deve permanecer aberta para o comércio entre todos os nossos reinos unidos. Diamantes, poções, loções e beignets são igualmente importantes. Certamente podemos encontrar uma solução que satisfaça a todos aqui.”

A reunião continuou e, eventualmente, todas as partes ficaram satisfeitas com o acordo comercial. Grumpy nem parecia tão mal-humorado no final. Ben começou a colocar seus papéis de volta em sua pasta e alguns delegados começaram a sair da sala quando Aquata, a irmã mais velha de Ariel, que estava representando Atlantica, veio até Ben, rolando sua engenhoca parecida com uma banheira para frente.

“Posso te perguntar uma coisa?” ela disse, parecendo preocupada e espiando um pouco.

“Claro, qualquer coisa por uma princesa do mar”, disse Ben com um sorriso encantador.

“Ouvimos do nosso povo que Uma foi vista debaixo d’água. Ela está lá fora, livre para causar estragos e fazer o que quiser.”

Ben tirou o cabelo da testa e assentiu. “Estamos cientes e reforçamos a segurança. Genie mencionou ter visto algo perto da Ilha dos Perdidos que parecia ser um polvo gigante. Vou me certificar de enviar mais reforços para sua área se ela for vista lá”, ele disse, tentando soar reconfortante.

“Obrigada,” disse Aquata, parecendo um pouco aliviada. “É que, a mãe dela... a mãe dela quase destruiu minha família.”

Ben assentiu. “Vou garantir que todos os lugares em Auradon sejam seguros, até mesmo debaixo d’água.”

“Não estamos seguros, em lugar nenhum, enquanto houver um vilão por aí”, disse Aquata, estremeando. “Ouvi dizer que você deixaria mais dessas pessoas da Ilha virem para Auradon. Espero que seja apenas um rumor terrível. Diga que não é verdade!”

“Na verdade, é verdade”, disse Ben. “Gostaríamos de dar uma chance a mais pessoas, especialmente às crianças, que são inocentes. Todos merecem uma chance de ser

Machine Translated by Google

bom, você não acha?”

Aquata franziu a testa e suas bochechas coraram. Estava claro que ela não concordava.

“Espero que você saiba o que está fazendo, pelo bem de todos nós.”

Ben manteve um sorriso diplomático no rosto. “Minha principal prioridade, sempre, é a segurança de todos em Auradon. Agora, se me

derem licença.”

Aquata se afastou num acesso de raiva, mas Ben deixou passar. Ele sabia que era uma tarefa quase impossível, reunir o povo da Ilha e o povo de Auradon para viverem em paz mais uma vez, mas ele tinha que continuar tentando.

Ele tinha que unir seu reino de alguma forma. Era isso que um rei deveria fazer.



chapter
15
—
Two of a Kind

U

ma e Hades se encararam. Ela cruzou os braços, e Hades cruzou os dele. Ele olhou feio para ela. Ela olhou feio de volta. Era como se estivessem olhando para um espelho; ambos eram vilões de cabelos azuis com contas a acertar com seus inimigos.

“Eu ouvi direito? Você me perguntou se eu ainda tenho minha brasa?” disse Hades.

“Sim, ou você está surdo por causa de toda essa música alta?” disse Uma. “Sua brasa.

Você tem ou não?”

“Por que você pergunta?” ele disse imperiosamente.

"Pode ser útil", ela disse, encostando-se na parede da caverna dele como se não se importasse nem um pouco se ele ainda o tinha ou não.

Machine Translated by Google

Hades franziu a testa. Seu cabelo azul estava espetado na testa como o de uma estrela do rock, mas ele tinha linhas ao redor dos olhos. Assim como a mãe de Uma, Ursula, ele estava na Ilha dos Perdidos há mais de duas décadas. Uma pensou que a vida de Hades na Ilha dos Perdidos provavelmente não era tão diferente de sua vida anterior no Submundo — não havia luz do sol aqui também.

“Você não está cansado de viver no subsolo?” ela perguntou. “Nesta caverna úmida e sombria?”

“É melhor lá em cima?” ele zombou. “Em Auradon?”

“Seu idiota! Você sabe que é! Eu estava lá! O lugar é uma terra de contos de fadas!” ela disse a ele. “E nós deveríamos fazer parte desse conto de fadas.”

Hades bocejou. “Eu sou mais um cara de mitos.”

“Seja lá o que você for, você não está contente aqui. Como poderia estar?” disse Uma.

“Você costumava ser um deus! Vocês não vivem de néctar e mel?”

Hades fungou. “Nós temos constituições delicadas. Não que você saiba algo sobre isso, sendo um polvo.”

“Bruxa do mar”, corrigiu Uma.

Hades pareceu desconfiado. “A propósito, como você entrou aqui?”

“Havia uma rachadura no túnel. Uma minúscula.”

“E você conseguiu passar por isso?”

Uma balançou as sobrancelhas. “Eu tenho meus métodos.”

Hades assentiu. “Metamorfo. Entendi. Então por que você está aqui? Por que não está você aí com seus piratas?”

Uma estudou as unhas, fingindo indiferença. “Não quero que ninguém saiba que estou por perto até que meu plano esteja em andamento.”

“Você tem um plano?”

“Sim”, ela disse com um sorriso astuto.

Hades pegou sua guitarra de verdade e começou a dedilhar algumas notas discordantes. “Tudo bem. Diga-me.”

“Deveríamos nos unir, você e eu. Juntos, poderíamos derrubar o barreira estúpida que prende todo mundo aqui. Então todos nós poderíamos ser livres!”

Hades escutou. Então ele sorriu. Então ele sorriu. “Derrubar a barreira, hein?”

“Sim. E eu finalmente venceria Mal.” Era tudo o que Uma queria:

mostrar a Mal que ela poderia vencê-la, que Mal não conseguia vencer todas as vezes. Então Mal ganhou o tridente e o coração de Ben, mas Uma teria isso. Ela mostraria à sua velha amiga, sua rival para sempre, que Uma teria sua vingança.

Mal nunca esqueceria seu nome, ou quem libertou a Ilha dos Perdidos: UMA.

lugar e faça o que quiser!” disse Uma.

“Você não disse?” disse Hades. Ele tocou um acorde e deixou ecoar pela caverna.

“Eu digo,” disse Uma. “Há quanto tempo você está aqui? Vinte anos?

E quanto tempo você ficou no Submundo? Eles não se lembram mais de você no Olimpo.

Hades? Ele acabou. Ele não é *nada*. É o que dizem.”

“É mesmo?” Ele balançou as sobrancelhas em frustração.

“Temo que sim”, disse Uma com uma falsa tristeza. “Ninguém se lembra de você. Tudo o que falam é de Hércules. Conheci o filho dele, Herkie. Ele é enorme como um touro e ainda mais famoso que o pai.”

Hades jogou fora sua guitarra e andou de um lado para o outro no chão rochoso da caverna. Logo ele derrubaria a lâmpada e chutaria a televisão. Seu mau humor era tão previsível quanto o clima.

“E Zeus, bem, ele está apenas se divertindo lá no Monte Olimpo.

De vez em quando ele atira seus raios só para lembrar a todos quem está no comando”, disse Uma. Nesse ponto, ela estava completamente precipitada. Ela não tinha ideia do que estavam fazendo no Monte Olimpo. Mas Hades não precisava saber disso.

“Mas *eu sou* o chefe!” gritou Hades. “EU!”

“Então me ajude. Mostre a eles,” disse Uma. “Mostre a eles quem é que manda!”

“Eu vou!” ele disse, seus olhos brilhando. Mas Uma pensou ter visto algo mais piscando ali, até que ele continuou, “Eu vou voltar a governar o mundo e causar destruição.

Nós precisamos derrubar a barreira e escapar da Ilha dos Perdidos!”

“Agora você está falando,” disse Uma. Ela estendeu a mão. “Você sabe, você não é tão ruim para alguém que já foi.”

Hades gargalhou. “Você ainda não viu nada!”



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Hole in the Sky

H

Machine Translated by Google

ades andava de um lado para o outro na praia e considerava sua situação. Ele não estava sem opções. Ele tinha que tentar *alguma coisa*. Ele não podia simplesmente apodrecer naquela ilha para sempre. Vamos lá, eles estavam brincando? Ele era o senhor do Submundo, o deus dos mortos! No Olimpo, eles estariam rindo se o vissem parecendo um pequeno lacaio acabado. Ontem, ele tinha sido oferecido o ensopado mais nojento, feito por alguma polvo-fêmea iludida em algum pequeno barraco. E ainda assim ele se forçou a engolir, porque estava com fome. Ele não tinha escolha. Mas ele jurou

que não passaria mais um dia naquela rocha esquecida pelos deuses.

Ele teve uma ideia.

Se houvesse uma barreira invisível ao redor da ilha, teria que haver um fim para isso, certo? Não poderia continuar para sempre, poderia? Embora houvesse rumores de que

significava que ele só tinha que encontrar o topo para poder pular para a liberdade! E se fosse uma cúpula, talvez o topo fosse mais fraco de alguma forma — já que o ar era mais rarefeito lá em cima e talvez a magia também.

Ele havia encurralado um bando de piratas e prometido a eles baús de tesouro cheios de ouro se o ajudassem. Uma vez que eles estavam convencidos, ele ordenou que construíssem uma escada usando alguns mastros de navios velhos amarrados com corda e pedaços variados de madeira que encontraram em pilhas de lixo. De alguma forma, eles fizeram funcionar.

A escada era tão longa que cobria quase toda a extensão da praia. Tudo eles tinham que fazer agora era colocá-lo em pé. Então Hades escalaria até o topo, faria um buraco no domo com sua pequena invenção que ele carregava em uma bolsa amarrada no peito, escalaria a barreira e então deslizaria para baixo. Ele era um deus. *Imortal*. Mesmo se ele caísse de uma grande altura, ele sobreviveria. Provavelmente.

“Na minha contagem!”, ele disse à tripulação.

"Um dois três!"

Eles ergueram a escada na vertical. Hades ficou encantado. “É isso que eu estou falando sobre! Agora fique quieto.”

E então ele começou a escalar.

Ele ficou tonto e tentou não olhar para baixo.

Ele continuou subindo.

Ele viu picos de montanhas à distância. Ele espiou ninhos de corvos em seus penhascos.

Em um ponto, ele estava tão alto que sua garganta começou a apertar por falta de oxigênio até que ele se lembrou — duh, ele era um deus. Ele continuou subindo.

Ele sentiu como se estivesse praticamente tão alto quanto o Olimpo! Ele poderia vê-lo de aqui? Ele deveria chamar por Zeus ou Atena? Não, ele daria a eles uma bela surpresa quando estivesse do outro lado e tivesse todos os seus poderes de volta.

Finalmente, ele chegou ao fim da escada. Os piratas lá embaixo

estavam apenas um monte de pontos. Hades removeu um rádio transistor da loja de sucata de Jafar, no qual ele estava consertando; ele o carregou todo o caminho até lá em sua bolsa.

Ele teve a ideia de disparar um raio de eletricidade na barreira invisível, como se estivesse usando os raios de Zeus.

Ele apertou um botão e enviou um enorme jato de energia em direção ao topo do domo invisível. O domo deveria se quebrar e cair, e todos seriam livres. Incluindo Hades!

Mas nada aconteceu. Não funcionou.

Machine Translated by Google

A barreira ainda estava lá.

Hades se enfureceu. Ele gritou. Ele ficou vermelho — em todos os lugares, exceto em seu corpo elétrico.

cabelo azul, isto é. Se houvesse magia deste lado da barreira, ele teria explodido em chamas.

Mas em vez disso, em sua raiva, ele simplesmente caiu da escada, de

volta para a ilha, batendo no chão com um *baque*.

Os piratas olharam. “Você está bem, cara?”

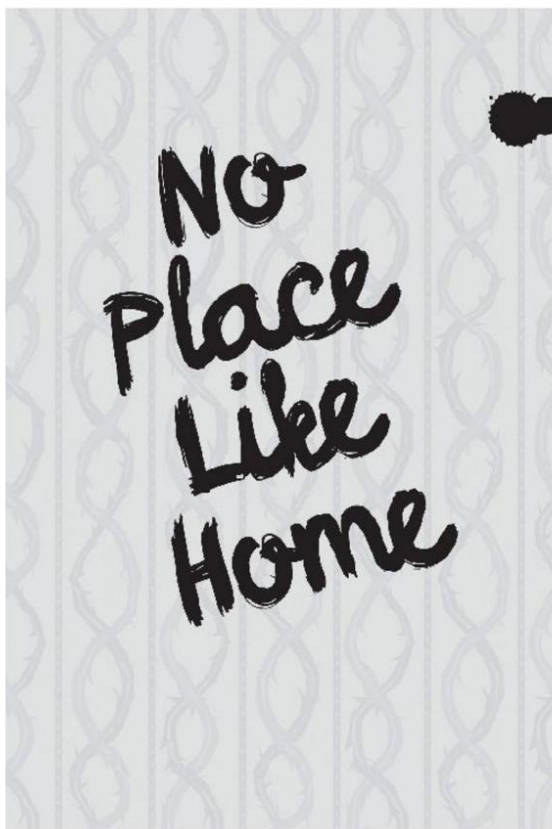
“Estou vivo! Estou vivo!”, ele disse. (Afinal, ele nunca tinha morrido.) Hades se levantou e olhou para a cratera profunda que havia criado.

Hmmm. Talvez ele estivesse indo na direção errada. Talvez ele devesse estar cavando em vez de escalar o tempo todo....

“Piratas!” ele chamou. “Eu tenho uma nova ideia.”



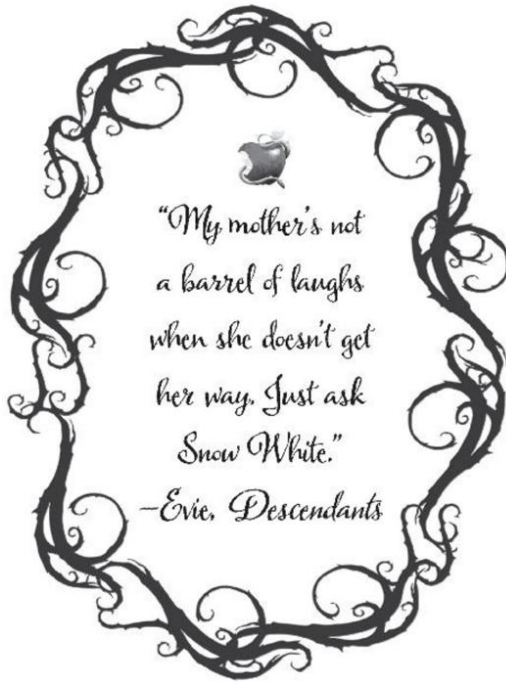




Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



chapter

16

Isle Alumni

9

Machine Translated by Google

Uma coisa que você poderia dizer sobre a Ilha dos Perdidos era que ela nunca mudou. Mal não tinha certeza se amava ou detestava isso no lugar. Quando Mal, Evie, Carlos e Jay chegaram no meio do mercado movimentado, tudo estava exatamente como eles se lembravam. Os prédios decrepitos cobertos com tinta descascada e pichações nas laterais, as varais de roupa molhada e esfarrapada que cruzavam a praça, os galpões de lata, as carroças de feno, os vendedores vendendo de tudo, de cachecóis furados a bugigangas envernizadas.

O céu estava sombrio, e todos pareciam imundos e tristes. Era de lá que eles tinham vindo, da ilha-prisão negligenciada onde os vilões eram presos por seus crimes contra o povo de Auradon.

Certo, os quatro tinham retornado à Ilha não muito tempo atrás para buscar Mal e então resgatar Ben das garras de Uma. Mas, mesmo assim, ainda era um choque ver isso.

Machine Translated by Google

Mal olhou para a antiga sacada de sua mãe. Toda a sua infância foi

passada naqueles quartos decadentes acima do Castelo de Barganha que vendiam vestes de mago pela metade do preço. Ela costumava sentar naquela sacada e olhar melancolicamente para o continente, imaginando quando sua vida mudaria. Às vezes Jay vinha se juntar a ela e eles dividiam um saco de bolinhos de queijo velho, seus dedos ficando tão alaranjados quanto o pôr do sol.

“Vamos,” disse Evie, pegando Mal pelo braço. “Vamos para o nosso antigo esconderijo.”

“Esconderijo?” perguntou Carlos. “Esta não é uma visita oficial do palácio?”

Não temos outro lugar para ficar?”

Evie sorriu para ele com indulgência. “Você é fofo.”

“Você prefere ir para sua casa?”, provocou Mal.

“Nunca”, disse Carlos. “Mostre o caminho.”

“Não há castelos cinco estrelas na Ilha dos Perdidos”, Jay repreendeu.

“Acabei de lembrar disso”, disse Carlos, batendo na testa. “Se alguém perguntar, eu não coloquei meu roupão de spa, ok?”

Alguns curiosos os avistaram na multidão, mas a maioria os deixou sozinha. A reputação assustadora de Mal tendia a manter as pessoas afastadas.

Mas mesmo que parecesse que as pessoas ainda a temiam, ela se perguntava se algum dia a admirariam como uma verdadeira líder, alguém a seguir, admirar e respeitar, especialmente agora que ela estava em missão oficial de Auradon. Ela tentou sorrir magnanimamente para um moleque de rua que passou correndo por eles, mas o garoto apenas gritou e acelerou. Mal suspirou. Isso não seria fácil.

Quando chegaram, Carlos encontrou a trava escondida e Jay jogou seu sapato para ele. A porta de ferro se abriu, e eles caminharam até o loft. Estava exatamente como eles se lembravam, com pichações nas paredes, colchões irregulares e lixo por todo lugar.

“Lar, doce esconderijo”, disse Evie, franzindo o nariz. Mal sabia que ela estava pensando no lindo quarto deles na escola, com suas camas confortáveis, travesseiros fofos e grossos, fileiras organizadas de

estantes e carpetes exuberantes. Carlos fez uma careta ao ver, e Jay pareceu igualmente chateado. Estava seriamente sujo.

Havia fuligem no parapeito da janela e manchas de sujeira no chão.

“É só por alguns dias”, disse Mal, tentando soar reconfortante.

“Eu sei, eu só... eu sempre esqueço como era”, disse Evie.

“Quem quer lembrar?” Jay sorriu. “Dibs no sofá.”

Carlos acidentalmente chutou uma lata de lixo, derrubando seu conteúdo, e um dos ganchos de Harry rolou para fora. “Piratas estiveram aqui. Ugh. Não é de se espantar que este lugar seja um lixo”, ele disse, franzindo a testa ainda mais.

Jay olhou para os bigodes e rabiscos variados que os piratas tinham desenhado nos retratos dos quatro que Mal havia pintado nas paredes.

“Animais!”, ele pronunciou, e foi procurar um trapo.

Eles tornaram o lugar o mais habitável possível, varrendo o lixo e esfregando o chão. Evie colocou lençóis limpos nas camas e desempacotou os travesseiros que trouxera de Auradon.

“Graças a Deus você não viaja com pouca bagagem”, disse Carlos, parecendo aliviado.

“Nunca”, prometeu Evie, retirando um vaso e flores do fundo de seu baú. Ela olhou ao redor para o espaço recém-limpo e iluminado.

Eles trouxeram um pequeno Auradon para seu antigo apartamento. “Melhor.”

“Vamos lá”, disse Mal. Ela sentiu uma onda de energia. “Quero fazer o anúncio o mais rápido possível.”

Eles saíram e trancaram o esconderijo, e Mal os levou para fora através do bazar lotado de volta ao seu antigo castelo. Lá dentro, tudo estava coberto com uma espessa camada de poeira, do antigo trono de Malévola à geladeira verde que ainda continha lodo de goblin de dois anos atrás. Por um momento, Mal se sentiu triste por sua mãe, que ainda estava presa como um lagarto — onde quer que ela estivesse agora.

Mal se preparou para ir até a sacada e se dirigir à multidão.

“Espera aí,” disse Evie, tirando o cabelo de Mal da testa e puxando a gola do casaco.

“Melhor.”

“Obrigado”, disse Mal, tentando não ficar muito nervoso.

“Você conseguiu, ok? É um ótimo plano, e eu sei que você vai conseguir Auradon orgulhoso”, tranquilizou Evie.

“Eu realmente quero que isso funcione”, disse Mal, respirando fundo.

“Eu sei. Eu também,” disse Evie.

“Você vai se sair bem!”, disse Carlos. Jay sorriu e deu um tapinha no ombro de Mal para encorajá-la. Ela sorriu e foi até a sacada.

Mal tomou seu lugar e levantou as mãos para chamar atenção. Jay, Carlos e Evie andaram atrás dela, se espalhando para que todos pudessem vê-los. Mal esperava que parecessem um esquadrão de poder, e não um bando de crianças que não sabiam no que estavam se metendo.

Um silêncio caiu sobre a multidão quando o povo da Ilha dos Perdidos avistou eles. Mas qualquer que fosse a reação que Mal esperava deles, não era essa.

A plateia se encolheu, sussurrando descontroladamente e gesticulando com medo.

Machine Translated by Google

em direção aos quatro. Algumas pessoas até pareciam estar tremendo! Alguns dos pequenos estavam chorando abertamente. Mal olhou ao redor, confusa e incrédula. Ela sabia que tinha uma reputação, mas quão assustadora eles realmente achavam que ela era?

Evie se esgueirou até ela. “Hum... Mal?”

Mal sussurrou de volta, “O que está acontecendo? Por que eles parecem tão assustados?”

Carlos limpou a garganta. “Bem, estamos meio que parados nas sombras,”

ele disse, gesticulando para a saliência que os estava cobrindo de escuridão. “Eu acho que eles pensam que você é, bem, sua mãe.”

Foi só então que Mal conseguiu distinguir os sussurros fervorosos e aterrorizados da multidão. “Malévola!”, diziam eles. “Ela voltou!” Alguém na multidão gritou e saiu correndo.

Mal puxou para baixo a gola de sua jaqueta — que poderia ter parecido um pouco com uma capa em silhueta, ela percebeu. Mas, vamos lá, não é como se ela tivesse *chifres*. Ela saiu das sombras e foi para a luz do sol.

“Gente, gente”, ela disse, acenando com as mãos. “Sou eu, Mal!” *E minha mãe está tipo, comendo folhas e deitada em uma pedra em algum lugar*, ela queria acrescentar, mas não acrescentou.

Um murmúrio percorreu a multidão enquanto o terror se transformava em algo que lembrava alívio, mas um alívio que definitivamente ainda tinha um toque de terror.

Mal! Ela voltou! Mal vai nos amaldiçoar! Por que ela está aqui? Quem é aquele atrás dela? Ora, são os quatro! Eles estão todos de volta! Gostei do vestido da Evie!

O que Mal vai fazer conosco?!

“Espero que minha mãe não descubra que estou aqui”, murmurou Carlos, parado ao lado de Evie.

“Shhh,” disse Evie, que estava acenando para a multidão e jogando beijos como uma verdadeira princesa. “Todos se acalmem! Temos boas notícias!” gritou Evie, mas a multidão a ignorou e continuou a se agitar com energia nervosa.

Jay deu um passo à frente. “Acalmem-se, acalmem-se!”, ele ordenou. “Vá em frente, Mal, diga a eles.”

Mal levantou as mãos mais uma vez pedindo silêncio. Dessa vez, ela conseguiu.

“Oi,” ela começou de novo, então respirou fundo e endireitou os ombros. “Eu tenho um anúncio oficial do reino de Auradon. A Auradon Prep está aceitando mais inscrições da Ilha dos Perdidos!”

Mal fez uma pausa, olhando ao redor em busca de aplausos ou suspiros de excitação. Mas eles estavam apenas

Machine Translated by Google

olhando para ela silenciosamente. “Quatro crianças novas serão selecionadas para frequentar a escola, assim como nós fomos. Eu prometo a vocês, esta é a oportunidade de uma vida, e espero que todos vocês considerem se candidatar. Juntem-se a nós no continente!”

Mal terminou seu anúncio com um sorriso e esperou. Mas os vilões estavam apenas balançando a cabeça. Eles resmungavam uns para os outros: *Escola? Quem quer ir para a escola? Auradon? Por que iríamos querer ir para lá? Isso é estúpido. Dever de casa?*

Eca.

A multidão começou a se dispersar, murmurando e balançando a cabeça. Evie correu para perto de Mal, com os braços estendidos. “Espere! Ouça-nos! Por favor!”

“Por favor?” Mal ouviu uma das crianças zombar. Ninguém nunca usou cortesias comuns como *por favor* na Ilha. Mal pensou que a maioria deles devia ter ficado chocada em obedecer, porque todos pareciam ter parado.

“Sim, escute!”, disse Carlos. “Nós nos divertimos muito em Auradon! Há tantas coisas deliciosas para comer que nem estão podres ou vencidas. E tantas sobremesas incríveis!”

“Existe um jogo chamado torneio”, disse Jay. “Onde você pode realmente vencer alguém!” Evie lançou-lhe um olhar e ele deu de ombros. “Você tem que dar a eles o que eles querem ouvir.”

Mal assentiu. Jay estava certo. Eles nunca seriam capazes de explicar o apelo de Auradon para pessoas que só conheciam a vida na Ilha dos Perdidos. Mas ela tinha que tentar.

“Eu já fui como você”, ela disse. “Eu só queria viver uma vida perversa, cheia de traição e atos malignos. Mas Auradon me mudou. Percebi que há mais na vida do que ser perverso.”

“Como o quê?” zombou uma bruxa de dentes tortos.

“Bem...” disse Mal, procurando por algo que a multidão responderia para. “Há morangos — essas frutas incríveis que explodem de sabor na sua língua!”

“E tem essa coisa chamada manteiga de amendoim!” disse Carlos. “É... como manteiga! Feita de amendoim!”

“Eles não sabem o que é manteiga, exceto que é rançosa”, Evie lembrou ele num sussurro. “Deixe-me tentar.” Ela se aproximou do corrimão. “Como Mal disse, há mais na vida do que ser mau. Há lealdade e amizade.”

Os quatro deram as mãos e sorriram um para o outro.

“Você encontrará amigos que farão qualquer coisa por você”, disse Carlos.

“Você descobrirá que é mais do que pensava ser”, acrescentou Jay, e eles levantaram as mãos para o céu em uníssono.

Machine Translated by Google

“E há o amor”, disse Mal, sentindo lágrimas nos olhos. Ela estava Filha

de Malévola, nascida e criada para odiar, para conspirar, para tramar, para comandar lacaios para fazerem suas vontades. Senhora das Trevas. Rainha da Ilha dos Perdidos. Mas tudo o que ela sentia por essa multidão esfarrapada e indisciplinada era profunda empatia e afeição. Mal queria que todos pudessem entender que havia coisas maiores pelas quais viver do que vingança, violência ou mesquinha, ganância e corrupção.

A multidão ainda não parecia muito convencida, mas Mal achou que era um bom começo. Ela tinha que dar tempo a eles. Até os quatro demoraram um pouco para descobrir que estavam melhor em Auradon do que na Ilha dos Perdidos.



chapter

17

Big, Bad Voodoo Daddy

J

Machine Translated by Google

Na manhã seguinte, todos eles retornaram aos seus antigos redutos.

Dragon Hall. Evie sentiu uma onda momentânea de nostalgia pelo lugar. Embora não fosse a Auradon Prep, ela sempre amou vir para Dragon Hall — especialmente depois de todos aqueles anos isolados de escola no castelo. Os degraus da frente do mausoléu estavam cheios de alunos tropeçando uns nos outros e subindo as escadas no caos matinal de sempre. Mais uma vez, as crianças ficaram olhando quando notaram Mal, Jay, Carlos e Evie no meio delas.

Os sussurros zumbiam pela multidão. *Não é Mal? O que ela está fazendo aqui? Você ouviu que ela transformou a mãe dela em um lagarto? Não olhe fixamente ou ela vai transformar você em um!*

Evie viu que Mal estava tentando sorrir para eles, mas quando o fez, as crianças correram dela. “Como vou me conectar com eles se eles não conseguem

Machine Translated by Google

ver além da minha antiga reputação?” ela perguntou a Evie com um

suspiro. “Eu não sou minha mãe.

Parece que as pessoas em Auradon finalmente entenderam isso. Mas talvez todos na Ilha sempre pensem em mim como o velho Mal.”

"Eles vão mudar de ideia", disse Evie com firmeza, enquanto passava o braço pelo de Mal.

“E se não o fizerem, Mal irá queimá-los com seu fogo de dragão”, disse Jay rindo.

As meninas olharam para ele. “Não é esse o ponto, Jay,” disse Mal.

Ele levantou as mãos em sinal de rendição. “Eu estava só brincando!”

Um trêmulo LeFou Deux os esperava na entrada da escola.

“Bem-vindos de volta ao Dragon Hall. Por favor, sigam-me. O Dr. Facilier está esperando por vocês.”

Ele se abaixou, curvando-se tão baixo que sua testa quase tocou o chão.

LeFou Deux os levou ao escritório secreto do diretor no Ateneu dos Segredos. O

Dr. Facilier estava sentado em sua cadeira de veludo desbotada, mas se levantou quando eles entraram. "Bem-vindos de volta", ele disse com um sorriso assustador.

Ele estava tão alto e esbelto como sempre — quase tão fino quanto seu bigode. Ele apertou as mãos deles com seus dedos longos e ossudos. O Dr. Facilier nunca deixou de causar medo nos corações dos alunos de Dragon Hall, e Evie sabia que os quatro estavam tendo dificuldade em lembrar que não estavam mais sob sua supervisão. Eles eram alunos da Auradon Prep agora, e protegidos pela Fada Madrinha, ela se lembrou.

“Agora, o que traz vocês quatro aqui?” ele perguntou enquanto todos se sentavam.

“Não está querendo voltar, eu presumo? Ou está?” Ele riu com vontade da própria piada.

Evie lançou um sorriso nervoso para os outros três. “Planejando nos prender aqui, Dr.

“Facilier?” ela perguntou levemente.

“Oh, não, não”, ele disse, com um aceno de mão. “Por mais que eu quisesse divirta-se tentando, não acho que isso seria benéfico para ninguém.”

Mal limpou a garganta e sentou-se ereta. “Auradon Prep está se expandindo seu programa para trazer mais estudantes da Ilha dos Perdidos para o continente”, ela disse a ele. “Então, esperávamos que você pudesse distribuir esses formulários e encorajar as crianças a se inscreverem. E, como você discutiu com o Conselho Real, amanhã estaremos disponíveis para falar com os estudantes e responder a quaisquer perguntas que eles possam ter sobre Auradon.”

Carlos abriu sua mochila e entregou uma pilha de papéis ao antigo diretor. “Aqui está”, ele disse.

Machine Translated by Google

O Dr. Facilier pegou um dos documentos. “E quantas crianças de a Ilha dos Perdidos está aceitando a Auradon Prep?”

“Quatro”, disse Jay.

“Entendo”, disse o Dr. Facilier, enquanto continuava a estudar os formulários. “E se eu faço isso por você, qual é a minha parte?”

Mal piscou. “Seu corte?”

“Com licença?” perguntou Evie, enquanto Carlos hesitava em retirar mais formulários de inscrição de sua mochila.

“Sua parte”, disse Jay, impassível. “Seu suborno, você quer dizer.”

O diretor do Dragon Hall recostou-se na cadeira, colocou os pés em cima da mesa e levou um momento para admirar seus sapatos brilhantes. “Exatamente. O que eu ganho em troca por enviar alunos para o seu programa?”

“A alegria de saber que eles estão aprendendo e sendo bem cuidados!”, disse Evie indignada.

“Dr. Facilier, não é bem assim que funciona”, disse Mal bruscamente. “Nós não faça propinas ou entregue subornos. Especialmente não em Auradon.”

O Dr. Facilier riu, causando arrepios em suas espinhas. “Deixe-me lembrar você, você está de volta à Ilha dos Perdidos agora.”

“O que você quer?” Jay perguntou sem rodeios.

“É, fala logo”, disse Carlos.

Evie olhou para os meninos, alarmada, mas Mal assentiu. “Suponho que seja o preço de fazer negócios”, ela disse. Mal lançou a Evie um olhar que dizia: *Apenas confie meu.*

“Estou feliz que estejamos de acordo”, disse o Dr. Facilier com um sorriso presunçoso. “Eu não peça muito. Você conhece minha filha mais nova, Celia, não conhece?”

Mal estreitou os olhos. “Não acho que nos conhecemos, não.”

“Ela se sente muito excluída quando ouve todas as histórias que sua irmã Freddie tem lhe contado sobre Auradon. Muito excluída mesmo”, disse o Dr.

Facilier significativamente.

Mal e Evie trocaram um olhar. “Não estamos na admissão comitê”, disse Evie.

“Mas tenho certeza de que você poderia falar bem”, disse o Dr. Facilier.

Mal levantou uma sobrancelha. “Levaremos isso em consideração”, ela

disse.

“Isto é, se você honrar sua parte do acordo.”

“Você vê que sim”, disse o Dr. Facilier. “Então, amanhã, você estará falando com os alunos em algum tipo de mesa redonda?”

Machine Translated by Google

“Sim,” disse Mal. “Nós vamos contar a eles tudo sobre a Auradon Prep! Eu acredito que nos foi dada a sala de estudos para nossa

apresentação.”

Dr. Facilier suspirou. “Tudo bem, não vejo como posso impedi-lo, já que fui ordenado pela Fada Madrinha a deixá-lo entrar.”

Mal assentiu. Os quatro começaram a se levantar para se despedir.

“Além disso,” disse Evie, “nós vamos enviar cartazes—materiais de marketing, para encorajar as crianças a se inscreverem. Seria ótimo se pudéssemos colocar alguns aqui no Dragon Hall também.”

O Dr. Facilier deu de ombros. “Acho que poderíamos concordar com isso”, disse ele.

“Ótimo”, disse Mal.

“Basta lembrar do nome dela: Celia.”

“Claro”, disse Mal. “Faremos o nosso melhor.”

Os quatro apertaram a mão do Dr. Facilier. Evie sabia que eles não estavam no negócio de aceitar propinas; se Celia merecesse entrar na Auradon Prep, ela o faria. Mas seria por mérito próprio, não porque os VKs influenciaram o comitê. Eles deixaram os formulários de inscrição no escritório do diretor e o lembraram do prazo.

“Foi um prazer fazer negócios com vocês”, disse o Dr. Facilier, conduzindo-os fora do seu escritório. “Ah, e aqui está Celia agora. Celia, venha conhecer essas pessoas legais.”

Celia pulou para trás. Era óbvio para Evie que ela estava espionando a porta.

"Oh! Oi, pai", ela disse. Ela usava um vestido vermelho e uma pequena cartola que combinava com a do pai, e segurava um baralho de cartas.

“Celia, estes são Mal, Evie, Carlos e Jay. Eles costumavam ser meus favoritos alunos aqui, mas infelizmente eles vão para a Auradon Prep agora.”

“Prazer em conhecê-lo”, disse Celia. “Quer ouvir sua sorte?”

O Dr. Facilier sorriu orgulhosamente. “Essa é minha garota.” Ele fechou a porta e os quatro VKs foram deixados no corredor com Celia.

Todos hesitaram, mas estava claro que Celia estava decidida a ler os cartões de alguém.

“Claro, diga-me minha sorte,” Evie cedeu. Ela poderia fazer a vontade do garoto, certo?

“Vamos falar com mais alguns professores para garantir que eles contem às crianças sobre a mesa redonda da Auradon Prep amanhã”, disse Mal. “Não confio no Dr.

Mais fácil para enviar essas aplicações. Talvez Lady Tremaine possa ajudar, já que Dizzy realmente quer ir para Auradon.”

“Parece um plano”, disse Carlos. “Jay, você vai encontrar o treinador Gaston em Educação Física, e eu vou falar com a Madame Mim.”

“Vou encontrar o Professor Gothel e conversar com vocês no esconderijo depois de ouvir minha sorte”, disse Evie.

Eles assentiram e seguiram caminhos separados.

...

Celia levou Evie para uma mesa silenciosa na biblioteca. Ela ofereceu as cartas para Evie embaralhar. Evie fechou os olhos e embaralhou-as. Celia pegou as cartas de volta e as colocou em três pilhas. Então ela revelou a carta do topo de cada baralho. “Essas três cartas representam o passado, o presente e o futuro”, ela disse a Evie. “A primeira carta é a Torre. Isso significa que você veio de um passado difícil. Você estava presa e em perigo.”

“Basicamente. Quero dizer, eu sou da Ilha dos Perdidos,” disse Evie. “Fui exilada para o nosso castelo com minha mãe, a Rainha Má.”

“Perigoso mesmo”, disse Celia.

“Quando eu perdi nossa máscara facial de sexta-feira, ela quis me matar”, disse Evie revirando os olhos. Na verdade, ela sentia um pouco de falta de sua mãe superficial e obcecada por beleza. Ainda assim, ela preferia manter distância enquanto estivessem na Ilha; simplesmente não valia a pena quando sua mãe nunca entenderia as coisas que Evie queria realizar. “Às quintas-feiras, praticávamos sorrir e acenar.”

Celia bufou. Ela apontou para a segunda carta na mesa. “O Dez de Ouros. Este é o seu presente. Significa que você tem força por trás de você. Que você pertence a um grupo de pessoas que te apoiam. Elas te trazem muita sorte.”

Evie sorriu. “Tenho um grupo incrível de amigos.”

“E a terceira carta é seu futuro. Oh,” disse Celia olhando para a carta.

“Está escuro.”

“É?” perguntou Evie nervosamente.

“Muito. Esta é a carta do Julgamento. Ela significa mudança, principalmente para pior.

Esta carta significa que o desastre está no horizonte. Algo terrível está prestes a acontecer.

Eeeeeee” —Celia estendeu a palavra, arqueando as sobrancelhas para Evie — “se você quiser saber como evitar isso, terá que comprar outra sessão.”

“Outra sessão! Quanto foi essa?” perguntou Evie. “Não sabia que você cobrava.”

“Claro que sim. Nada é de graça neste mundo.” Celia sorriu e disse seu preço.

“Ok,” disse Evie, abrindo sua bolsa e entregando algumas moedas de ouro.

“Mas eu não vou pagar por outra.”

“Sério? Eu não aconselho isso. Você realmente deveria descobrir como evitar seja lá o que for que o Julgamento tenha predito. Ou vocês deveriam pelo menos tentar descobrir quem está conspirando contra vocês.”

Evie sabia reconhecer uma confusão quando via uma. “Boa tentativa, mas vou arriscar”, ela disse com um sorriso doce.

“Como quiser”, disse Celia, guardando suas cartas.

Evie balançou a cabeça. Ela estava longe de ser supersticiosa e era altamente cética de que o futuro poderia ser adivinhado a partir de algumas cartas da sorte.

Ela se perguntou sobre as chances de Celia com o comitê de admissões da Auradon Prep. Até agora, tudo o que Evie conseguia ver era uma trapaceira de cabo a rabo.

Mas, claro, isso não significava que não havia mais em Celia — afinal, havia mais em Evie e suas amigas. Seria interessante ver se Celia acabaria em Auradon, isso era certo.



chapter

18

This Little Light of Mine

J

Machine Translated by Google

No mesmo dia em que Mal e seus amigos estavam se encontrando com o Dr.

Facilier no Dragon Hall, Uma retornou ao covil de Hades. O ex-deus dos mortos de cabelos azuis estava roncando em seu sofá, com uma pequena linha de baba escorrendo de sua boca aberta. Ele acordou assustado quando Uma limpou a garganta.

“Você de novo?”, disse Hades, esfregando o sono dos olhos. “Achei

que tínhamos um acordo. Você concordou em me deixar em paz”, ele resmungou.

“Não era esse o nosso acordo”, disse Uma, irritada. “E você já pensou em fazendo alguma limpeza por aqui? Esta caverna fede.”

Hades pareceu ofendido. “Sinto muito que minha liga de demônios esteja mais interessada em caçar almas do que em aspirar. De qualquer forma, você ouviu que Mal foi vista na sacada de Malévola ontem à noite? Achei que poderia lhe interessar, dado o nosso acordo.”

Uma parecia furiosa. “Ela está de volta à Ilha dos Perdidos, não é?”

“É isso mesmo,” disse Hades, com um olhar estranho no rosto. Uma pensou ter captado algo que quase parecia arrependimento ali. Mas arrependimento por quê?

“Ugh! Eu consigo imaginar. Mal e seus pequenos lacaios, se pavoneando por aí pensando que são tão legais, como se fossem donos do lugar, quando tudo o que fizeram foi abandoná-lo!” disse Uma, que nunca suportou a maneira como Mal e seus amigos agiam como se a Ilha fosse seu território. A Ilha dos Perdidos era seu território. Ela ansiava por se revelar a Mal e mostrar a eles exatamente quem era a verdadeira dama desta ilha. Mas ela tinha que se manter focada no plano. Se ela mostrasse sua mão muito rápido, ela poderia perder sua vantagem.

Ela tinha que ser paciente. E ela tinha que ter Hades ao seu lado.

“Ok, então?” disse Hades, que agora estava olhando seu registro coleção para encontrar algo para tocar em seu antigo toca-discos.

Uma levantou uma sobancelha para os álbuns que Hades pegou. Eles nunca conseguiram nada de bom na Ilha, apenas rejeitos de Auradon que ninguém na ilha realmente queria. Os *maiores sucessos de Sebastian the Crab. Genie Sings the Blues.*

Eugene Fitzherbert e sua banda de polca.

Ela balançou a cabeça impacientemente. “Então precisamos chegar até Mal. Se conseguirmos chegar até Mal, posso pegar o controle remoto que abre a barreira. Clique — abra e saia.”

“Parece bastante simples”, disse Hades.

“Só que eu não consigo chegar tão perto. Ela sabe que eu vou causar problemas para ela, então se ela me ver, ela vai correr para o outro lado. Eu preciso que ela venha até mim, de onde ela não vai conseguir escapar.”

Hades soltou uma risada e desistiu de procurar um disco decente. Em vez disso, ele pegou uma cópia do último álbum de sua própria banda. “Ela é esperta por evitar você, então.”

“Obviamente,” disse Uma. “Mas não podemos desistir ainda. Você

disse que ainda tem sua brasa, certo?”

“É, mas eu odeio te dizer isso, garoto, ele não brilha mais. É inútil.” Hades se jogou em uma das poltronas quebradas em sua caverna e abriu uma lata de café vencida da Slop Shop. Ele tomou um grande gole e fez uma careta. “Preto como minha alma, de fato.”

Uma balançou a cabeça. “Você vê todas essas rachaduras no túnel?” ela perguntou, apontando para as fissuras na parede e no teto da caverna.

“Sim? E daí?”

Machine Translated by Google

Ela se inclinou para ficar quase na cara dele. “Eu acho que essas rachaduras pode deixar entrar um pouco de magia. Estamos tão abaixo da ilha que o feitiço da Fada Madrinha é mais fraco aqui embaixo.”

Hades se animou. “Um pouco de magia? É isso?” Ele guardou seu café.

“Só tem um jeito de descobrir, não tem? Traga para fora,” ela ordenou. “Vamos ver se ainda funciona.”

Hades suspirou e se levantou para pegar a brasa. “Eu costumo guardá-la na minha gaveta de meias...” ele disse. “Hmm. Quando foi a última vez que a tive? Ah, aqui vamos nós.”

Ele caminhou até sua mesa e a pegou de onde ela estava segurando uma pilha de papéis.

“Está morto; eu o estava usando como peso de papel”, ele disse, mostrando-o para Uma.

Em sua mão havia uma pedra cinza. Era apenas um pedaço de carvão, nada mais. Nenhuma faísca.

“Experimente”, Uma insistiu.

Ele acenou com a mão acima dela. Nada aconteceu. Ele acenou com a mão uma vez mais. Ainda nada. “Eu te disse, é inútil....”

“LÁ!” gritou Uma.

Uma minúscula, quase imperceptível faísca de luz azul brilhou no centro da pedra cinza. Ela mal estava lá, mas ainda assim—ela estava definitivamente brilhando.

Uma gritou. “Eu te avisei!”

Hades olhou para sua brasa com o que parecia amor. Não era magia suficiente para tirá-los de lá, mas era magia. Ele não era impotente, afinal.

“Você precisa que Mal venha até você, certo?” ele perguntou pensativo.

"Certo."

“Deixe comigo. Eu cuido do Mal.”

“Perfeito. E, Hades? Não me falhe. Ou eu vou te dar de comer para minha mãe,”

Uma ameaçou com um movimento de suas tranças turquesa.

“Isso melhoraria o ensopado dela, se você me perguntar”, disse Hades. “Agora suma!”



chapter

19

The Walls Have Ears



Machine Translated by Google

r. Facilier ficaria orgulhoso de saber que, naquele exato momento, seu a filha Celia estava matando aula e se esgueirando pela Ilha dos Perdidos em vez de assistir a outra palestra chata sobre a história do mal.

Depois de não conseguir vender outra leitura da sorte para Evie, Celia escapou do Dragon Hall pelo porão, o que levou a um sistema de túneis subterrâneos que serpenteava por toda a ilha. Era uma maneira fácil de se locomover sem ser vista.

Os túneis eram escuros e úmidos, e havia rumores de que a magia já havia corrido solta aqui embaixo, criando terras maravilhosas sob a ilha, junto com um caminho que levava à própria Auradon. Isto é, até Mal e seus amigos fecharem a entrada das Catacumbas e a barreira mágica ser

Machine Translated by Google

reforçado mais uma vez, Celia lembrou-se melancolicamente. Agora havia apenas um canal subterrâneo, através de um poço de mina restante.

Celia estava serpenteando pelo poço da mina e se aproximando da caverna de Hades quando ouviu uma nova voz lá dentro com ele. Hades quase nunca tinha visitas.

Era por isso que ela fazia recados para ele às vezes. Então, quem estava lá agora? A voz parecia altamente irritada. Celia apurou os ouvidos até reconhecê-la com um sobressalto. Aquilo só podia pertencer a uma rainha pirata mal-humorada: *Uma*. Uma estava de volta! Do que elas estavam falando? Celia tentou pressionar o ouvido na parede, mas não conseguiu entender muito. Parecia algo sobre a barreira. "Clique — abra e saia", ela ouviu Uma dizer, mas era difícil ouvir o resto.

"Eu vou cuidar de Mal," ela ouviu Hades dizer. Havia mais murmurando, e então Hades gritou: "Agora suma!"

Isso ela ouviu alto e claro.

A porta da caverna se abriu com um estrondo, e Celia se pressionou contra as paredes do túnel, esperando que Uma não a visse. Mas Uma nunca apareceu. Ela definitivamente não estava mais na caverna de Hades. Depois de sua explosão, o covil de Hades ficou em silêncio.

Cuidar do Mal?

Clique—abrir e sair? O que foi isso?

O que Hades e Uma estavam planejando?

Tinha que ser uma fuga de algum tipo. Uma maneira de sair da Ilha dos Perdidos.

Era tudo o que Uma — e todos os outros vilões da Ilha — sempre quiseram.

Celia sentiu seu coração bater forte no peito. Ela saiu correndo do túnel e correu de volta para o Dragon Hall, onde esbarrou em Dizzy, que estava saindo da aula de Introdução à Trama.

Ela e Dizzy se tornaram boas amigas desde que Dizzy desenhou o pequeno chapéu que ela usava — pelo menos, tão boas amigas quanto qualquer um poderia ser na Ilha. Celia *amava* seu chapéu. "Dizzy!", ela gritou, tentando abrir caminho pela multidão de vilões no corredor.

"Sim?" perguntou Dizzy, ajeitando os óculos.

Celia olhou ao redor dos corredores para ter certeza de que ninguém estava ouvindo. “Quer para ouvir a coisa mais louca?” Ela gostava de ser a primeira a saber e compartilhar fofocas pela Ilha.

“Hum...acho que sim?” disse Dizzy, parecendo cauteloso.

“Eles vão deixar mais quatro crianças daqui irem para a escola em Auradon,” disse Celia. “Assim como Mal e seus amigos!”

Dizzy gritou de alegria. “Eles são? Você acha que eles finalmente vão me levar?”

“Você foi convidada. Claro que eles vão te levar! Mas isso significa que mais três crianças também poderão vir. Talvez eu seja uma delas!” disse Celia.

Dizzy gritou. “Isso seria perverso! Perversamente bom, sabia.”

“E eu finalmente pude sair com minha irmã mais velha Freddie também. Ela me deve algum dinheiro desde que li sua fortuna antes de ela ir embora.”

“Oh, Celia,” disse Dizzy. “Você nunca muda.”

“Eu sei.” Celia tamborilou os dedos e sorriu. Dizzy lançou-lhe um olhar que dizia que ela não aprovava o que quer que Celia estivesse tramando. Mas Celia apenas riu.

Então ela se lembrou da próxima parte de suas notícias. “Ah, e...” Ela estava prestes a contar mais a Dizzy, mas o segundo sinal tocou e Dizzy teve que correr.

Celia deu de ombros. Uma e Hades estavam definitivamente planejando derrubar a barreira de alguma forma e deixar todo mundo sair. Exceto, hmm... Uma e Hades não tinham tido sucesso em nada ainda, e provavelmente não teriam sucesso nisso também. A única coisa que conseguiriam seria colocar todo mundo na Ilha dos Perdidos em apuros.

E se todos na Ilha dos Perdidos estivessem em apuros, então ninguém teria permissão para ir para Auradon. Isso definitivamente cortaria seu plano de trazer seu trabalho de leitura de cartas para Auradon. Não era o ideal, já que eles eram muito confiantes lá.

Ela começou a embaralhar suas cartas como fazia quando estava ansiosa.

Seria essa a má sorte que ela sempre previa para todos quando lia suas cartas?

Ela deveria fazer algo sobre isso? Como avisar Mal e seus amigos, talvez?

Talvez.



chapter

20

Blasts from the Past

E

Machine Translated by Google

Aonde quer que Mal fosse no Dragon Hall, era como se sua antiga vida estivesse zombando dela. Ela tinha muito trabalho pela frente para convencer a todos de que era correta e verdadeira, isso era certo. Era difícil para eles acreditarem que ela era realmente Mal de Auradon agora. Para eles, ela sempre seria a cria podre de Malévola. Ou pior, se eles acreditassem que ela era boa, eles estavam decepcionados com ela. Isso ficou claro quando ela foi se encontrar com Lady Tremaine, que uma vez lhe ensinou Advanced Evil Schemes. A madrastra má não ficou nada feliz em ver sua melhor aluna cair nas "garras do bem",

como ela disse.

“Oh, Mal, quão longe você caiu,” suspirou Lady Tremaine. “E agora você corrompeu meu pequeno Dizzy também.”

“Estou orgulhoso de Dizzy”, disse Mal. “Ela é uma ótima criança.”

Machine Translated by Google

Lady Tremaine acenou com a mão em desdém. “Acho que devo descansar minhas esperanças em meus outros netos. Eu sei por que

você está aqui.”

“Você sabe sobre o programa VK? E a mesa redonda da Auradon Prep amanhã?”

“Sim, sim, sim, recebemos a proclamação real e ouvimos sobre seu... digamos, anúncio *ineficaz* na sacada,” disse Lady Tremaine, fungando. Ela pegou o formulário de inscrição que Mal havia colocado em sua mesa e leu em voz alta: “Mal e o Rei Ben pedem que você seja verdadeiro e sincero, e que sempre fale do coração.” A professora de olhos de aço olhou para Mal através de seus óculos pincenê. “Onde diabos você acha que encontrará alunos que agirão dessa forma? Não aqui.”

Mal corou. “Precisamos encontrá-los, para unir nosso reino dividido.”

“Boa sorte”, disse Lady Tremaine secamente.

“Eu sei que há alunos nesta mesma escola que têm a coragem de se juntar a nós em Auradon. Eu era um deles”, disse Mal. “Eu só não sabia disso naquela época.”

Ela tentou sentar-se mais ereta e projetar algum tipo de autoridade. Ben sempre parecia ser capaz de comandar o respeito da sala em suas reuniões de conselho. Por que Mal não conseguia convencer apenas essa pessoa a levá-la a sério?

Lady Tremaine tamborilou os dedos na mesa. “A Mal que eu conhecia era excelente em brincadeiras malignas; a Mal que eu conhecia enfeitiçava um garoto para forçá-lo a se apaixonar por ela. A Mal que eu conhecia está apenas esperando o momento certo para governar o reino.”

Ela piscou. “É isso que você está fazendo, não é?”

Mal estava prestes a protestar quando assentiu. Se não pudesse vencê-los, pelo menos fingiria se juntar a eles. No final, ela só queria ter certeza de que as crianças viriam à discussão amanhã e teriam acesso aos formulários, mesmo que ela e Lady Tremaine não pudessem se entender.

"Exatamente."

“Excelente. Ficarei feliz em encontrar tais estudantes para lhe enviar amanhã,” disse Lady Tremaine.

O treinador Gaston estava fazendo exercícios de doomball quando Jay interrompeu para falar sobre o novo programa VK. Gaston parecia o mesmo de sempre: cabelos escuros, agressivamente bonito com sua covinha no queixo e ainda tão grande quanto uma barça.

"Você quer que eu fale com as crianças sobre ir para a escola em

Auradon?” ele perguntou, coçando seu pescoço incrivelmente grosso. “E mandá-los para algum evento que você planejou para amanhã?”

“Você faria isso, treinador?” perguntou Jay.

Gaston deu de ombros. “O que eles têm em Auradon que seja tão bom, afinal?”

“Para começar, eles podem comer cinco dúzias de ovos no café da manhã, se quiserem”, disse Jay, que sabia que o caminho para o coração de Gaston era através de seus cafés da manhã.

“Temos isso aqui”, disse Gaston. “Podre, claro, mas você se acostuma com o gosto.”

“Certo,” Jay disse com um suspiro. “Vou deixar os formulários aqui, só por precaução.”

...

Madame Mim estava dando aulas de alquimia quando Carlos chegou. “Feche a porta!” ela gritou quando ele entrou. “Você está deixando entrar muita luz do sol! Bah! Eu odeio a luz do sol!”

“Okay! Desculpe!” disse Carlos. “Como vai, Professor?”

“Tão ruim quanto possível,” gemeu Madame Mim. “Desde que fecharam as Catacumbas, estou com uma fome terrível.” Madame Mim usou os velhos túneis para caçar ovelhas e animais selvagens das fazendas ao redor de Camelot. Ela tinha um apetite bem grande quando estava em sua forma de dragão. Ela estreitou os olhos de repente. “Você não era uma das crianças responsáveis por fechá-las?”

“B-bem, hum...” Carlos gaguejou. Então ele balançou a cabeça. Sua mãe pode ser assustador, mas ele não iria se deixar intimidar por Madame Mim. “Desculpe por isso,”

ele disse. “Mas não é sobre isso que estou aqui para falar hoje.”

“Então do que se trata tudo isso? É aquele programa Auradon?” Madame Mim fungou.

“Sim! Você se importaria em distribuir esses formulários para seus alunos? E lembrá-los de que quatro de nós da Auradon Prep responderemos perguntas amanhã durante o período de estudo?” Ele deliberadamente não chamou de *mesa redonda*, para não chatear

Madame Mim com más lembranças de Arthur e seus cavaleiros.

“Acho que sim”, disse Madame Mim, pegando a pilha de papéis dele.
“Embora eu não saiba por que alguém iria querer ficar em Auradon por tanto tempo. É sempre ensolarado lá.”

• • •

Evie sempre foi a aluna favorita de Mother Gothel durante seu tempo em Dragon Hall; Evie se destacou em suas aulas de Self-Interest, Egoishness e Selfies. Mother Gothel estava experimentando outro creme antienvelhecimento para a pele quando Evie a encontrou no salão dos professores.

“Evie! Sua pele! Ela está brilhando!” disse Mother Gothel com inveja. “Qual é seu segredo?”

“Ar fresco, exercícios e uma dieta saudável”, Evie respondeu com um sorriso.

“Bah!” disse a Mãe Gothel. “Quem quer fazer isso?”

“Experimente, você pode gostar”, disse Evie alegremente. Ela colocou um monte de formulários na frente de seu antigo professor. “Eu queria deixar isso com você, para dar aos seus alunos. Você ouviu falar do programa VK?”

“Quem não tem?” disse a Mãe Gothel, franzindo o lábio. “Você sabe que somos todos fofocas aqui na Ilha.”

O sorriso de Evie vacilou um pouco. “Bem, nós quatro vamos levar alguma pergunta amanhã durante uma mesa redonda no salão de estudos. Se alguém estiver curioso sobre a Auradon Prep, pode vir e falar conosco. Seria ótimo se você pudesse deixar as pessoas saberem.”

A Mãe Gothel deu de ombros. “As pessoas tomam suas próprias decisões por aqui.”

“Por favor”, disse Evie. Ela abriu a bolsa, tirou um pequeno pote de hidratante e empurrou-o para o outro lado da mesa. “De mim, como um símbolo da minha apreciação.”

Se isso ajudaria a fazer com que algumas crianças se inscrevessem na Auradon Prep, seria realmente tão ruim assim?

A Mãe Gothel agarrou-o avidamente, sem uma palavra de agradecimento, mas, claro, Claro, Evie não esperava nenhuma.

• • •

Os quatro amigos se encontraram novamente no loft no fim do dia. Eles estavam com fome para jantar, então Evie abriu seu porta-malas novamente e preparou uma refeição completa, tirando uma toalha de piquenique, um cooler cheio de bebidas geladas e recipientes quentes de frango frito e purê de batatas. "Deus os abençoe", disse Carlos, impressionado com a incrível variedade na frente deles. "Achei que teríamos que ir ao Ursula's Fish and Chips Shoppe para comer."

"Ou a Slop Shop," disse Jay com um estremecimento. "Cozinha de goblin. Blegh. Eu costumava ter as piores dores de estômago."

"A preparação é a chave para o sucesso", disse Evie, servindo verduras e inhames refogados.

Machine Translated by Google

“E a Sra. Potts”, acrescentou Mal.

“Ouçam, ouçam”, concordou Evie, distribuindo guardanapos e utensílios. Eles se serviram e murmuraram seus agradecimentos à benevolente cozinheira da escola.

“Então, como foi?” Evie perguntou. “Você acha que teremos mais inscrições? E

alguém para vir à mesa redonda amanhã?”

“Nós tentamos”, disse Mal. “Espero que sim.”

“Quem sabe?”, disse Jay. “Eles seriam tolos se perdessem a Auradon Prep.”

Carlos deu de ombros. Ele estava muito ocupado comendo.

Houve uma batida na porta secreta, e Evie foi atender. “Oh, oi, Celia,” ela disse. “O que foi?”

Acho que mais ninguém está interessado em ter sua fortuna lida.”

“Não, não estou aqui para isso”, disse Celia, corando um pouco.

“Ok,” disse Evie, conduzindo-a para dentro. “Venha comer alguma coisa conosco, então.”

Os olhos de Celia se arregalaram diante da mesa de piquenique. Por um momento, os quatro VKs se sentiram culpados pela fartura que dividiram. Ninguém comia tão bem na ilha.

“Aqui, coma um donut”, disse Carlos.

“Obrigada”, disse Celia, e deu uma grande mordida.

“Então, o que houve?” perguntou Mal.

Celia largou o donut e mexeu na manga do vestido.

“Eu vim contar a vocês: Uma está de volta. Ela definitivamente está em algum lugar da Ilha dos Perdidos. E eu acho que ela está vindo atrás de você, Mal.”

Mal limpou a boca com um guardanapo. “Uma não foi vista em lugar nenhum, Celia,” ela disse tranquilizadamente. “Eu prometo, Ben e eu temos levado a segurança de Auradon e da Ilha muito a sério. De qualquer forma, se ela estivesse de volta, ela estaria com seus piratas.”

“Mas minhas cartas predizem desgraça e desastre”, disse Celia.

Jay levantou a sobrancelha. “Eles, agora?”

“Eu não acreditaria em tudo o que as cartas dizem”, disse Evie, sacudindo a cabeça.

cabeça e começando a guardar as coisas, dobrando a toalha de piquenique e guardando as sobras em recipientes de plástico.

“Seja o que for, nós podemos cuidar disso”, disse Carlos. “Não se preocupe conosco.”

“Mas eu ouvi a voz de Uma! E todos nós sabemos que Uma é *perigosa*,” disse Celia defensivamente. “Ela já atacou vocês uma vez!”

“Vamos embora depois de amanhã”, disse Mal. “Vamos ficar bem. E vamos cuidar de Uma, eu prometo.” Mas Evie viu algo piscar nos olhos de Mal. Mal estava preocupado? Eles estavam seguros de Uma? Evie afastou seus pensamentos. Estava tudo bem. Eles estavam aqui apenas para fazer um trabalho. Nada de ruim iria acontecer!

“Ok,” disse Celia finalmente. “Não diga que eu não avisei.”

“Não vamos”, disse Mal. “Obrigado por vir.”

“Se algo acontecer, você me deve uma por ter previsto corretamente”, disse Celia com um sorriso irônico. “Eu pego moedas de ouro. Muitas delas.”

“Como podemos esquecer?” disse Jay secamente.

Eles se despediram de Celia, e Evie a mandou embora com as sobras.

Mal trancou a porta atrás dela.

“Você realmente acha que Uma está de volta à Ilha?” perguntou Carlos, quando éramos só nós quatro.

“Tudo é possível”, disse Mal. “Nós ficaremos de olho.”

“Ok, eu fico com o primeiro turno”, disse Jay.

“Uma de novo,” disse Evie com um suspiro. Ela supôs que, em uma ilha cheia dos vilões, eles deveriam estar felizes por haver apenas um com quem se preocupar, mas mesmo assim foi uma noite de sono agitada.



chapter

21

Square Pegs in a Round Table

W

Machine Translated by Google

Quando ele morava na Ilha, Jay costumava dormir até meio-dia, mas agora que ele era um garoto de Auradon, ele acordava bem cedo no dia seguinte — mesmo que ele tivesse ficado acordado a noite toda vigiando qualquer coisa suspeita. Havia muito o que fazer para ficar na cama! Os quatro tinham que se preparar para o evento de mesa redonda que eles tinham planejado para o período de estudo. "Você acha que alguém vai aparecer?" perguntou Carlos, bocejando enquanto eles voltavam para o campus.

“Espero que sim”, disse Evie, parecendo determinada. Ela tinha feito um slideshow e tudo, até mesmo dando uma trilha sonora.

“Eles vão”, disse Mal. “Mesmo que seja só por curiosidade.”

“A curiosidade matou o gato”, Jay os lembrou com um sorriso. “Mas, neste caso, a curiosidade enviará as pessoas para Auradon!”

Quando chegaram, descobriram, para sua consternação, que o quarto usado porque a sala de estudos estava coberta de poeira e teias de aranha, e isso fez Jay espirrar.

“Nós esquecemos”, disse Evie. “Ninguém realmente *vai* para a sala de estudos.”

“Porque ninguém estuda”, disse Carlos. “É o Dragon Hall.”

Eles começaram a limpar as teias de aranha e a colocar as cadeiras em um semicírculo. Então esperaram os alunos chegarem. Os minutos passaram. Mal brincou com suas anotações. Evie pegou seu diário e esboçou alguns vestidos.

Carlos fez o dever de casa. Jay andou de um lado para o outro na sala, incapaz de ficar parado.

“Gente, acho que ninguém vai vir”, ele disse.

“Talvez devêssemos ter nos encontrado com Yen Sid? Você sabe, e seu Clube Anti-Heróis secreto?” disse Evie. “Eles foram úteis para fechar as Catacumbas naquela época, lembra?”

“Yen Sid está em um ano sabático. Ele está de volta a Auradon, eu verifiquei ontem depois de se encontrar com o treinador Gaston”, disse Jay. “E o Clube Anti-Heróis foi dissolvido pelo Dr. Facilier quando ele descobriu que era, na verdade, um clube pró-heróis e anti-vilões. Acho que essas crianças estão um pouco assustadas.”

“Que pena”, disse Carlos. “Eles teriam sido ótimos candidatos.”

“Shhh,” disse Mal. “Acho que tem alguém aqui.”

A porta rangeu ao abrir. Ginny Gothel, que costumava ser uma das amigas de Mal na ilha, entrou. “Acho que estou no lugar errado. Este não é o seminário de dominação mundial, é?”, ela perguntou.

“Não!” disse Mal. “Mas poderia ser. Quero dizer, você poderia aprender sobre como dominar o mundo para o bem.”

“Por que eu iria querer fazer isso?” Ginny zombou, jogando seu cabelo preto e encaracolado.

“Isso significaria sair daqui”, disse Jay. “Para começar.”

Ginny pensou um pouco e sentou-se. “Ok.”

Jay lançou um sorriso triunfante para Mal. Mal sorriu de volta.

“Vamos esperar mais alguns alunos antes de começar”, disse Mal.

Jay esperava que houvesse mais alguns, mas ele não contava com isso.

Então a porta se abriu novamente e Anthony Tremaine entrou.

O filho de Anastasia estava tão meticulosamente vestido como sempre; mesmo que seus jeans estivessem remendados, eles ainda estavam imaculados. Ele levantou uma sobrancelha quando viu Jay. "Oh, é você", ele disse em uma voz arrogante.

“Você,” Jay disse com um tom ameaçador. Então ele sorriu feliz. “Eu estava esperando encontrar você! Aqui está.” Ele entregou sua carteira a Anthony. “Eu estava segurando ela há um tempo, eu roubei há muito tempo. Desculpe.”

Machine Translated by Google

Anthony pegou de volta com um olhar duvidoso no rosto. Ele abriu o carteira e contou as notas dentro.

“Está tudo aí”, disse Jay.

“*Quelle surprise*”, disse Anthony, que gostava de fazer as pessoas se sentirem inferiores falando em francês. “Minha avó me mandou.”

Ele sentou-se mal-humorado ao lado de Ginny Gothel, assim que

LeFou Deux entrou. O garotinho atarracado olhou nervosamente para as crianças mais velhas na sala. “O treinador Gaston me forçou a estar aqui”, ele explicou. “Estou com muito medo de ir para Auradon.”

A última aluna foi Mad Maddy, uma das netas de Madame Mim.

Ela tinha o cabelo selvagem e a expressão feroz de sua homônima.

Ela também olhou com desprezo para os quatro representantes de Auradon. “Essa é a coisa da mesa redonda, certo? Sobre entrar em Auradon?”

“Sim, é!” disse Evie. “Por favor, sente-se.” Ela olhou nervosamente para para Mal, e parecia que Evie estava se perguntando se Mal ficaria chateada ao ver sua velha amiga que virou inimiga. Mas Mal apenas sorriu e deu de ombros.

Mad Maddy sentou-se no outro assento ao lado de Ginny Gothel, e as duas logo estavam sussurrando e gargalhando. Anthony parecia entediado e LeFou Deux continuou se mexendo.

“Acho que é isso”, disse Jay, sussurrando para Mal. “Precisamos começar, ou vamos perdê-los também.”

“Evie, você queria começar?” perguntou Mal.

“Claro!” disse Evie, correndo até o quadro-negro para puxar uma tela, que também estava coberta de poeira. Assim que parou de tossir, ela se virou para os amigos. “Jay, as luzes? Carlos, você pode ligar o projetor?”

“Já que não podemos levar vocês para a Auradon Prep, pensamos em levar a Auradon Prep até vocês”, disse Evie, apertando PLAY em seu computador para começar sua apresentação de slides. Uma fotografia do prédio principal do castelo apareceu na tela, e a música da escola começou a tocar ao fundo. Os próximos slides mostraram crianças sérias da Auradon em salas de aula, aprendendo a ser boas, os jogos de volta para casa e campeonatos de torneios, a banda marcial e o esquadrão de líderes de torcida, junto com várias cenas da vida cotidiana — alunos rindo, comendo e curtindo.

Jay acendeu as luzes novamente e ficou desconcertado ao descobrir que toda a plateia tinha adormecido. Ele e Evie trocaram um olhar angustiados, e Carlos parecia praticamente indignado.

“Acabou?” LeFou Deux piscou.

Machine Translated by Google

“Oh, graças a Malévola,” disse Ginny Gothel.

“Que ronco”, sibilou Mad Maddy.

Anthony Tremaine ainda dormia, com a cabeça escura apoiada nos braços sobre a mesa.

“Anthony, acorde, está feito”, disse Ginny Gothel, cutucando-o para acordá-lo.

O sorriso de Evie vacilou. “Eu só pensei que você poderia querer ver como é”, ela disse.

Jay deu um tapinha no braço dela para consolá-la.

Mal cruzou os braços e chamou a atenção da sala. “Obrigada, Evie, essa foi realmente uma espiada maravilhosa na vida de Auradon, e eu queria que vocês estivessem prestando atenção.” Ela estreitou os olhos para a plateia. “*De qualquer forma*, queríamos falar com vocês sobre o programa VK e ver se vocês tinham alguma pergunta sobre Auradon.”

Mad Maddy levantou a mão imediatamente. “Oh! Eu tenho uma! Podemos usar magia?”

“Sim!” disse Mal, parecendo aliviado por ser uma pergunta fácil. “Mas é desencorajado e regulado.”

O rosto de Maddy caiu. O de Ginny Gothel também. “Qual é o ponto, então?”

perguntou Ginny.

“A questão é aprender a ser uma boa pessoa sem ter que recorrer para usar magia. Magia torna as pessoas preguiçosas e irresponsáveis”, disse Evie.

“Hmpf,” disse Ginny, que não parecia convencida. “Parece triste.”

“Então, como é a Auradon Prep?” perguntou Anthony Tremaine. “Por que iríamos querer ir para lá?”

“É ótimo! Há tantas aulas avançadas, e isso realmente prepara você para a faculdade”, disse Carlos.

“E tantas atividades extracurriculares”, disse Evie. “No que vocês estão interessados?”

“Desvio de fundos”, disse Anthony Tremaine.

“Venenos”, disse Ginny Gothel.

“Vingança”, disse Mad Maddy.

LeFou Deux continuou a parecer nervoso. “Qualquer coisa que vocês pensem que eu estaria interessado”, disse ele, recorrendo à sua lisonja habitual.

O resto da discussão seguiu o mesmo caminho, frustrando ambos os grupos.

a mesa redonda. No final do período, nenhum dos vilões pegou um formulário de inscrição.

Machine Translated by Google

Quando eles tinham o quarto de volta para si mesmos, Jay disse o que estava em todas as suas mentes. “Bem, isso foi bem. *Não.*”

“A apresentação de slides foi tão chata?” perguntou Evie.

“Foi o melhor! Você até colocou o Dude lá,” disse Carlos apoiando.

“Eles não entendem. Eu pensei que entenderiam se viéssemos e falássemos com eles e eles vissem como mudamos”, disse Mal. “Ou talvez isso seja tudo um erro. Talvez estejamos apenas desperdiçando nosso tempo.”

Evie se virou para Mal e colocou as duas mãos nos ombros dele.

“Ajudar as pessoas e mostrar a elas outra maneira de viver — sempre vale a pena o nosso tempo. Não podemos desistir ainda. Vamos descobrir como fazê-las entender —

como fazê-las *querer* Auradon.”

“Oh, eles vão querer, eu lhe asseguro,” disse Jay. “Evie está certa, nós vamos descobrir fora. É que agora tudo o que eles conhecem é o mal.”

“Então temos que vendê-los bem”, ponderou Carlos. “Mostrar a eles o quão incrível isso é.”



chapter

22

Around the Island

A

Machine Translated by Google

Depois da reunião, os quatro se separaram — Evie para ver se conseguia encontrar os membros restantes do Clube Anti-Heróis e convencê-los a se inscrever, Jay para acompanhar o treinador Gaston após o treino, Carlos para procurar alguns locais para os pôsteres da Auradon Prep e Mal para tirar algumas fotos da ilha para mostrar a Ben como as coisas estavam indo por lá. Só que Mal não levou uma câmera com ela. Ela não queria alarmar seus amigos, mas estava realmente preocupada com o aviso de Celia. Ela decidiu fazer uma varredura de segurança na ilha para ver se havia algum lugar na

barreira invisível que pudesse ter sido enfraquecido por Uma.

Enquanto ela andava pela ilha, Mal verificou seu bolso para ter certeza de que ainda tinha o controle remoto que abriu a barreira e chamou a ponte para o continente. Ela se sentiu um pouco assustada que essa pequena chave pudesse abrir

Machine Translated by Google

a ilha assim mesmo, mas era assim que sua magia funcionava. Ben confiava nela também.

Ainda assim, embora ela nunca tivesse se preocupado com isso antes, ela descobriu que continuava se certificando de que estava lá.

Até agora, nada parecia errado na ilha. Não havia sinais de nenhuma magia ilícita por perto, e embora ela tenha encontrado um rastro de lodo de tentáculo, ele só levou à casa de campo de Ursula, onde Ursula estava assistindo suas "histórias", também conhecidas como as novelas que ela assistia em um velho aparelho de DVD. A velha bruxa do mar ficou irritada ao ver Mal em sua porta.

“O que você quer?” ela perguntou asperamente.

“Oh, ei, eu só estava pensando — Uma não tem aparecido por aqui, tem? Você não a viu?” perguntou Mal.

“Não, a última vez que a vi foi no noticiário quando ela estava te bombardeando com sua magia!” Ursula riu. “Bom para ela!”

“Hum, sim”, disse Mal. “Ok, só queria verificar.”

“Por que você quer vê-la, afinal? Pensei que vocês não eram mais amigos”, disse Ursula desconfiada.

“Ah, nada”, disse Mal. “Só curiosidade, só isso.”

Ela recuou, esperando que Úrsula não a atacasse com seu golpe.

tentáculos. Úrsula fechou a porta com um estrondo.

...

Mal estava indo embora quando percebeu que não tinha ideia de para onde estava indo ou onde tinha estado. Isso era estranho, não era? Quase parecia que ela estava sonhando acordada. Ela estava parada na calçada, com um olhar confuso no rosto, quando esbarrou em Carlos.

“Ei, Mal!” disse Carlos. “O que foi? Você está bem?”

Ela sacudiu a sensação estranha. Talvez ela estivesse apenas assustada por estar de volta à Ilha dos Perdidos. Muitas memórias ruins. “Sim, estou bem. O que você está fazendo?”

“Ah, só estou pensando nos melhores lugares para os pôsteres. Achei que deveríamos colocar alguns outdoors da Auradon Prep também. Realmente inundam o lugar.”

“Legal”, disse Mal.

“E você? O que está fazendo tão longe do esconderijo?” perguntou Carlos.

“Nada,” disse Mal. Ela não conseguia se lembrar. O que ela estava fazendo?

Talvez não fosse importante, por isso ela não conseguia se lembrar.

“Bom, eu tenho que dar uma olhada num prédio ali. Acho que podemos colar por cima das suas velhas placas de 'Abaixo Auradon'”, disse Carlos se desculpando. “Vejo vocês depois.”

“É, vejo você de volta no esconderijo”, disse Mal. “Tenha cuidado.”

“Eu vou”, prometeu Carlos.

...

Carlos observou Mal se afastar. Ela parecia um pouco desligada, mas talvez estivesse apenas se concentrando em algo. Ela era Mal, e sabia cuidar de si mesma. Ele não precisava se preocupar, precisava?

Assim como Mal, Carlos não tinha sido completamente honesto com a gangue. Claro, ele estava explorando locais para cartazes e outdoors, mas também estava testando um sistema que ele havia inventado. Parte da surpresa de formatura que ele e Jane haviam preparado. Tinha sido principalmente ideia de Jane, mas Carlos era a parte técnica da operação.

Ele pegou o telefone e abriu o novo aplicativo que tinha colocado nele. Ele estudou a tela e sorriu quando começou a funcionar.

Animado, ele mandou uma mensagem para Jane.

C-DOG: *Acho que sua surpresa vai funcionar!*

JAAAAANE: *Se você está me mandando mensagem, com certeza é! Como está tudo acabado lá?*

C-DOG: *Ok. Que bom que vamos para casa logo. As crianças da ilha não entendem muito o apelo de Auradon.*

JAAAAANE: *Talvez precisemos fazer um alarido maior sobre eles.*

C-CÃO: ?

JAAAAANE: *Como um dia para realmente celebrar os filhos dos vilões.*

C-DOG: *Ah, como um dia VK!*

JAAAAANE: *Sim!*

C-DOG: *Evie vai AMAR essa ideia. Você é um gênio! ÿ*

JAAAAANE: *Ok, tenho que ir. Vejo vocês em breve!*

C-DOG: *Contando os minutos!*

Machine Translated by Google

Ela lhe enviou um coração. Carlos olhou para ele por um longo tempo, então guardou seu telefone.

• • •

Se Mal percebeu que Carlos estava sendo cauteloso antes, ela não pensou muito nisso. Ela estava preocupada demais com a estranha lacuna em sua memória. Ela estava andando pelo bazar, perdida em seus pensamentos, quando esbarrou em Harriet Hook.

“Ei, Harriet”, disse Mal.

“Mal!” disse Harriet. “Oh, eu ouvi sobre sua mesa redonda na sala de estudos.

Minha irmã, CJ, continuou me enchendo o saco para ir, mas eu tinha uma prova importante, e você sabe que a Rainha de Copas ameaça cortar nossas cabeças se falharmos.”

“Está tudo bem”, disse Mal. “Você provavelmente sabe tudo sobre Auradon pelo CJ.”

Harriet deu a Mal um de seus raros sorrisos. “Então, como foi?”

Mal deu de ombros. “Não foi nosso melhor momento”, ela admitiu. “Não conseguimos fazer ninguém perceber o quão bom é. Talvez eles não quisessem ouvir. Nem todo mundo vai poder ir, afinal.”

“Isso nunca impediu um bando determinado de vilões antes”, disse Harriet.

“Você está certo”, disse Mal. “Talvez tenhamos a abordagem errada....

Obrigado!”

“Sem problemas”, disse Harriet.

Mal começou a se afastar, mas Harriet a impediu.

“Mal?” Harriet disse. “Você estava indo para lá”, ela disse, apontando gancho falso na direção oposta.

Mal se assustou. “Eu estava?”

“Sim. Sou eu que vou por aqui.”

“Oh,” disse Mal. “Obrigado!”

Mal girou, tentando esconder seu constrangimento. O que estava acontecendo?

em? Por que ela estava agindo assim? E por que ela tinha a sensação

de que tinha algo a ver com Uma?



chapter

23

Pied Piper

J

Machine Translated by Google

Naquela noite, Mal ficou deitada na cama, pensando no aviso de Celia e nas estranhas lacunas em sua memória mais cedo naquele dia. Uma estava querendo pegá-la? Claro que sim. Uma *sempre* estava querendo pegá-la. Uma nunca perdoou Mal por, bem, ser Mal. Ser a melhor em tudo. No começo, isso significava ser perversa.

Então ela odiou Mal por ser bom e por ser a escolha de Ben. Mas se

Mal continuasse se preocupando com Uma, ela nunca iria para a cama. Ela se revirou. Ela se virou. Ela se revirou de novo. Jay estava sentado perto da janela, vigiando. Se alguma coisa acontecesse, eles saberiam. Mal relaxou e, lentamente, ela foi dormir.

Ela sonhou que estava de volta à sua antiga casa, sentada na cama. Ela era mais jovem do que era agora. Ela era uma criança: talvez quatro, cinco anos. Sua mãe estava na cozinha, um caldeirão borbulhava no fogão, e

goblins estavam encolhidos com as palavras de Malévola porque eles tinham trazido os ingredientes errados para a sopa. Poderia ter sido qualquer outro dia comum.

Mal não pensava em sua infância há muito tempo. Por que ela estava sonhando com isso agora?

Então o sonho mudou, e ela estava parada na frente da sala de aula no Dragon Hall. Ela ainda era uma criança, mas agora estava na terceira série.

Ela tinha acabado de ganhar o Wicked Prize. Era um prêmio dado ao aluno mais covarde de cada série, e desde o jardim de infância, Mal sempre ganhava. Ela era a pior das más. Sua mãe tinha tanto orgulho dela!

A pequena Mal do sonho foi para casa para mostrar seu prêmio aos pais.

Essa é a nossa garotinha má.

Mal.

Aquela voz.

Aquela voz era tão familiar. Era uma voz que ela não ouvia há muito tempo. *Mal...*

Mal sentou-se. Ela estava sonhando? Ela tinha acabado de ouvir uma voz, ou ela estava apenas imaginando? Ela caiu de volta no colchão irregular. Ela não estava ouvindo nada. Estava completamente silencioso no esconderijo.

Ela fechou os olhos e começou a cochilar mais uma vez. Então ela ouviu de novo.

Mal... Ei, Mal... você sabe para onde ir. Vamos.

Os braços de Mal se fecharam contra seus lados. Algo estava acontecendo—

algo a estava compelindo a ir embora. Mas ela não iria.

Mal. Levante-se. É uma ordem.

Os olhos de Mal se abriram de repente, um olhar vidrado neles. Ela se levantou silenciosamente. Sua amigos, incluindo Jay, que estava

roncando no parapeito da janela, não se mexeram. Ela tinha que ir. *Agora.*



chapter
24
—

A Dream Is a Wish Your Heart Makes?

C

Machine Translated by Google

Arlos recuou de sua mãe com medo. Cruella De Vil ficou irritada, e quando ela estava irritada, cuidado. Ela andava de um lado para o outro do salão de baile, seus saltos altos batendo no chão enquanto seus asseclas, Jasper e Horace, se encolhiam na frente dela. Cruella não parecia ter notado Carlos ainda, mas era só uma questão de tempo. "Onde estão os filhotes?!" ela exigiu.

"Onde eles estão?"

"Eles se foram! Eles desapareceram!" Jasper disse, tremendo, enquanto Horace se escondia atrás dele. Carlos se enrolou mais forte em si mesmo de onde estava agachado contra a parede.

Cruella andava de um lado para o outro na sala, seu casaco de pele arrastando atrás dela enquanto ela acenava sua longa piteira e polvilhou os móveis com cinzas. "Aqueles

os filhotes são meus! Meus, eu te digo! Encontre-os!” ela se enfureceu. “Traga-me TODOS OS FILHOTES! OU

ENTÃO!”

Horace tremeu em suas botas e torceu seu chapéu. “Nós tentamos!”

“Mas eles não estão em lugar nenhum!” disse Jasper.

“Eles se foram!”

“Nãooooo!” gritou Cruela. “CARLOS! CARLOS! CARLOS!”

Carlos acordou encharcado de suor, esperando se encontrar de volta em Hell Hall, a propriedade da família, com sua mãe pairando sobre ele, suas pulseiras de diamantes tilintando em seu rosto, seus lábios franzidos em uma carranca perpétua enquanto ela soltava anéis de fumaça em sua direção.

Mas eram apenas Evie e Jay, parecendo preocupados. “Você teve um pesadelo”, disse Evie. “Você estava gritando.”

“Você nos acordou”, disse Jay.

Do lado de fora da janela do loft, duas pessoas estavam discutindo sobre uma bugiganga que encontraram na rua. “É minha!”

“Não, é meu!”

"MEU!"

“Nãããoooo!”

Os sons de pessoas brigando sempre lembravam Carlos de sua mãe, ele percebeu.

Ela nunca pararia de assombrar seus sonhos.

Foi somente quando seu coração parou de bater que ele percebeu que havia apenas três deles no esconderijo. “Onde está Mal?” ele perguntou.

Jay e Evie olharam ao redor. “O quê?” disse Jay.

“Meu Deus!” Evie arfou. “Eu estava dormindo até ouvir você, Carlos. Alguém de vocês a viu?”

Eles balançaram a cabeça. Evie correu freneticamente pela sala, virando travesseiros e cobertores. A jaqueta e as botas de Mal também estavam faltando.

Carlos coçou a cabeça. “Ela se foi?”

Jay corou. “Eu deveria estar de guarda!”, ele disse. “Mas eu estava exausto.”

“Não é sua culpa”, disse Evie. “Não se culpe.”

“Mas para onde ela teria ido? E por que ela não nos contou onde ela estava?

estava indo?” perguntou Carlos. Uma sensação desconfortável tomou conta dele.

“Não sei”, disse Evie. “Não é do feitio dela fazer isso. Ela sabe que nos preocuparíamos.”

Carlos olhou ao redor do loft escuro. “Ela deixou um bilhete?”

Machine Translated by Google

“Vamos verificar”, disse Evie, e os três vasculharam todo o local.

o loft. Jay até vasculhou o lixo, que ainda estava cheio de restos de piratas podres.

Mas eles não encontraram nada. Nem uma palavra.

Carlos suspirou. Foi por isso que ele relutou em voltar para a ilha em primeiro lugar. Ele sabia que algo assim aconteceria. Sempre

acontecía.

Então ele ouviu Evie suspirar. “Gente, olhem isso!” Ela apontou para o chão.

Era a pegada da bota de Mal, indo em direção à porta. Mas havia algo estranho nela. Parecia ter um leve brilho. Quase... azul.

“Uma,” disse Jay, estreitando os olhos. Os outros assentiram em concordância.

O que quer que fosse, não era bom. Mas pelo menos parecia que havia rastros a seguir.

Carlos vestiu sua jaqueta de couro preta e branca. “O que somos esperando?” ele disse. “Vamos lá. Temos que encontrá-la.”



chapter

25

Once Upon a Dream

J

Machine Translated by Google

do seu jeito, Mal.

Vamos.

Pressa.

Mal seguiu a voz profunda e estranhamente familiar que a incitou a sair do esconderijo nas ruas desertas da Ilha dos Perdidos. Ela passou pela Loja de Sobras, pela Rua Média e pela casa de Gaston. Ela vagou

atordoada, sem saber se ainda estava sonhando e dormindo no colchão, ou realmente lá fora no ar frio da noite. Ela ouviu o barulho do cascalho sob seus pés.

Sua cabeça estava nebulosa. Ela foi compelida a seguir a voz, não importa o que acontecesse.

“Continue”, disse uma nova voz, e quando Mal olhou para cima, viu Dizzy Tremaine, com suas tranças características e óculos grandes, parada na calçada deserta.

“Tonto? O que você está fazendo aqui?” perguntou Mal. O que ela estava fazendo lá fora?

aqui tão tarde e tão longe de sua casa na Ilha da Madrasta? Dizzy não deveria estar fora a essa hora da noite.

“Não se preocupe comigo”, disse Dizzy com uma risada. “Continue, Mal. Por ali!” Dizzy jogou a cabeça para trás e gargalhou, e algo brilhou em volta do seu pescoço. Ela lembrou Mal de alguém. Quem riu daquele jeito? A resposta estava no fundo da mente dela, mas ela não conseguia acessá-la. Era como se ela estivesse sonâmbula. Talvez ela estivesse.

“Para onde vou?” ela perguntou.

“Você verá,” disse Dizzy misteriosamente. “Você está quase lá.”

Mal se abaixou para amarrar o cadarço do sapato e, quando se levantou, Dizzy havia desaparecido. Teria sido mesmo Dizzy? O que estava acontecendo? Mas ela sentiu que estava indo no caminho certo. Ela tinha que continuar.

Ela caminhou até o cruzamento da Pitty Lane com a Bitter Boulevard, uma rota que ela havia percorrido inúmeras vezes quando era uma moradora da Ilha dos Perdidos.

Ela se lembrava de derrubar gnomos de jardim, empurrar caixas de correio, marcar paredes.

De repente, lá estava Gil, encostado na parede, comendo um pedaço podre.

maçã. “Oh, ei, Mal, continue.”

Este era o território de Mal. O que um pirata estava fazendo aqui? Era como se ele apareceu do nada.

“Indo para onde?”

Gil revirou os olhos. “Jailor's Pier. Onde mais?”

“O que você está fazendo no meu sonho?” ela perguntou.

“Não é um sonho”, disse Gil. “É real.” Então ele riu loucamente. Mal pensou que não parecia ele mesmo... Parecia...

Mas ela não conseguiu terminar o pensamento, então, em vez disso, continuou andando em direção ao píer. Quando ela era uma garotinha, ela gostava de pregar peças nas pessoas de lá.

Ela jogaria um balde de lodo nas ripas de madeira, deixando-as escorregadias e fazendo vilões desavisados deslizarem pelo comprimento do píer e caírem na água. Mal esperava que ninguém pregasse uma peça nela esta noite. Gaivotas se alinhavam no convés, catando restos de lixo. Ela caminhou até o final do píer, onde encontrou Harry Hook pescando, sua linha balançando na água. "Harry?", ela perguntou hesitante.

“Oi! Mal, aí está você.”

“Por que estou aqui?” ela perguntou, ainda sem ter certeza se isso estava realmente acontecendo ou mesmo se era realmente Harry na frente dela. Como Dizzy e Gil, havia

Machine Translated by Google

parecia haver algo brilhando em volta do seu pescoço.

“Você nunca deveria ter ido embora”, ele disse solenemente. “Você nunca deveria ter deixado a Ilha dos Perdidos.”

“O quê? E ficar aqui com você?” Mal sorriu.

“O que há de tão terrível nisso?” perguntou Harry, tentando parecer ferido.

“Tudo”, Mal rosnou.

“Ai.” Harry desapareceu num piscar de olhos. Mal deu um passo para trás. O

que aconteceu? Para onde Harry foi? E Gil? E Dizzy?

Ela se aventurou até os arredores da cidade, bem no meio de uma floresta, no coração escuro e profundo da mata, onde um orbe azul brilhante flutuava no meio da escuridão. E falava com uma voz familiar.

Mal...

Ela se afastou do orbe e continuou caminhando para o outro lado, e agora ela se encontrava na extremidade oposta da floresta, perto do píer, e lá estava Dizzy novamente.

“Mal! O que você está fazendo aqui fora?” perguntou Dizzy.

Mal estava confusa. Ela não tinha visto Dizzy antes? Como ela chegou aqui tão rápido? Ela contou a Dizzy sobre ter caminhado para a floresta e visto este orbe azul.

“Ele falou com uma voz... e soou loucamente como meu...” *Pai?* Mal balançou a cabeça. “Não, isso é impossível,” disse Mal. “Mas o que você está fazendo aqui?”

“Nós deveríamos ter nos encontrado no Curl Up and Dye horas atrás, lembra?” disse Dizzy.

“Nós éramos?” Mal não se lembrava de ter feito esse plano.

“Está tudo bem, eu só estava animada para...” Dizzy disse, e então ela parou e pareceu desorientada por um momento, como se não tivesse certeza de onde estava e do que estava acontecendo.

“Tonto? Você está bem?” perguntou Mal.

Dizzy pulou. “Claro que estou bem!”, ela disse com um sorriso alegre demais.

“Há tanto glamour para adicionar em tão pouco tempo!” Ela pegou as mãos de Mal.

“Só porque são cutículas não significa que sejam fofas!”, ela disse, e então parou como se algo a estivesse sufocando.

Mal se inclinou e arfou. “Tonto! Por que você está brilhando?”

“Brilhando?” perguntou Dizzy, e então ela segurou o peito de dor.

Machine Translated by Google

Havia algo brilhando em volta do pescoço de Dizzy. Mal estendeu a mão e levantou a fonte da luz. Era um colar de conchas.

“Dizzy! Por que você está usando o colar da Uma?” ela perguntou.

Dizzy olhou para o colar, confusa, mas quando olhou de volta para Mal, havia um sorriso astuto em seu rosto. Não era o sorriso de Dizzy. Mal conhecia aquele sorriso.

“Eu não diria que Dizzy está usando meu colar,” disse uma voz que definitivamente não era de Dizzy. “É mais como se meu colar estivesse usando Dizzy!”

“Uma!” Mal disse com raiva. “Isso é tão baixo! Sua luta é comigo, não com Dizzy! E

ela é uma criança!”

“Oh, eu posso ir mais baixo, princesa,” disse Uma como Dizzy. Ela tirou o Dizzy óculos e pisou neles. “Oops!” Ela deu de ombros. “Espere só.”

Mal zombou. Uma não a assustou. “Eu deveria estar assustada?”

Nesse momento, Harry e Gil apareceram do nada e flanquearam Dizzy/

Uma. Ambos tinham luzes brilhantes semelhantes na base de suas gargantas.

Harry balançou seu gancho na cara de Mal. “Você não é mais bem-vindo na Ilha!”

Mas Mal estava simplesmente divertido. “Sério? E o que você vai fazer?

sobre isso, amigo? Sr.... Cabide?”

“O nome dele é Harry,” Gil disse presunçosamente. Então ele percebeu. “Ah, entendi...

porque parece que... Isso é muito engraçado, Mal!”

Mal sorriu. “Obrigado. Estarei aqui a semana toda.”

“Uma vai rir por último, no entanto,” disse Gil, enquanto os três começaram a andar mais perto de Mal, e ela teve que andar para trás, mais perto do píer. “Eu não gostaria de ser você agora, Mal.”

“Eu não gostaria de ser ela nunca”, zombou Dizzy com a voz de Uma.

Os três continuaram avançando lentamente enquanto Mal continuava

andando para trás, chegando ao píer, mas agora ela estava irritada. "O que te faz pensar que isso vai ser diferente de todas as outras vezes que eu te derrotei?"

Agora Harry falou na voz de Uma. "Aqueles foram pequenas batalhas miseráveis.

"Há uma guerra chegando!"

"E nesta guerra, eu triunfarei, terei tudo — a Ilha e Auradon!" disse Gil na voz irritada de Uma.

Uma estava definitivamente ficando nervosa, onde quer que estivesse.

"E você, princesa, eu vou atrás de você, Mal", disse Uma ameaçadoramente através de Dizzy.

Machine Translated by Google

Mal se manteve firme, mesmo quando Harry desembainhou sua espada e os três deles continuaram se aproximando dela de forma ameaçadora. “Mal...Mal...

Mal...” eles sussurraram, enquanto brilhavam com a luz do colar de conchas de Uma.

“Ah, é?” Mal disse, franzindo os lábios. Ela não tinha medo deles, não agora e nunca mais. “Não se eu for atrás de você primeiro!”

Com isso, ela se afastou deles e começou a correr pelo píer.

Se Uma quisesse uma briga, Mal a traria até ela. Ela correu até o fim do cais, determinada a lutar e derrotar Uma de uma vez por todas.

Ela saltou graciosamente, atirando-se para o alto.

Então Mal ouviu uma voz diferente gritar seu nome, mas era tarde demais para se virar.



chapter

26

Underground Secrets

A

Depois de tentar avisar Mal e seus amigos, Celia decidiu voltar para baixo o poço da mina para ver o que Uma e Hades estavam fazendo. Segurando seu chapéu, Celia correu para os túneis do porão até chegar ao que levava ao poço da mina e à caverna de Hades.

Ela pegou uma tocha e pulou em uma bicicleta velha e enferrujada que estava nos trilhos do trem. Ela começou a pedalar furiosamente. Certamente Mal descobriria uma maneira de frustrar os planos de Uma depois que Celia a avisasse sobre o perigo.

Celia não tinha percebido o quanto queria ir para a Auradon Prep até que a perspectiva foi colocada em risco. Ela tinha que sair da Ilha e fazer um nome para si mesma em algum lugar que importasse. E ela queria ver o mundo além da barreira! Havia tantos lugares dos quais ela tinha ouvido falar, mas nunca tinha ido.

Machine Translated by Google

Um dia ela voaria para a Terra do Nunca e conheceria os duendes e as fadas do oco. Ou ela faria um tour pelos castelos no Priorado de Auroria e veria como eles se comparavam aos de Cinderellasburg. Mas o melhor de tudo é que ela viajaria para o bayou, para dançar com um jacaré que tocava trompete em uma banda de jazz. Depois de ouvir as histórias do pai todos aqueles anos, ela estava desesperada para ter um vislumbre dali ela mesma.

O programa VK era sua única chance de conseguir tudo o que ela

sempre sonhou de. Não havia futuro na Ilha dos Perdidos. Suas cartas sempre diziam isso.

Os cartões dela... Ela os tateou nos bolsos e percebeu que os havia deixado cair em algum lugar no túnel. Ela desceu da bicicleta e começou a procurar, varrendo a lanterna para frente e para trás, mas eles não estavam em lugar nenhum. Ela teria que refazer seus passos.

Mas naquele momento a lanterna apagou — ela tinha esquecido de trocar a bateria! Celia a sacudiu, irritada. Para sua surpresa, ela percebeu que, sem o facho, ela podia ver a luz espiando por pequenas rachaduras nas paredes da caverna. Ela nunca tinha notado antes, mas, então, a lanterna sempre tinha funcionado antes.

“Onde estão minhas cartas?” ela se perguntou e, quase como mágica, seu cartas voaram para sua mão.

Quase como mágica? ela se perguntou. *Ou mágica em si?*

Havia algo acontecendo ali embaixo. Ela podia sentir na escuridão, nos pontos de luz, na maneira como suas cartas zumbiam em suas mãos.

Hades. Tinha que ser Hades. Ele ainda tinha algum tipo de poder aqui embaixo, magia que estava entrando pelas rachaduras. Ela podia sentir isso vibrando no ar. Não era magia suficiente para escapar da Ilha dos Perdidos, mas o suficiente para causar algum tipo de dano, ela tinha certeza. Até mesmo um pouco de magia pode causar muitos problemas. Era o que seu pai sempre dizia, com aquele sorriso maligno dele.

Celia colocou a mão na rachadura mais próxima na parede. Era tão funda que a luz que entrava era quase ofuscante. Pequenos grãos de poeira enchiam o ar, e Celia sentiu suas cartas tremerem em suas mãos. *Mágica*. Celia mal conseguia compreender, mas tinha que ser verdade. De que outra forma Uma conseguira entrar e sair do covil de Hades sem ser vista?

Se havia magia na Ilha dos Perdidos, que tipo de travessura estava acontecendo?



chapter
27
—
Search Party

J

Machine Translated by Google

eles estavam procurando por Mal pelo que pareceram horas, seguindo-a pegadas de botas, e agora Evie estava começando a se preocupar de verdade.

Eles tinham interrogado cada pessoa com quem esbarravam na rua — capangas, bandidos, bruxas e goblins — mas ninguém tinha visto Mal. Eles tinham caminhado por toda a extensão da ilha, de Hook's Bay até Troll Town e Doom Cove, usando a Ricketty Bridge para atravessar o litoral. Mas não havia sinal dela.

E a última pegada que encontraram estava a vários quarteirões de distância.

Era como se Mal tivesse desaparecido de repente. “Gente, acho que precisamos ligar para o palácio e avisar Ben que Mal está desaparecida”, disse Evie. “Não podemos esconder isso dele. E se algo terrível tivesse acontecido com ela?” Se algo terrível realmente tivesse acontecido, Evie nunca se perdoaria.

“Não podemos. Pelo menos não ainda. Teríamos que voltar para Auradon para contar a ele, o que significa deixar Mal aqui”, disse Jay. “Lembra? Não há sinal na Ilha. Está completamente cortada.”

Carlos estava prestes a dizer algo quando Jay o interrompeu. “Ei, olha, a Slop Shop está aberta”, ele disse, enquanto passavam pela frente da loja.

“Vamos, vamos perguntar se ela passou por aqui.”

Eles entraram no estabelecimento administrado por goblins. Alguns dos membros da Malévola Os lacaios se aposentaram de suas vidas como capangas para administrar uma cafeteria.

“Bem, olha quem voltou,” disse o chefe goblin barista enquanto polia algumas xícaras. “O que vocês estão fazendo aqui?”

“Estamos procurando por Mal,” disse Carlos. “Você a viu?”

“Achei que você estivesse aqui por causa daquele negócio de Auradon”, disse o goblin cautelosamente.

“Bem, sim, mas—” começou Jay, mas o goblin o interrompeu.

“Tentando fazer com que mais crianças se inscrevam na Auradon Prep, hein?”, ele disse.

“E os goblins?” Ele limpou o balcão com um pano sujo, deixando a superfície ainda mais suja.

“Hum...” disse Carlos. “Não, ainda não, desculpe.” Jay pegou um scone embrulhado em plástico que estava duro como uma pedra. Evie olhou para ele, e ele o colocou de volta no lugar.

“Nossos primos anões disseram que fariam bem de nós para o rei.

Acho que eles se esqueceram de nós”, reclamou o goblin, balançando sua cabeça verde.

“Ok, foco,” disse Evie com um sorriso forçado. “Vocês viram a Mal? Ela foi por aqui?”

“Sim, ela estava aqui. Não na loja, mas acho que alguns demônios mencionaram que a viram lá fora. Dor! Pânico!” ele chamou. “Venha aqui.”

Dois demônios baixos se aproximaram. Um estava sorvendo um

Sloppacino com um canudo verde. O outro estava usando o que pareciam sandálias de plástico levemente chamuscadas com o rosto de Hércules nelas. "O que foi?", Pain perguntou.

“Você não disse que viu Mal?” perguntou o goblin.

“Sim. Ela estava falando sozinha.”

“O quê?” Carlos exigiu.

“Eu sei, eu também achei estranho! Era como se ela estivesse falando com alguém que não estava lá”, disse Panic. “Totalmente assustador.”

“Ela parecia estar em um estado de sonho, como se estivesse sonâmbula”, disse Pain.

“Do jeito que eles fazem no Rio Styx. Como se estivessem mortos, você sabe, quando

Machine Translated by Google

eles flutuam por aí com os olhos mortos. Era assim que ela parecia.”

Evie pareceu alarmada. “Você a acordou?”

Dor e Pânico balançaram a cabeça vigorosamente e pularam para cima e para baixo.

“Claro que não! Você tá brincando? Acordar a Mal? Ela nos amaldiçoaria!” eles protestaram. “Quem faria uma coisa tão estúpida?

Nós não!”

“Gente, Mal realmente não é mais assim. Confiem em mim,” disse Evie.

“Ela não faria mal a uma mosca... ou a um demônio.”

“Bem, não íamos correr riscos”, disse Pain teimosamente.

Panic assentiu vigorosamente.

“Para onde ela estava indo?” perguntou Carlos.

O pânico apontou para o leste. “Mais ou menos ali, em direção ao porto.”

...

Eles caminharam na direção que os demônios apontavam, descendo a Mean Street, passando pelo bazar e pela casa de Frollo, mas as ruas estavam vazias. Jay estava começando a pensar que os demônios os tinham mandado deliberadamente para o caminho errado.

“Mal não é sonâmbula”, disse Evie. “Ela é minha colega de quarto há anos. Nunca a vi fazer isso.”

“Eles disseram que ela parecia morta. Você acha que talvez ela estivesse sob algum tipo de feitiço?” ponderou Carlos.

“Mas se não há magia na Ilha dos Perdidos, como isso poderia ser possível?”

perguntou Evie.

“Talvez alguém tenha descoberto como ultrapassar a barreira”, disse Carlos, quando Jay parou de repente e se ajoelhou para examinar algo no caminho.

“Olha”, ele disse, apontando para além de um barril virado para uma marca na estrada de terra. Era uma pegada perfeita de uma bota com uma serpente enrolada no calcanhar. As mesmas pegadas que eles estavam seguindo a noite toda. Havia outra não muito longe, e então os rastros voltaram a aparecer. Os três correram para segui-la.

Eles seguiram os rastros até o Jailor's Pier. "Os demônios não estavam mentindo, afinal. Ela estava indo para o porto", disse Jay. Ele olhou

para o fim do cais e então saiu correndo a toda velocidade.

“O que está acontecendo?” perguntou Evie.

“Lá está o MAL!”, disse Carlos, apontando para a borda do cais.



chapter
28
—
All Washed-up

g

Machine Translated by Google

ay congelou no lugar por um momento, então disparou em direção a Mal, com Evie e Carlos logo atrás dele. Mal estava de frente para eles, mas parecia que ela estava discutindo com alguém. Jay pensou ter

ouvido ela dizer, "Não se eu for atrás de você primeiro." Mas o que isso significava? Com quem ela estava falando?

“MAL! O que você está fazendo?” gritou Evie.

“MAL!” Jay gritou. Ele tinha que acordá-la. Ela definitivamente estava dormindo ou sonhando, ou algo estranho estava acontecendo. Esse não era o Mal que eles conheciam. Ele estava se culpando por qualquer coisa que pudesse ter acontecido; ele deveria estar ali para proteger seus amigos. Claro, todos eles poderiam cuidar de si mesmos, mas ele era o único com a perícia em espadas e escudos; ele deveria tentar manter todos seguros. Até Mal, que nunca precisou de ajuda. Mas ela com certeza precisava agora.

Machine Translated by Google

Porque era como se Mal não—não pudesse—ouvi-los. Ela girou nos calcanhares e correu em direção ao fim do píer.

“MAL!” Os três gritavam agora. “MAL, PARE!”

Mas era tarde demais. Mal se jogou do píer e despencou no mar.

Jay mergulhou na água logo depois dela, girando em um círculo completo, procurando por qualquer sinal de sua amiga. O mar era de

um tom brilhante de azul, o que era raro para as águas da Ilha. Ele esperava que estivesse quase completamente turvo, mas estava cristalino. Ele deveria ter sido capaz de espioná-la no momento em que pulou.

Mas Mal não estava em lugar nenhum. Era como se ela tivesse pulado para dentro do oceano e fora deste mundo. De repente, um grande enxame de peixes o cercou, escuro como a noite, obscurecendo sua visão.

Ele mal conseguia ver a mão que estendia diante do rosto. Havia milhares de peixinhos, cada um se contorcendo e virando, indo para um lado e para o outro, tornando impossível ver qualquer coisa. Jay teve a sensação de que alguém estava tentando impedi-lo de encontrar Mal. Provavelmente a mesma pessoa que a havia obrigado a pular do píer.

Jay prendeu a respiração e nadou o mais fundo que pôde, mas os peixes o seguiram, cercando-o como névoa, atrapalhando sua capacidade de enxergar. *Inútil*, ele pensou. Alguém estava determinado a impedi-lo de encontrar Mal. Jay nadou de volta para a praia, ofegando por ar quando ele rompeu a superfície.

Evie e Carlos olharam para Jay da beirada do píer, pânico estampado em seus rostos.

“Onde ela está?” perguntou Evie.

“Não consegui encontrá-la. Só precisava respirar”, ele disse. “Vou voltar para baixo e pesquise novamente.”

“Espere um pouco”, disse Evie. “Eu estava pensando no que Carlos disse. Sobre como Mal pode estar sob um feitiço.”

“Sim, é como se ela estivesse encantada”, disse Carlos.

“Um feitiço?” perguntou Jay. “Aqui? Na Ilha? Impossível.”

“Eu sei, mas quando o impossível já foi um obstáculo para a magia?” disse Evie. “Alguém deve ter encontrado uma maneira de contornar a barreira e está usando sua magia contra Mal.”

“Se há mágica aqui, ela definitivamente está trabalhando contra nós também”, disse Jay.

“Um cardume de peixes estava bloqueando minha visão lá embaixo.

Provavelmente não é coincidência.”

Machine Translated by Google

“Sim, acho que você não conseguirá encontrá-la se mergulhar de volta”, disse Evie.

“Então o que vamos fazer sobre isso?” perguntou Jay, subindo a escada de corda improvisada no final do píer.

“Já estou lá”, disse Evie, enquanto Carlos estendia a mão e ajudava a

puxar Jay de volta para o píer. Ele sacudiu a água do cabelo longo e a torceu para fora da jaqueta.

“Qual é o plano?” Jay perguntou.

“Estamos indo para casa”, disse Evie. “Para o meu castelo. Se houver magia no Isle, acho que sei como lutar contra isso.”

“Hum, seu castelo também é o lar da Rainha Má. Ouvi dizer que ela não como convidados”, disse Carlos.

“Onde você ouviu isso?”, provocou Jay.

“De Evie”, disse Carlos.

Evie ignorou as piadas enquanto caminhavam pelo píer. “Ah, não se preocupe com a mamãe.

É noite de jogo, quando ela joga Apples to Apples com as amigas. Na verdade, acho que chamam de Rotten Apples to Rotten Apples. Ou talvez seja Poisoned Apples to Poisoned Apples? Não consigo lembrar.”

“Encantador,” disse Carlos. “Então o castelo está vazio?” ele perguntou, parecendo muito aliviado.

“Como uma sala de aula depois do último sinal”, disse Evie.

“Estaremos sozinhos, mas é melhor nos apressarmos. Mamãe não fica fora até tarde. Ela gosta de seu sono de beleza.”



chapter

29

under the sea

M

Machine Translated by Google

Al ouviu seus amigos chamando seu nome, mas era tarde demais. Ela já tinha pulado. Ela caiu direto no mar, tão fundo que uma onda de bolhas subiu ao seu redor. Ela abriu os olhos e engasgou, temendo se afogar, mas nenhuma água entrou em sua garganta. A pessoa que a levou até lá a queria viva.

Uma.

Mal deveria ter sabido levar o aviso de Celia mais a sério. Ela deveria

ter sabido que Uma faria qualquer coisa para se vingar. Mal não sabia como tinha feito isso, mas Uma tinha conseguido voltar para a Ilha dos Perdidos, e ela de alguma forma tinha acessado magia suficiente para atrair Mal para longe de seus amigos e prendê-la sob o mar. Mal não conseguia acreditar que Uma se rebaixaria tanto a ponto de usar Dizzy, Gil e Harry para enganá-la, no entanto.

Machine Translated by Google

Na verdade, era Uma. Uma pode não ter conseguido a coroa que sempre quis, mas ela era a rainha de atingir novos patamares.

Mal tentou nadar até a superfície, mas descobriu que tinha caído no meio de um cardume de peixes. Eles nadavam ao redor dela como uma parede flutuante, impedindo-a de se orientar. Quando eles desapareceram, ela estava sozinha, debaixo d'água e no escuro.

Ela continuou caindo cada vez mais fundo, até chegar ao fundo do mar, em pé sobre o que parecia ser o naufrágio de algum antigo navio pirata.

Mal se virou e, com certeza, seu antigo inimigo estava parado na sua frente.

Uma jogou a cabeça para trás e gargalhou descontroladamente. “Aí está você!

Exatamente onde eu quero você!”

Ela estava parada na frente de Mal, mas ela não estava realmente lá. Era como se Mal estivesse olhando para um espelho, exceto que em vez de se ver, ela viu Uma refletida de volta para ela.

Mal franziu os lábios e cruzou os braços. Ela não estava a fim de jogar esses jogos.

“Hum, da próxima vez que você quiser falar comigo, talvez você possa simplesmente enviar uma mensagem? Você sabe que eles têm aqueles telefones à prova d'água agora, então até mesmo pessoas peixes como você podem ter conversas civilizadas com o resto de nós.”

“Isso não é uma piada”, disse Uma.

Mal sorriu para sua velha amiga que virou inimiga. “Oh, Uma, talvez você tenha perdido o senso de humor. A derrota tem esse efeito nas pessoas.” Os olhos de Mal brilharam verde-dragão. Ela podia sentir a magia ao redor, mas como era possível tão perto da Ilha dos Perdidos?

O que Uma tinha feito? E o que ela queria?

“Quem ri por último, ri mais tempo”, prometeu Uma, enquanto o navio pirata dobrado sob os pés de Mal.

O rosto sorridente de Uma aparecia em cada bolha que surgia ao seu redor, zombando de Mal.

O convés rachou em dois, algumas tábuas se soltaram e Mal voou para trás antes que eles batessem nela. “Boa tentativa,” ela disse. “Mas você

realmente não achou que seria tão fácil, não é?”

Uma fúria. "Vamos tentar de novo, então, ok?", ela disse entre dentes. Com um turbilhão de força, ela se transformou em seu eu polvo. Seus braços de tentáculos se estenderam para Mal, envolvendo-a como se estivessem procurando por algo. Um tentáculo disparou em direção ao bolso de Mal.

Machine Translated by Google

O que ela está procurando? O que ela quer? Mal se perguntou. Então ela

percebeu: *ela está procurando a chave*. O controle remoto que abriria a barreira e chamaria a ponte para Auradon. Jay geralmente o carregava, pois às vezes dirigia a limusine, mas não o fez dessa vez, porque Mal queria mantê-lo perto dela para mantê-lo seguro. Era parte dos novos protocolos de segurança.

Então era isso que Uma estava atrás. Uma sempre quis a mesma coisa — liberdade da prisão da ilha. Liberdade para fazer o que quisesse, para enfurecer e se enfurecer e espalhar seu mal e sua malícia pelos reinos inocentes de Auradon.

Bem, Uma teria que pensar de novo. Não estava acontecendo — nem agora, nem nunca.

Especialmente se Mal tivesse algo a ver com isso.

“Sério, Uma?” ela disse. “Você nunca vai me vencer. O que te faz pensar que vai ganhar dessa vez?”

“Eu não seria tão arrogante, Mal,” Uma respondeu. “E vamos avaliar por um segundo. Quem é que está com a vantagem aqui?” Ela sorriu e acenou com um tentáculo no rosto de Mal.

Com uma explosão repentina de energia, Mal se contorceu para longe do aperto de Uma. Ela sentiu seus olhos brilharem verde brilhante novamente, e então ela se transformou em um grande e imponente dragão. Seus braços se tornaram asas, e seus dedos brotaram garras poderosas. Seus dentes se transformaram em presas, escamas substituíram sua pele, e seu longo cabelo roxo se tornou uma fileira de espinhos ferozes descendo por suas costas.

Uma zombou e se levantou novamente, seus tentáculos se estendendo para Mal, mas Mal voou de volta, usando suas asas para se impulsionar através da água e evitando por pouco ser pega pelas mãos de Uma.

Uma girou, transformou-se de volta em sua forma humana e cambaleou para longe de Mal. Mal nadou, perseguindo Uma, mas Uma continuou desaparecendo, mudando de uma lula para um polvo e depois para uma menina, disparando em recifes de corais e então se transformando de volta em uma criatura marinha gigantesca. *Ela está tentando me levar a algum lugar*, pensou Mal. *Mas para onde? E por quê?*

Então Uma estava de volta ao convés do navio pirata, aparecendo de repente em sua forma humana e empunhando uma espada. Mal se transformou de volta também e pousou no navio. Lá no chão estava

uma espada descartada, e Mal se lançou para ela e a agarrou em suas mãos. Ela encarou Uma, sua lâmina erguida.

“Então, vamos fazer isso?” perguntou Mal.

“Ah, está tudo certo”, jurou Uma.

Eles lutaram de um lado para o outro no convés, aço contra aço.

“Só me dê a chave”, disse Uma. “E eu te deixo ir.”

“Você não vai me segurar em lugar nenhum”, disse Mal.

“Uma palavra e você vai se afogar”, ameaçou Uma.

“Diga então!” disse Mal. “Faça!”

Uma recuou enquanto Mal avançava implacavelmente, cortando e lutando com tanta força que forçou Uma a largar sua arma.

Mal levou sua espada até o queixo de Uma. “Já terminamos?”, ela rosnou. Mas Uma desapareceu de repente, e sua imagem apareceu em um espelho dourado que se materializou no convés.

Uma riu da confusão de Mal.

Então Mal estava de volta ao convés do navio pirata afundado, parado em frente de uma porta com maçaneta de latão.

“UMA! ENFRENTA-ME!” Mal exigiu, alcançando a maçaneta enquanto o oceano reverberava com a risada de Uma.



chapter 30

With a Little Help from Her Friends

el

Machine Translated by Google

Era impossível imaginar que o castelo da Rainha Má pudesse parecer mais assustador e agourento do que já era, mas, de alguma forma, ele conseguiu realizar esse feito. Ele pairava acima do penhasco, sua torre escura subindo para os céus.

Evie se lembrava de sua infância solitária passada dentro de seus confins, sua única companhia era uma mãe obcecada com as aparências externas.

Evie conhecia todos os truques cosméticos, todas as dicas de moda, mas estava privada de verdadeiro apoio e afeição. Mas não era hora para más lembranças ou uma festa de piedade. Mal estava perdida sob o oceano, presa por alguma força maligna, e eles tinham que ajudá-la.

Os VKs seguiram em direção ao castelo, lutando contra uma fileira de sebes e vinhas que cercavam suas paredes. "Ai", disse Jay, enquanto puxava um farpa particularmente grande de sua perna.

“Desculpe”, disse Evie. “Mamãe prefere espinhos e corta as rosas.”

“Claro”, disse Carlos. “Por que estamos aqui de novo?”

“Se há magia perversa na Ilha, então precisamos combatê-la com magia igualmente forte. E não há magia mais forte do que no Espelho Mágico da minha mãe.”

“Não está quebrado?” perguntou Carlos.

“O vidro está quebrado, e eu tenho um pequeno caco dele no meu compacto. Mas a moldura ainda está de pé, e algo me diz que o vidro era principalmente para exibição. É

feito de magia. E se houver magia na Ilha, vai funcionar.”

Eles chegaram à ponte levadiça, passaram pelo fosso e ficaram em frente à porta principal.

Evie tateou os bolsos em busca da chave e percebeu que a havia deixado em seu quarto em Auradon. Ela não havia planejado visitar sua casa.

“Pessoal, tenho más notícias”, ela disse a eles. “Eu não trouxe a chave.”

“E agora?” perguntou Carlos.

“Arrombar? Não pode ser tão difícil”, disse Jay, dando de ombros.

Evie balançou a cabeça. “Mamãe tem uma segurança enorme nessa coisa.

Lembra? Isso não é Auradon. Se arrombarmos a fechadura e abrirmos a porta sem a chave certa, uma armadilha de aço vai disparar, e todos nós cairemos em um porão cheio de jacarés famintos.” Afinal, era o castelo da Rainha Má.

“Ok, então não vamos fazer isso”, disse Carlos com um estremecimento.

“A mamãe guarda uma chave reserva no ninho dos abutres, ali”, disse Evie, apontando para uma saliência alta no ar, de onde conseguiam ver a sombra de um grande ninho de pássaro.

“É fácil de escalar”, disse Jay, começando a encontrar um ponto de apoio nas muralhas do castelo.

“Não!” gritou Evie, e Jay deslizou de volta para o chão.

“Desculpe”, ela disse. “Os abutres vão bicar você até a morte. Nós apenas teremos para convencê-los de que sou minha mãe.”

Jay se levantou e se sacudiu. “Como vamos fazer isso?”

Evie sorriu. “Maquiagem.”

• • •

Evie ajoelhou-se na porta, largou a bolsa e começou a remover cosméticos variados de suas profundezas — uma variedade estonteante de batom, base, blush, delineador e todos os instrumentos de beleza concebíveis conhecidos pela humanidade. Ela virou as costas para os meninos e começou a transformação.

Machine Translated by Google

As sobrancelhas foram fáceis, já que ela e a mãe tinham as mesmas sobrancelhas escuras. Evie só precisou colori-las para que parecessem mais ameaçadoras. Então ela cobriu o rosto com um pó claro e escureceu os lábios para vermelho-sangue. Como toque final, ela transformou um cachecol preto que encontrou na bolsa em uma capa preta.

Quando ela se virou para Jay e Carlos, os dois recuaram.

“Uau!”, disse Carlos. “Você é muito bom nisso.”

“Quem é você e o que fez com Evie?”, disse Jay.

Evie gargalhou como sua mãe e estendeu uma maçã que ela tinha embalado como um lanche. “Uma mordida e todos os seus sonhos se tornarão realidade!” ela ronronou em sua melhor voz de Rainha Má.

“Sério, pare com isso!” gritou Carlos.

Evie riu e soou como seu eu normal. “Ok, tudo bem.” Ela afofou sua capa e verificou sua aparência na câmera do telefone. “Eu pareço com a mamãe, certo? O suficiente para enganar aqueles velhos abutres?”

“Totalmente”, disse Jay.

“Poderia ter nos enganado”, disse Carlos.

• • •

Ela começou a escalar as paredes do castelo em direção ao ninho dos abutres, erguendo-se centímetro por centímetro. Quando chegou à saliência, sorriu docemente para as aves de rapina famintas. Os animais de estimação favoritos de sua mãe.

“Olá, meus queridos”, ela disse em sua melhor imitação da voz de sua mãe.

“Parece que esqueci minhas chaves! Agora, deixe-me só...” Ela estendeu a mão para dentro do ninho. O abutre mais próximo atacou, mordendo seus dedos.

Evie franziu a testa. Parecia que ela teria que canalizar mais de seu mãe, afinal. Ela não podia simplesmente colocar a maquiagem e esperar que os abutres a deixassem ficar com a chave. Ela tinha que *ser* a Rainha Má. Os abutres começaram a gritar e grasnar para ela.

“SILÊNCIO!” ela exigiu. “Vocês sabem qual é a penalidade se não me derem a chave!”

Ela olhou para eles como sua mãe faria.

Ela parecia tão assustadora e tão parecida com a mãe naquele momento que os urubus grasnaram e bateram as asas, voando para longe dela o mais rápido que puderam.

“Desculpe, passarinhos,” Evie sussurrou enquanto voltava para o ninho e pegou a chave da porta da frente.

Machine Translated by Google

Ela deslizou para baixo, Jay e Carlos lhe deram uma mão enquanto ela voltava para os degraus da frente. Num piscar de olhos, eles finalmente estavam lá dentro.

Estava tudo do mesmo jeito, escuro, sombrio e cheio de teias de aranha.

Eles passaram na ponta dos pés pela cozinha. “Este lugar me dá arrepios”, disse Carlos.

Jay assentiu silenciosamente.

“Oh, não é tão ruim assim,” disse Evie. “É pior quando a mamãe está por perto.”

Eles seguiram pelos corredores escuros até os quartos, onde a Rainha Má guardava seu lendário Espelho Mágico. Evie abriu a porta, meio que esperando que sua mãe a repreendesse por deixar entrar uma corrente de ar. Mas estava tão vazio quanto o esperado. Mamãe nunca perdia uma noite com suas bruxas.

Os cacos do espelho estavam grudados nas bordas da moldura, mas quando Evie se aproximou dele, foi quase como se ele estivesse inteiro novamente.

“Magia,” sussurrou Evie. “Eu posso sentir isso vindo de baixo, do subterrâneo profundo, de alguma forma. É fraco, mas está funcionando.”

Ela olhou para o maior fragmento. Ela percebeu que ainda estava usando seu disfarce de Rainha Má, o que pode acabar sendo favorável a eles.

“Espelho Mágico, do espaço mais distante, através do vento e da escuridão, eu

“Chame-te!” ela gritou.

Por um momento o espelho permaneceu embaçado e escuro, mas lentamente começou para mudar e revelar outra coisa: um rosto no espelho. O rosto *do* espelho.

“O que você quer saber, minha rainha?” perguntou o espelho em uma voz profunda e sonora que ecoou por todo o castelo.

Funcionou! Evie tentou manter a compostura.

“Espelho mágico na parede”, disse ela, dirigindo-se ao espelho por toda a sua extensão, nome verdadeiro. “Mostre-me a fada negra chamada Mal.”

As nuvens rodopiaram mais uma vez. Então elas se separaram para revelar profundezas azuis profundas. Um navio pirata afundado. Um

grande cardume de peixes, nadando em círculo.

“Onde ela está?”, disse Evie, procurando cada imagem no espelho.

“MOSTRE-ME MAL!” ela ordenou.

Carlos engasgou. “Olha!”

Através das bolhas e da escuridão, eles viram seu amigo caminhando atordoado no convés do navio. Mal estava caminhando em direção a uma porta, como se fosse compelido a ela.

Ela tinha um olhar vidrado quando estendeu a mão para a maçaneta.

“Mal! Pare! Não abra essa porta!” gritou Evie.



chapter

31
—

Open and Out

B

Machine Translated by Google

De volta à caverna de Hades, Uma havia retornado de repente, e estava pingando água por todo o chão. Ela havia retornado de sua batalha com Mal — mas a parte mais importante ainda estava por vir.

“Ei! Cuidado!” disse Hades mal-humorado.

“Eu a coloquei onde eu queria!” disse Uma. “Veja!” Ela tocou sua concha colar e apontou para a televisão quebrada, que ganhou vida. Ela mostrava Mal sob o mar, no convés de um navio pirata, indo em

direção a uma porta trancada.

“Ela acha que venceu, mas quando ela abrir aquela porta,” disse Uma alegremente, “eu aparecerei bem na frente dela, e então pegarei a chave da nossa liberdade! Ela está caminhando direto para a minha armadilha!”

“Ela é?” perguntou Hades.

“Claro que sim! Eu a confundi, depois a enfeitei, e agora ela está prestes a deixar todos nós sairmos!” Uma riu de alegria.

“Como você fez isso?”

“Eu sou uma bruxa do mar,” disse Uma presunçosamente. “Eu sou dona dessas ondas.”

“Certo!” disse Hades, que pareceu finalmente perceber que seu plano estava funcionando.

Uma se jogou no sofá e se recostou. “Tudo o que ela precisa fazer é abrir aquela porta.”

Hades olhou de soslaio para a tela. “Que porta?”

“Aquela porta!” disse Uma, apontando para a porta do navio pirata, irritada que ela teve que explicar de novo. “Ela abre aquela porta e eu pulo para fora!”

“Sério?” Hades perguntou, não muito convencido. “Mas você está aqui.”

“Quando ela abrir a porta, eu estarei lá! Nossa, você é tão lento. Acho que você passou tempo demais no Submundo,” disse Uma.

“Então você aparece lá, e o que acontece?”

“Eu pego a chave para nossa liberdade!” gritou Uma. “Clique — abra e saia!” Ela olhou de soslaio para ele. “O que foi? Você não parece animado para ir embora.”

“Oh, eu sou! Eu realmente sou!” ele disse. Mas havia algo mais em seu voz que Uma não conseguiu identificar.

Então o rosto de Hades se abriu em um sorriso malicioso. “Espere até eu surpreender meu irmão Zeus. Ele não vai me ver chegando!”

“E eu terei meus piratas de volta!”, disse Uma. Ela pulou do sofá e se ajoelhou perto da tela da televisão, seu rosto a centímetros do rosto pixelado de Mal.

“Vamos, Mal!” ela disse.

“Mal, faça isso!” disse Hades, juntando-se a ela.

“MAL! ABRE! ABRE ESSA PORTA!” eles disseram em coro.



chapter
32
—
Friendly Force

J

Machine Translated by Google

Através do espelho, os amigos de Mal assistiram horrorizados enquanto ela alcançava a maçaneta da porta.

“NÃO!!!” Carlos gritou, tão alto quanto Evie. “MAL! NÃO ABRA ISSO!!!” Ele tinha certeza de que eles não queriam saber o que havia atrás daquela porta.

E ele tinha ainda mais certeza de que Uma estava por trás disso... o que quer que fosse.

Talvez Uma estivesse *literalmente* por trás disso. Ele não duvidaria dela.

“Precisamos detê-la!” gritou Jay.

“O espelho!”, disse Evie. Ela correu até a moldura e enfiou um braço nele, se preparando para um estilhaçamento de vidro. Carlos prendeu a respiração, e Jay se lançou para Evie puxá-la de volta. Mas o braço dela desapareceu além do vidro. Carlos podia sentir a água espirrando para fora da moldura, fria e úmida contra sua pele.

“Espera aí, Mal! Estamos indo te pegar!” Carlos disse, enquanto Evie subia no espelho e metade do seu corpo desaparecia através dele.

“Evie! Tenha cuidado!” disse Jay, logo atrás dela.

“Mal!” Evie gritou quando Mal estendeu a mão em direção à maçaneta da porta.

“Não abra!”

Mas Mal não ouviu. Ela apenas continuou andando cada vez mais perto da porta, e finalmente a abriu.

Agora Uma estava parada na porta, gargalhando. Ela tinha um olhar alegre em seu rosto.

rosto. “Dê para mim!” ela ordenou, alcançando os bolsos de Mal.

Uma era rápida, mas Evie era ainda mais rápida. Ela empurrou seu corpo inteiro através do espelho, através do tempo e do espaço. Ela se tornou uma força na água que empurrou Mal para longe de Uma o mais forte que pôde.

De repente, Mal disparou de volta à superfície, para longe de Uma, fora de perigo.

Uma gritou de raiva e se virou, no momento em que o corpo inteiro de Evie atravessou o espelho e apareceu debaixo d'água, no convés do navio.

O rosto de Uma escureceu. Ela estendeu um tentáculo, agarrou o pulso de Evie e começou a puxá-la para o abismo.

“Socorro!” gritou Evie.

Carlos se lançou contra o espelho, agarrou as pernas de Evie e começou a puxá-la.

suas costas, de modo que ela estava meio para dentro e meio para fora do espelho.

Jay agarrou Carlos e puxou seus dois amigos para trás, tentando arrastá-los de volta para o castelo e para fora da água.

Uma era forte, mas eles eram mais fortes.

Juntos, os três puxaram com todas as suas forças.

Eles puxaram com tanta força que caíram para trás, para fora do espelho, caindo com estrondo no chão do castelo da Rainha Má.

“Mal!” gritou Evie, pulando de pé. “Ela escapou!”

“Conseguimos!” Carlos gritou. Jay gritou.

Evie aplaudiu e então olhou ao redor da sala. Eles estavam cobertos de algas marinhas. “Vocês estão bem?”

Carlos assentiu, tentando recuperar o fôlego. “Acho que sim.”

“Sim, estou bem”, disse Jay, levantando-se da poça.

“Hum, pessoal, o que aconteceu?” disse Carlos.

“A porta...” começou Evie, mas então seus olhos começaram a ficar vidrados.

De repente, Carlos sentiu sua memória se esvaindo. Ele piscou, confuso, e

Machine Translated by Google

tocou seu cabelo encharcado. O que Evie estava prestes a dizer a eles?

E por que estavam todos pingando água?

“É, o que estamos fazendo aqui?” perguntou Jay. “Onde estamos?”

Carlos e Evie olharam para ele com expressões vazias correspondentes. “Eu não tenho a mínima ideia”, disse Carlos. Ele sentiu como se tivesse acabado de acordar de um sonho extremamente vívido.

“Algo com... o Espelho Mágico, talvez?” Evie adivinhou, já que eles estavam parados bem na frente dele.

Carlos olhou para o Espelho Mágico. Estava escuro e quebrado. E parecia como se estivesse olhando para ele. Ele imaginou que tinha visto algo ali? Mas isso não podia estar certo — o espelho precisava de mágica para funcionar.

“Estamos na minha casa. Mas por quê?” Evie continuou.

“Estávamos procurando por Mal? Acho?” Carlos disse, franzindo a testa.

“Nós a encontramos?” perguntou Evie.

“Espero que sim”, disse Jay.

“Temos problemas maiores, rapazes”, disse Evie, ao ouvirem a voz da frente.

porta rangendo ao abrir. “Precisamos sair daqui. Minha mãe está em casa!”



chapter
33
—
Fortune-Teller

J

Machine Translated by Google

Quanto mais Celia olhava para as rachaduras na parede da caverna, mais ela tinha certeza de que não eram apenas fissuras na pedra. Havia um rasgo no tecido do mundo deles

— era uma costura quebrada, derramando magia nos túneis sob a Ilha dos Perdidos. Uma e Hades devem ter contado com essa pequena quantidade de magia para pegar Mal e seus amigos de surpresa. *Se ao menos Dizzy estivesse aqui*, Celia pensou desesperadamente. Ela poderia ajudá-la a descobrir o que fazer.

Celia traçou a teia de rachaduras ao longo da parede da caverna. Havia tantas delas, e parecia que estavam se espalhando. O que ela poderia fazer?

Como ela poderia consertar um feitiço? Ela não passava de uma vigarista de segunda categoria, inventando fortunas para pessoas tolas o suficiente para pagar por elas. Ela não podia ajudar Mal e seus amigos.

Ela embaralhou e embaralhou novamente suas cartas por hábito. Então ela percebeu — se realmente havia magia aqui embaixo, ela poderia usá-la. Ela sentou-se no chão frio da caverna, cortando e embaralhando suas cartas. Ela leria sua própria sorte, para guiar sua mão e encontrar uma solução. Pela primeira vez, seus truques poderiam realmente funcionar.

Como conserto as rachaduras?, ela perguntou às cartas enquanto as embaralhava repetidamente, com as mãos tremendo de nervosismo.

Celia colocou três cartas na sua frente.

A primeira carta foi a Mágica. Seu passado.

A próxima foi a Rainha de Paus. Seu presente.

A terceira era a Eremita. Seu futuro.

O que significava? O Mágico era seu passado. Uma presença forte — seu pai, ela pensou.

O grande manipulador, um verdadeiro mágico. A segunda carta representava quem ela era: a Rainha de Paus, uma feiticeira por direito próprio.

Alguém confiável. Uma pessoa com quem os outros podiam contar. O terceiro era o Eremita

— uma carta voltada para dentro, que representava a vida interior de uma pessoa.

Então ela percebeu: Isso significava que a habilidade de consertar isso estava dentro dela.

Ela não precisava da ajuda de ninguém. Ela tinha o poder o tempo todo.

Celia era filha de seu pai. O Dr. Facilier não era apenas o diretor de Dragon Hall — ele era um poderoso feiticeiro que tinha amigos do outro lado, incluindo uma amiga em particular que era muito próxima de fato. Ela sabia o que tinha que fazer.

Um feitiço para consertar um feitiço.

Ela chamou sua sombra, a criatura que vivia nela. Sua sombra se desvencilhou de Celia e se virou para ela. “Qual é sua ordem, senhora?”

“Sele os espaços entre eles; teça o tecido do feitiço da barreira de volta para sua força legítima; e onde há luz, que a escuridão governe,” Celia ordenou. “Lance-se ampla, escura e profundamente.”

Sua sombra assentiu e então saltou para a parede. Ela cresceu até cobrir a caverna de escuridão e, um por um, cada fio de luz na caverna piscou para fora.

Celia segurou suas cartas. Elas não tremeram, nem chamaram. A magia foi apagada como uma vela, por uma sombra.

Celia sentiu-se ofegar de alívio e abraçou suas cartas contra o peito.

Então, tão rapidamente, ela se sacudiu e se levantou, se recompondo. *Depois disso, é melhor eu ser escolhida para ir para a Auradon Prep,* Celia disse a

Machine Translated by Google

ela mesma enquanto trabalhava seu caminho de volta pelo túnel.

Imagine o que eu poderia fazer com magia de verdade na ponta dos meus dedos!



chapter

34

—

Mermaids and Makeovers

L

Machine Translated by Google

Como uma cortina se fechando em um palco, tudo desapareceu de repente — as bolhas, o navio pirata, a porta — ao mesmo tempo em que uma força invisível empurrou Mal para longe e a fez voar para um lugar seguro.

“Encare isso, Uma, eu sempre serei mais forte que você!” disse Mal enquanto as ondas a levavam para longe.

Ela podia ouvir o grito de raiva de Uma ecoando lá de baixo ondas.

“Você, forte o bastante? Em seus sonhos!!!” gritou Uma.

Mal fechou os olhos.

Quando ela os abriu, estava de pé no píer novamente, e era como se nunca tivesse caído na água. Sua memória também estava desaparecendo. Ela lutou para se agarrar a fragmentos de imagens — o cardume de peixes que

a cercavam, o rosto de Uma rindo em todas as bolhas, o navio pirata, um espelho e aquela porta estranhamente atraente.

Uma! Uma estava parada na porta e ela queria alguma coisa. Algo que Mal tinha.

Mal procurou o controle remoto no bolso. Ele ainda estava lá. Ela suspirou aliviada.

Quem empurrou Mal para longe da porta e a trouxe de volta à segurança? Só poderia ser algum tipo de amigo ou aliado. Ela vagamente se lembrava de ouvir a voz de Evie chamando-a, junto com Jay e Carlos gritando.

Os amigos dela a ajudaram. Eles a apoiaram de alguma forma. Eles levaram Mal para longe de Uma. Ela não sabia como eles conseguiram, mas no fundo do seu coração, ela sabia que eles foram os únicos que a levaram para um lugar seguro. Se ao menos ela pudesse se lembrar do que realmente aconteceu lá embaixo das ondas.

No entanto, enquanto estava no cais, ela já havia começado a esquecer o que estava tentando lembrar.

Ela estava parada no cais quando Dizzy apareceu na frente dela uma vez mais.

“Tontura?” ela perguntou incerta.

“É, quem mais seria? Você está bem?” perguntou Dizzy.

“É a coisa mais estranha. Eu estava andando pela floresta, e me deparei com essa coisa de orbe brilhante e...” Ela já tinha contado isso a Dizzy? Por que ela sentiu esse déjà vu? “E

you were Uma — you were talking with the voice of Uma. Então eu estava debaixo d’água, mas eu sabia nadar.”

Dizzy franziu a testa. “Ohhhhkay, talvez você não devesse voltar para Auradon por enquanto. Eu poderia te dar uma repaginada! Isso vai fazer você se sentir melhor.”

Mal ainda estava confusa. Então ela viu algo na mão de Dizzy. Ela estendeu a mão para pegá-lo e estudou.

“Você gosta?” perguntou Dizzy, oferecendo-o a Mal.

Era um colar de conchas.

“Na verdade, não, acho que pode não combinar com sua roupa”, disse Dizzy, pegando-o de volta.

Então aquela voz familiar sussurrou da floresta. *Mal...*

Desta vez, Dizzy também ouviu. “Você ouviu isso?”, ela perguntou nervosamente.

Mal olhou ao redor, arrepios percorrendo sua espinha. Ela sabia aquela voz. “Dizzy, acho que talvez queiramos sair daqui”, ela disse.

“Há perigo chegando. Eu posso sentir. E acho que pode estar indo para Auradon.” Ela pegou a mão de Dizzy e a levou para longe da costa.

Machine Translated by Google

Então Mal pegou o colar de conchas de Dizzy, jogou-o no chão e pisou nele.



chapter

35

What Villains Want

W

Machine Translated by Google

Quando Evie, Jay e Carlos chegaram de volta ao esconderijo, Mal já estava ali, sã e salva. Evie sentiu uma onda enorme de alívio ao ver sua amiga. Ela não tinha percebido que estava tão preocupada até que o peso disso caiu. Ela correu até Mal e lhe deu um abraço rápido.

“Onde vocês estavam?”, perguntou Mal, retribuindo o abraço de Evie com uma expressão de gratidão.

“Procurando por você!” disse Jay, dando-lhe um soquinho. “Nós

demos a volta na ilha inteira!”

“Seu cabelo!” disse Evie, afastando-se para olhá-lo de um ponto de vista objetivo.

distância. “Você cortou o cabelo?”

Mal deu um tapinha em seus novos cachos ondulados, agora cortados em um longo chanel. “Eu encontrei Dizzy.”

“Aquela garota é um gênio”, disse Evie com admiração.

“Você gosta?” perguntou Mal.

“Amor”, afirmou Evie.

“Um corte de cabelo? A essa hora da noite?” perguntou Carlos. “Eu nunca vou entender as mulheres.”

As meninas riram. Então Mal se virou para Evie e a encarou atentamente.

“Hum, Evie? Você sabia que você realmente se parece com sua mãe?” perguntou Mal.

Evie correu para o espelho mais próximo. “Eu uso! Não é estranho? Eu nunca uso meu maquiagem desse jeito. Eu deveria tirá-la antes de assustar qualquer criança.”

“Bem, estamos felizes que você esteja seguro. Que todos nós estejamos seguros,” disse Jay.

“Seguro na Ilha dos Perdidos. Isso sim é novidade,” disse Carlos com um sorriso.

“Ah, a propósito, tenho uma ideia de como fazer com que mais crianças se inscrevam na Auradon Prep.”

“Você tem? O que é?” perguntou Evie.

“Acho que estamos fazendo tudo errado. Do que os vilões gostam?” perguntou Carlos.

“Fama”, disse Mal.

“Riquezas”, disse Jay.

“Atenção”, disse Evie.

“Exatamente! Então temos que vender isso a eles como uma forma de obter tudo isso.

Não aprender a ser bom ou fazer parte de uma equipe — eles não estão interessados nisso.

Ainda não. Mas eles entenderão o apelo de uma celebração.”

“Dia VK!” disse Evie.

“Engraçado, foi assim que eu chamei também!”, disse Carlos. “Mas foi Jane quem teve a ideia.”

“Eu sabia que havia uma razão pela qual eu sempre gostei dela”, disse Evie.

“De qualquer forma, vamos dizer ao Dr. Facilier que haverá uma grande festa e que as quatro crianças escolhidas serão famosas!”

Os quatro se viraram um para o outro com sorrisos levemente perversos em seus rostos.

Eles sabiam que isso daria certo.

• • •

Na manhã seguinte, eles se encontraram com o Dr. Facilier no Dragon Hall mais uma vez.

“Antes de sairmos, gostaríamos de compartilhar com vocês uma novidade sobre o programa VK”, disse Mal.

“Oh? Um novo desenvolvimento, não é? Por favor, diga,” disse o feiticeiro com seu sorriso assustador.

“Diga a ele, Evie”, disse Mal.

Machine Translated by Google

Evie se inclinou para frente, sua voz um pouco ofegante. “As quatro crianças escolhidas serão celebradas com um enorme banquete em todo o reino que será maior e mais espetacular do que qualquer coisa que alguém já viu.”

“Teremos uma banda marcial, a família real... Será uma recepção incrível”, disse Mal.

“Fale sobre estender o tapete vermelho”, disse Jay.

“O tapete dourado”, disse Carlos com uma piscadela.

O Dr. Facilier assentiu, e seus olhos brilharam de ganância. “Vou me certificar de contar aos alunos sobre esse novo e muito emocionante desenvolvimento.”

“Veja se você faz isso. Voltaremos em alguns meses para coletar inscrições e anunciar as crianças selecionadas”, disse Mal.



chapter

36
—

Trickster Sister

A

uma limusine real ostentando bandeiras azuis e douradas de Auradon os esperava quando saíram do Dragon Hall, e um grupo de estudantes estava circulando, boquiabertos.

Mal se sentiu um pouco constrangido ao ver o luxuoso veículo, mas tentou não demonstrar.

Eles já tinham pegado seus baús no esconderijo, então estavam prontos para ir. Tudo o que tinham que fazer era abrir a barreira e chamar a ponte, e eles estariam de volta a Auradon em pouco tempo.

“Para casa, Jay,” Mal disse para sua amiga com uma piscadela enquanto subia na limusine. Jay deslizou para o assento do motorista, sorrindo.

“Finalmente”, disse Evie, subindo ao lado dela.

“Idem”, disse Carlos.

Machine Translated by Google

“Vamos explodir essa espelunca”, disse Jay, buzinando. “Ilha do *Get Lost*.”

Mal assentiu. “Estou feliz que estamos a caminho. Tenho essa estranha sensação de que precisamos voltar para Auradon o mais rápido possível. Posso até pedir para Ben cancelar o resto das minhas visitas oficiais. Quero ficar em guarda”, ela disse, com um olhar determinado no rosto.

“Vai ficar tudo bem. Você só está assustado porque estamos de volta aqui,” Carlos disse. “O mal espreita em cada canto da Ilha. Sério, acho que acabei de ver Claudine Frollo ali.”

“Nah, Mal está certo. É bom que estejamos voltando agora. Além disso, temos para se preparar para a formatura”, disse Jay.

“Formatura!” gritou Evie. “As provas finais estão chegando! E eu ainda tenho que faça todos os cabelos e vestidos!”

Jay estava prestes a fechar a janela quando viram Celia sair de uma tampa de bueiro, com a cartola na frente.

“Ah, oi”, ela disse, despreocupadamente, como se frequentemente emergisse de níveis subterrâneos.

“Ei, o que houve?”, disse Mal. Ela olhou para Celia. Havia algo estranho nela, mas ela não conseguia identificar o que era.

“Está tudo bem?” gritou Evie.

“Eu acho que sim”, disse Celia. “Vocês estão bem, certo?”

“Nós somos,” disse Mal. Ela ainda não tinha certeza do que tinha acontecido na noite antes, mas ela sabia que havia enfrentado e sobrevivido a algum tipo de perigo.

“Bom.” Celia se inclinou para falar com Evie através da janela. “Isso última carta que te contei?” ela disse. “Quando eu li sua sorte?”

“Sim?” perguntou Evie cautelosamente.

“Não significa apenas desastre. Quer dizer, não significa desastre algum. Significa apenas mudança”, disse Celia. “Desculpe, fiz parecer uma má sorte.”

Evie se animou. “Mudança, hein? Então mudança está no meu futuro?”

“Basicamente”, disse Celia.

“Bem, eu vou me formar em algumas semanas”, disse Evie. “Então, vai haver muita mudança acontecendo.”

Celia gritou. “Eu estava certa? Eu previ corretamente? Isso é tão legal!”

Evie riu. “Você fez. Obrigada, Celia.”

Celia recompensou Evie com um sorriso enorme. Então ela se virou para encarar todos eles. “Voltando para Auradon agora?” ela perguntou melancolicamente.

Mal assentiu. “Sim.”

“Em breve”, acrescentou Carlos.

“Nós prometemos”, disse Jay.

“Espero que sim”, disse Celia, tirando o chapéu para eles.

Eles acenaram para Celia até que ela fosse apenas um ponto no horizonte e o carro acelerasse na ponte de volta ao continente. Carlos atacou as guloseimas na limusine, feliz por descobrir que ela ainda estava abastecida com tanto chocolate e doces como sempre. Mal olhou pela janela enquanto a ilha ficava cada vez menor à distância.

“Eu vou dizer. Isso foi um sucesso”, disse Carlos. “Nós enviamos os requerimentos.

Agora é só esperar para vê-los chegar.”

Jay sorriu para eles no espelho retrovisor. “Eles vão. O Dr. Facilier estava praticamente babando ao pensar no Dia VK.”

“Aos vilões!”, disse Carlos com uma gargalhada. Ele estendeu a mão. “Vamos, façam a pilha”, ele disse para Mal e Evie.

Um por um, eles colocaram as mãos um sobre o outro. Jay encontrou os olhos deles no espelho e assentiu.

“A Ilha dos Perdidos sempre será o lar”, disse Evie. “É de onde viemos.”

“Mas também somos de Auradon agora”, disse Mal. Ela tinha crescido como uma criança da Ilha dos Perdidos, uma pequena fada egoísta e mesquinha, mas agora ela era uma defensora de Auradon, uma dama e um dragão. Ela não era apenas a filha de Malévola ou a namorada do Rei Ben. Ela também era apenas Mal.

“Eu sempre serei apenas Mal”, Mal murmurou.

“Só Mal?” perguntou Evie. “Isso é mais do que suficiente.”

Eles retiraram as mãos e sorriram um para o outro. Enquanto os quatro fossem amigos, tudo era possível. O futuro estava esperando.

“Foi estranho”, disse Mal. “Parecia haver algo estranho com Celia.”

“O quê?” perguntou Evie.

“Você não percebeu?” disse Mal pensativamente. “Por um minuto,

quase parecia que não tinha sombra.”



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Lord of the Underworld



Machine Translated by Google

ok, então talvez a vida na Ilha dos Perdidos não fosse tão ruim. Ainda havia demônios para fazer suas vontades — buscar seu café, fazer suas tarefas, pegar sua roupa na lavanderia. Claro, não havia nenhuma magia na ilha, mas capangas abundavam. Até Dor e Pânico estavam lá! E ainda havia comida — estragada e velha, é claro, mas comestível. Oh, querida Atena, o que ele estava dizendo? Este lugar era um lixo! Um pesadelo total! Um estabelecimento de aluguel baixo onde nem centauros ficavam! E eles viviam em *estábulos*!

Ele deveria estar no Olimpo, banquetando-se com uvas, com ninfas penduradas cada palavra dele e rindo de todas as suas piadas! Não vasculhando restos no fundo de um beco, só para ter uma fada malvada e arrogante que pensava que comandava o lugar o castigando por estar no caminho dela.

Machine Translated by Google

Hades fumegou até que seu rosto ficou vermelho. Seu cabelo não mais explodiu em chamas, o que provavelmente era uma coisa boa, porque nada na Ilha era retardante de fogo. Ele *tinha* que sair dali! Ele só

tinha que encontrar um jeito.

Se ele não conseguisse romper a barreira invisível que cercava a Ilha dos Perdidos, ou escalá-la, só restava um jeito: cavar por baixo dela.

Depois que ele caiu da escada do mastro pirata, ele colocou sua tripulação de demônios, goblins e piratas para cavar o mais fundo que podiam, criando um labirinto de túneis sob a Ilha dos Perdidos. Hades desceu para ver como o trabalho estava indo.

“Alguma sorte?” ele perguntou. “Já chegamos em Auradon?”

“Não”, disse um pirata suado, enxugando a testa com sua bandana e descansando em sua pá. “Nada.”

“Talvez por aqui?” disse Hades, gesticulando na outra direção.

“Não, acho que ouço água pingando por aqui”, argumentou o pirata.

“Hmmm. Certo”, disse Hades. (Na verdade, ele tinha acabado de perder a bifurcação que levava às Catacumbas Infinitas da Perdição, que seriam descobertas e exploradas por uma equipe de jovens vilões um dia. Mas essa é outra história.) Em vez disso, eles continuaram cavando até que cavaram em um círculo completo.

era oficialmente oficial: não havia saída da Ilha dos Perdidos.

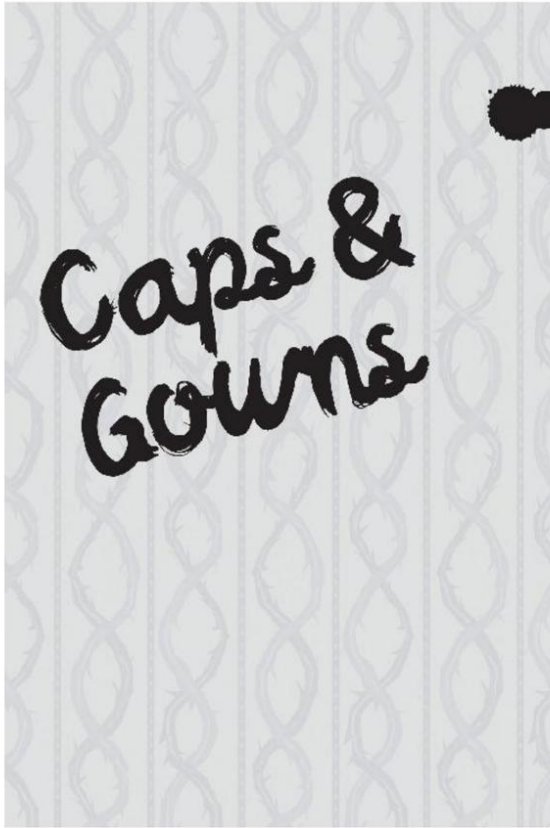
Hades se enfureceu. Ele chutou as paredes da caverna. Ele pegou sua brasa e começou batendo-o nas paredes do túnel, criando uma única e minúscula rachadura. Por um momento, uma minúscula faísca azul brilhou fracamente de dentro da rachadura, mas morreu antes que Hades sequer notasse.

“POR ZEUS, ISSO É IMPOSSÍVEL!” ele gritou.

Então ele chamou os maiores e mais fortes demônios de volta e os fez limpar a maior parte do túnel que ele tomaria como sua caverna. Se ele ficaria preso ali, ele poderia muito bem estar confortável. Todo bom vilão precisava de um covil.



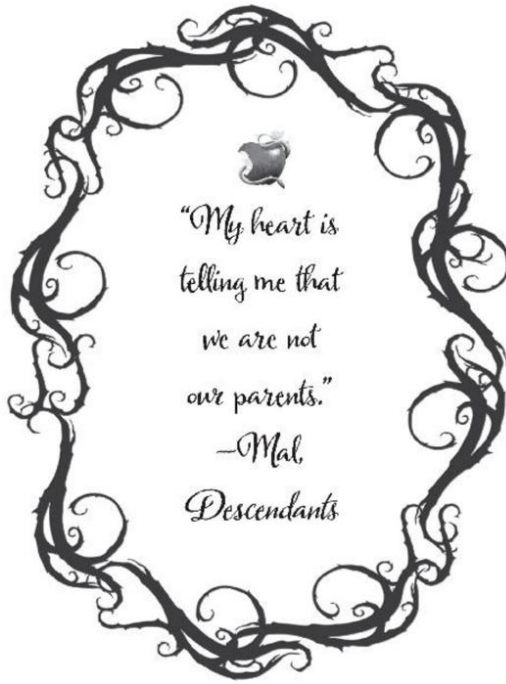
Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



Machine Translated by Google



chapter

37

Auradon or Auradon't



Machine Translated by Google

Na manhã de segunda-feira, os alunos do Dragon Hall se reuniram para sua assembleia regular no auditório em ruínas antes do início das aulas. Exceto que não havia nada de regular na assembleia desta manhã. Na verdade, era completamente *irregular*, porque ninguém nunca havia realmente aderido ao cronograma da manhã, em vez disso, apenas apareciam atrasados ou causavam problemas nos corredores. Então, quando um anúncio ecoou nos alto-falantes de que a presença era obrigatória, os alunos sabiam que algo estava acontecendo.

Dizzy e Celia encontraram assentos na frente e esperaram para ouvir as notícias com o resto da escola. O Dr. Facilier entrou furtivamente na sala, e um silêncio caiu sobre a multidão. Alguns dos calouros mais jovens começaram a tremer e tremer. O diretor feiticeiro era realmente assustador às vezes, com seus olhos que pareciam ver através da sua alma. Celia deveria

Machine Translated by Google

sabe — era o olhar que ele dava a ela quando ela usava o último pedaço de leite vencido pela manhã e então colocava a jarra de volta

na geladeira.

“Bom dia, vilões”, cumprimentou-os o Dr. Facilier quando se aproximou ao microfone, um Professor Tremaine zombeteiro e um treinador Gaston sem noção atrás dele. “Tenho algumas notícias especiais.”

Ele examinou a multidão. “Os pedidos de transferência para a Auradon Prep estarão disponíveis hoje. Esses alunos poderão deixar a Isle of the Lost neste verão e continuar seus estudos em Auradon.”

Auradon!

Não era isso que Mal estava dizendo outro dia? Da sacada? Aquilo era real? Não era uma armadilha, afinal? E aquela mesa redonda para a qual eles convidaram todo mundo (exceto que quase ninguém foi)... isso também era legítimo?

“Os alunos escolhidos serão celebrados em todo o país e aproveitem uma festa de boas-vindas espetacular na escola, completa com um desfile. Seus nomes serão imortais, e vocês serão conhecidos por todo o reino como os melhores vilões da Ilha”, disse o Dr. Facilier, falando diretamente para a multidão.

“Lembre-se, apenas os mais perversos entre vocês serão escolhidos”, acrescentou ele com um riso. “Os representantes da Auradon estarão de volta em algumas semanas para anunciar suas seleções para o programa VK. Agora vá em frente e faça suas ações malignas.”

Celia e Dizzy se viraram uma para a outra, quase incapazes de conter a excitação. Elas estavam realmente aceitando inscrições! Elas realmente poderiam ir para a Auradon Prep! Elas apertaram as mãos e foram para a frente, onde os formulários de inscrição estavam empilhados.

“Meu pai disse que eles vão levar quatro crianças”, disse Celia.

“Só quatro?” perguntou Dizzy. “Não são tantos assim.”

“Somos só nós dois!” disse Celia. “Nós vamos conseguir.”

“Evie disse que eles vão voltar para a Ilha novamente em algumas semanas,” disse Dizzy.

“Deve ter sido isso que seu pai quis dizer quando mencionou os representantes de Auradon. Talvez eles nos tragam de volta então!”

"Talvez."

“E a celebração parece incrível”, disse Dizzy. “Um banquete de boas-vindas!”

“Espero que seja uma recepção calorosa”, disse Celia com uma risadinha.

Havia um bando de estudantes brigando pelas inscrições.

“Você está se candidatando?” Dizzy perguntou, ao ver seu primo Anthony Tremaine toma uma forma.

Machine Translated by Google

“Por que não?” disse Anthony, levantando uma sobrancelha. “Pelo menos em Auradon

“existe um gel de cabelo melhor.”

Ginny Gothel se aproximou com sua amiga Harriet Hook. “Eu vou levar uma,” disse Ginny, seu cabelo preto cacheado fluindo pelas costas. “Há magia em Auradon. Mesmo que seja regulamentada, quero ver o que posso fazer lá. E você, Harriet?”

“Minha irmã CJ gosta de lá, então estou um pouco curiosa”, disse Harriet. “Mas Harry nunca se mudaria para Auradon, não sem seus piratas.”

Ginny assentiu. Ela não conseguia imaginar Harry sem sua tripulação. Ele estava praticamente infeliz sem sua capitã, Uma. "Então você vai se candidatar ou não?"

“Não tenho certeza”, disse Harriet. “Talvez. Tudo bem, vou levar uma. Na verdade, me dê três, estou tomando conta dos Smees hoje à noite. Talvez os filhos deles queiram se candidatar.”

Quando o sinal tocou para a primeira aula, quase todas as inscrições já tinham sido feitas.



chapter

38

Building a Brand

cl

Machine Translated by Google

ois algumas semanas após seu retorno da Ilha dos Perdidos, e as coisas estavam começando a se preparar para a formatura, que estava chegando mais rápido do que a carruagem da Cinderela tentando chegar em casa antes da meia-noite. Durante o interrogatório, Ben perguntou aos quatro se eles achavam que a visita foi um sucesso, e eles concordaram unanimemente que tinham feito o melhor que podiam.

Ben garantiu que era tudo o que ele esperava, e Mal, Evie, Carlos e

Jay voltaram a se concentrar em aproveitar os últimos dias do ano letivo.

Assim como Doug havia previsto, quase todos os formandos do Auradon Prep queriam um capelo e uma beca originais da Evie's 4 Hearts para a cerimônia.

Entre as finais e a tentativa de deixar todas as becas prontas, Evie estava tão ocupada que Doug teve que intervir e ajudar como gerente de negócios.

Uma fila de garotas estava no corredor que levava ao quarto de Evie e Mal, esperando por seus compromissos. Doug saiu com uma prancheta. "Ok, quem é a próxima? Oh, Ally, suba."

Ally of Wonderland correu. "Está pronto?", ela perguntou ao entrar na sala, que parecia uma boutique de luxo.

"Quase", disse Evie com um sorriso enquanto pegava o chapéu azul e branco de Ally.

vestido branco. "Vamos ver em você."

Ally entrou no provador e saiu, radiante. "Eu amei!", ela disse, olhando no espelho. As cores do vestido complementavam seus olhos azuis brilhantes e cabelos claros. "É perfeito até para um chá!", ela disse, batendo palmas.

Jordan foi a próxima, e ela aprovou seu vestido de formatura esvoaçante, com a barriga à mostra, com sua touca de seda combinando. Ela o modelou para Evie e fez uma dancinha. "É lindo", disse a filha de Genie. "Obrigada, Evie."

"Você é linda", disse Evie. "É a garota, não o vestido!"

"Não acredito que finalmente estamos nos formando", disse Jordan tristemente. "Vou sentir falta deste lugar."

"Eu também", disse Evie. "Não é apenas uma escola, é um lar."

"Quais são seus planos para depois?" perguntou Jordan.

"Mais disso, eu acho", disse Evie. "Desenhando. Talvez fazendo uma moda um ou dois shows. Há tanto para pensar. E você?"

Jordan deu de ombros. "Ainda não tenho certeza. Provavelmente viajarei o mundo com meu pai por um tempo. Talvez deixar minha lâmpada em algum lugar e ver se sinto vontade de realizar desejos."

"Boa sorte", disse Evie, abraçando-a forte.

"Você também", disse Jordan.

Ariana Rose, a prima esnobe de Audrey, entrou, lançando um olhar cético para o estabelecimento de Evie. "As três fadas boas deveriam fazer meu vestido de formatura, mas é claro que elas estão muito ocupadas com o de Audrey", ela disse.

"Audrey, Audrey, Audrey." Ela revirou os olhos em aborrecimento. "Quer dizer, quem se importa com Audrey? Ela nem está mais namorando Ben. Ou Chad."

"Você queria o azul ou o rosa?" Evie perguntou, segurando dois vestidos.

Ariana colocou as mãos nos quadris e quase pisou forte. "Ambos, lembra?"

Machine Translated by Google

Evie forçou um sorriso. “Audrey não precisa namorar um príncipe para ser feliz.”

“Uau, você é ingênua,” disse Ariana. “Só um príncipe me faria feliz!”

Evie embrulhou seus vestidos. “Eu também costumava pensar isso”, ela disse.

“E agora?”

Evie pressionou o pacote de papel pardo contendo os vestidos azul e rosa nas mãos de Ariana. “Estou feliz por ter alguém que se importa comigo.”

Ariana fungou. “Hmmpf.”

Mal entrou na sala no momento em que Ariana estava saindo. “Oh, hey,” disse Mal.

Ela não era uma pessoa muito popular com a família de Ariana.

Ariana apenas passou por Mal como se ela não existisse.

“Você sabe como sua mãe amaldiçoou alguém para dormir por mil anos?” perguntou Evie.

Mal assentiu.

“Agora eu entendo completamente.” Evie riu.

Mal riu com ela e, por um momento, foi divertido ser só um pouquinho perversa.

...

Freddie era de longe a cliente favorita de Evie. Seu vestido de formatura era vermelho com listras pretas. Ela adorava o pequeno chapéu alto que Evie tinha feito para ela, completo com colar de osso. “Isso é bomba”, disse Freddie, olhando para si mesma no espelho.

“Você é uma verdadeira mágica, Evie.”

“Obrigada”, disse Evie modestamente.

“Ouvi dizer que vocês viram minha irmãzinha Celia quando vocês estavam de volta a Ilha”, disse Freddie. “Como ela está?”

“Bom,” disse Evie. “Ela tentou ler minha sorte.”

“Ha! Você deixou ela?” perguntou Freddie. “Espero que não!”

...

Até Lonnie passou por lá. Evie explicou que seu vestido tinha bolsos para suas espadas e uma bainha para seu arco e flecha também. “Eu

queria que os vestidos fossem elegantes e funcionais”, disse Evie.

“Extraordinário”, disse Lonnie. “Vou mostrar para minha mãe. Talvez ela faça um pedido para o resto do exército.” Ela puxou Evie para um abraço. “Vou sentir sua falta”, disse Lonnie.

“Não acredito que todos nós vamos nos separar tão cedo.”

muito longe, certo?

Você virá me visitar?”

“É uma viagem de carruagem de cerca de quatro dias do Palácio Imperial até Auradon Cidade”, disse Lonnie. “Então não podemos simplesmente aparecer. Mas sim, eu definitivamente irei visitar.”

Evie prometeu que faria o mesmo. Ainda assim, ela sabia que Lonnie estava certo — suas visitas seriam poucas e distantes entre si. Por mais que ela odiasse admitir, essa fase da vida deles estava chegando ao fim. Era hora de forjar seus próprios caminhos agora.

Mais uma vez, Evie sentiu uma onda de gratidão por ter conseguido ir embora a Ilha dos Perdidos e chegar a Auradon. Evie esperava que um dia cada criança que crescesse naquela ilha tivesse a mesma oportunidade.

Lonnie saiu e Jane bateu na porta. Ela estava segurando sua confiável prancheta.

“Ei,” disse Evie. “Eu tenho seu vestido pronto.”

Jane não precisava de um vestido de formatura, mas Evie tinha feito um vestido novo para a ocasião de qualquer maneira. Ela o trouxe — um vestido de coquetel azul-prateado com uma linda gola de renda. “Evie, é lindo”, disse Jane com uma voz impressionada.

“É o vestido mais lindo que já vi.”

Evie piscou para conter as lágrimas. “Estou tão feliz que você amou.”

“Sentiremos muita falta de vocês”, disse Jane, envolvendo Evie em um abraço profundo.

“Nós voltaremos muito tempo”, disse Evie. “Você vai ficar enjoado de nós.”

“Muito, muito doente, ok?” gritou Jane. “Tão doente que estamos com gripe.”

“Prometo”, disse Evie.

...

No final da semana, Doug mostrou sua planilha para Evie. “Olha

quanto você ganhou! Você é uma rainha!”

“Oh, minha querida!” disse Evie. “Finalmente posso pagar o que sempre quis desta vez!”



chapter 39

The Future's So Bright . . .

J

Machine Translated by Google

Duas semanas antes do último dia de aula, era o jantar anual dos formandos, oferecido pela família real em homenagem à turma de formandos. Ben veio bater na porta de Mal para acompanhá-la ao evento. Ele estava particularmente elegante em um novo smoking azul

e dourado que combinava com sua coroa.

“Você está pronto?” ele perguntou.

Mal colocou o cabelo atrás das orelhas e deu uma última olhada no espelho.

Ela estava usando um vestido roxo novo com acabamento em renda preta que Evie tinha feito para ela e tinha penteado o cabelo do jeito que Dizzy tinha lhe ensinado. Ela esperava ter acertado. Doug e Evie já tinham saído para o evento apenas alguns minutos antes. Quando ela se virou para Ben, seu sorriso se alargou.

“Você está linda”, ele disse.

"Você também não parece tão mal", ela brincou.

Machine Translated by Google

Ela pegou o braço dele e eles saíram dos dormitórios em direção ao gramado principal, onde havia sido montada uma majestosa tenda branca para a noite.

Seus colegas veteranos andavam por aí em suas melhores roupas formais. Lonnie e Jay estavam de pé perto da mesa do bufê, experimentando os canapés. Jay estava usando sua jaqueta de couro estilo Agrabah cor de ferrugem com as dragonas.

Carlos e Jane estavam conversando com a Fada Madrinha. Doug e Evie estavam mais uma vez dizendo oi para os muitos primos de Doug. (Seu pai tinha seis irmãos.)

“Já lhe disse o quanto estou feliz que nada de ruim aconteceu na Ilha desta vez?”, disse Ben, enquanto a acompanhava até a mesa.

“Sobre isso”, disse Mal.

“Aconteceu alguma coisa ruim?”

“Sim”, ela disse. “Só que não me lembro exatamente o que era. Nós fizemos fuja. Mas precisamos estar vigilantes. Algo perverso está chegando por aí...”

Ben levantou as sobrancelhas. “Vou dobrar a segurança agora mesmo.”

“E nós realmente fizemos o nosso melhor para tentar convencer as crianças a se inscreverem aqui”, disse Mal.

“Eu sei que você fez.”

“Só espero que tenha sido o suficiente.”

“Qual é o evento que você está planejando com Evie? VK Day? Parece bem legal”, disse Ben.

“Espero que funcione”, disse Mal.

“Seremos inundados com inscrições. Você verá”, disse Ben.

...

O Rei Fera e a Rainha Bela chegaram, e todos se sentaram. Sra.

Potts se superou: havia um encorpado ragu de carne, um suflê de queijo borbulhante e arejado, frangos assados deliciosos e crocantes, purê de batatas com pequenas poças de manteiga derretida. Foi a refeição mais decadente e deliciosa que eles já tiveram.

Ela estava feliz que Carlos e Jane tinham se juntado a eles, embora, tecnicamente, eles fossem juniores. Mas, como Carlos disse, *tecnicamente*, Jane tinha planejado tudo, até o menu de sobremesas de seis pratos, então era justo que eles pudessem comparecer.

Ben — que, além de ser o rei de Auradon, também era o Rei da Classe — levantou-se para fazer um brinde. “À melhor classe de preparação de Auradon de todos os tempos!”, ele disse. “Minha família deseja a todos vocês um futuro maravilhoso.”

Machine Translated by Google

“Para o futuro!” disse Jay, sorrindo para Lonnie.

“O futuro!” disse Evie, brindando com Doug.

“O futuro!”, disse Mal, que esperava febrilmente que ele trouxesse apenas paz e nenhuma ameaça de sua terra natal.

“Ao seu futuro!”, disse Carlos, cutucando Jay enquanto tomava um grande gole do seu copo.

“Meu futuro, de fato!”, disse Jay. “Vou conferir a Sherwood Forest University neste fim de semana para o dia de visita.”

“Você decidiu?” perguntou Lonnie.

“Ainda não. Quero dar uma olhada, mas estou ansioso para ver do que se trata.”

“Tome cuidado”, disse Ben. “Eles ficam bem alegres lá. Mas tenho certeza de que você consegue lidar com isso.”

...

Durante a sobremesa, Evie contou a eles suas boas novas. “Então, vocês sabem como eu tenho feito capelos e vestidos para todos? Ganhei dinheiro suficiente para comprar um lugar meu. Uma casa em Auradon”, ela disse.

“Oh, Evie!” disse Mal, estendendo a mão sobre a mesa para dar um abraço na amiga.

“Isso é incrível!”

“Uau, seu próprio apartamento, hein? Legal,” disse Jay, parecendo um pouco ciumento.

“É perfeito! Encontramos esta pequena e adorável casinha na floresta”, disse Evie.

“Nós?” disse Mal com uma sobrancelha erguida. Ela deu uma cotovelada em Ben, que cobriu um sorriso com sua taça.

“Doug me ajudou a encontrá-lo! O tio dele era o agente de listagem”, disse Evie rapidamente. “Quem sabia que o Doc não era médico? Ele é do ramo imobiliário.”

“Ele está, agora?” perguntou Jay, que levantou seu copo na direção de Doug enquanto Doug corava e tossia.

“O quê?” Evie perguntou com os olhos arregalados.

“Mmm-hmm,” disse Mal com um sorriso malicioso.

Evie ignorou as provocações das amigas, e Doug tentou olhar para outro lugar, mesmo com suas orelhas ficando vermelhas.

“Evie, ignore-os”, disse Carlos, estendendo a mão para segurar a de Jane.

Evie assentiu. Ela era toda profissional. “De qualquer forma, como eu estava dizendo, isso resolve nosso problema! Os quatro novos filhos vilões podem ficar comigo durante o verão. Tem muito espaço.”

Carlos roubou um pedaço do bolo de Jane. Então ele se virou para Ben. “Ei, acabei de perceber — Jane e eu ainda estaremos aqui na escola ano que vem. Então podemos orientar as novas crianças vilãs!”

“Podemos?”, disse Jane.

“Será como ter um bando de irmãos e irmãs mais novos!”, disse Carlos.

“Ok.” Jane riu. “O que você quiser.”

“Está tudo resolvido, então”, disse Mal. “Eles ficarão com Evie neste verão, e Jane e Carlos os ajudarão.”

“Perfeito”, disse Evie, parecendo muito satisfeita.

“Agora só precisamos que quatro crianças se inscrevam”, Jay os lembrou.

Ben empurrou seu pedaço de bolo para Carlos para que ele parasse de comer Jane's. “Não se preocupe, eles vão.”



chapter 40

Decisions, Decisions

W

Machine Translated by Google

Quando Jay chegou à Sherwood Forest University, ele foi recebido por um simpático aluno vestido com o uniforme verde da escola. “Ei, cara, eu sou Bobby Hood”, ele disse.

“Bem-vindo a Sherwood.”

“Seu pai é uma lenda,” disse Jay, batendo o punho. “Você é um estudante aqui?”

“Meu primeiro ano,” disse Bobby com um sorriso. “Vamos, deixe-me mostrar o lugar para você.”

Bobby deu a Jay o tour pelo campus — levando-o aos campos de arco e flecha, ao centro estudantil e aos prédios acadêmicos. “E aqui está o ginásio ROAR”, ele disse. “É onde você vai jogar.”

Era um ginásio coberto reluzente, cheio de atletas ROAR em uniformes verdes, pulando das paredes e praticando com suas espadas e escudos. Jay sorriu. "Excelente."

Em seguida, Jay assistiu a algumas palestras. As aulas de história eram principalmente sobre os períodos medieval e renascentista, e uma aula de economia mostrou como tirar dinheiro dos ricos ajudava os menos afortunados.

“Mas é claro que a melhor coisa aqui é a alegria”, disse Bobby.

"Vamos."

Ele levou Jay para o meio da floresta, onde alguns estudantes estavam dedilhando violões, jogando e, em geral, se divertindo. Havia um grupo de homens alegres que pareciam um bando atrevido e irreverente. E eles definitivamente pareciam ser bons com seus arcos e flechas.

“Então, o que você acha?” disse Bobby.

“É incrível”, disse Jay. Se ele escolhesse se matricular na Universidade Estadual de Agrabah, ele seria sobrecarregado pelo legado de seu pai. O Magical Institute Training era prestigioso, mas parecia muito acadêmico e, bem, mágico para ele — e ele não era muito bom em mágica. A Sherwood Forest U parecia a escolha perfeita.

“Boa sorte”, disse Bobby, apertando sua mão. “Espero vê-lo aqui no ano que vem!”

Jay percebeu com um sobressalto que ainda tinha que entrar. Mesmo que ele estivesse recrutado e convidado, nada estava definido até que ele recebesse seu pergaminho de admissão. De repente, ele sabia exatamente como Dizzy se sentia sobre sua inscrição em Auradon.

...

Por fim, era o fim da escola. As notas finais tinham sido publicadas, e a formatura estava a apenas alguns dias de distância. Era também a semana em que as decisões sobre a faculdade seriam enviadas para aqueles que tinham se inscrito. Algumas pessoas tinham se inscrito cedo e já sabiam para onde estavam indo. Lonnie estava se tornando profissional, juntando-se ao irmão no time da Grande Muralha. Evie estava expandindo sua linha de moda. Mal iria ajudar Ben com seus deveres reais e aprender as regras da vida no palácio.

Mas Jay ainda não tinha recebido resposta de todas as suas escolas.

As primeiras aceitações digitais, bem como os envelopes gordos do MIT e ASU, tinha chegado. Jay tinha seu coração voltado para a Sherwood Forest University, no entanto. No entanto, desde que ele voltou do dia de visita na outra semana, não houve nenhuma palavra da escola ou do treinador.

Agora ele tinha que esperar com todos os outros na biblioteca, olhando para um computador, atualizando sua tela para ver se ele tinha sido aceito na escola.

de sua escolha.

Jay tamborilou os dedos na mesa nervosamente. Ele nunca pensou que se formaria no ensino médio, muito menos que iria para a faculdade. Crescendo na Ilha dos Perdidos, ele não achava que tinha muito futuro. Mas tudo isso mudou quando ele veio para Auradon.

Sua vida inteira estava pela frente agora.

No final, ele disse a si mesmo, não teria problema se ele não entrasse em Sherwood.

Havia outras escolas. O importante era que ele iria fazer algo que amava, não importa onde ele acabasse.

Ele atualizou a tela.

Lá estava. Havia uma mensagem!

CLIQUE AQUI PARA A DECISÃO DE APLICAÇÃO

Jay apertou o botão e mordeu o polegar. Ele nunca teve que esperar por nada em sua vida. Por tantos anos, se ele quisesse algo, ele simplesmente pegava, roubava ou conversava para conseguir. Se ele conseguisse, essa seria uma das primeiras vezes que ele realmente ganharia algo.

JAY DE AGRABAH, PARABÉNS!

VOCÊ FOI ACEITO NA FLORESTA DE SHERWOOD

ALEGRE GRUPO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE....

Foi até assinado pelo próprio Robin Hood.

Ele se levantou de um salto e gritou: “Vou para a faculdade!”

Carlos se aproximou e deu um tapa em suas costas. “Parabéns, cara!

Cara e eu estamos muito felizes por você!”

“Vai, Jay!” disse Evie, que estava sentada com Doug. Doug ainda estava esperando para saber se ele tinha entrado em uma das sete melhores escolas do reino. Ambos se levantaram e abraçaram Jay.

“Você conseguiu!”, disse Mal, pulando para cima e para baixo com Ben, enquanto outras crianças começaram a gritar em sinal de

aceitação.

Foi um frenesi de excitação e alívio. Os alunos jogaram seus livros e cadernos ao redor e dançaram nas mesas.

“Estou triste que você não vá se profissionalizar comigo”, disse Lonnie. “Mas eu irei visitá-lo.”

“Obrigado. E eu irei ver vocês quando vocês tocarem na Sherwood Arena,” disse Jay.

“Perfeito”, disse Lonnie.

Jay sorriu. Seu futuro brilhava mais que todo o ouro do mundo.



chapter

41

Ways to Be Wicked

E

A Fada Madrinha não olhava de soslaio para os veteranos que chegavam atrasados para as aulas ou deixavam seus feitiços descontrolados. No começo do ano, quando Mal ouviu falar de outra tradição secreta, a Pegadinha dos Veteranos, ela decidiu que os quatro antigos vilões tinham que planejar essa operação.

"É a pegadinha dos veteranos, e nós somos da Ilha dos Perdidos!", ela disse a Evie, Jay, Ben e Carlos, que também estava ajudando.

"Ah, nós conseguimos", disse Jay, dando um soco na palma da mão, empolgado.

"Vamos garantir que eles nunca nos esqueçam!", disse Evie.

"Depois que fizermos isso, eles podem querer", disse Carlos.

Machine Translated by Google

“O que exatamente você tem em mente?” perguntou Ben, que não conseguiu evitar parece um pouco preocupado.

...

Então, no último dia de aula, quando os alunos de Auradon saíram dos dormitórios para os prédios acadêmicos, eles encontraram uma carruagem colidindo na frente da entrada da escola. A carruagem

estava metade dentro e metade fora da parede, e parte dela era feita de abóbora. Parecia que algo terrível tinha acontecido.

As pessoas ficaram boquiabertas até lerem o que estava escrito no verso do janelão da carruagem, onde Mal havia rabiscado IDOSOS MANDAM!

• • •

Mas havia mais. Todas as máquinas de venda automática estavam abastecidas com garrafas de água que por acaso tinham peixinhos dourados dentro delas. Os corredores estavam cheios de balões ou cobertos com filme plástico. Cada cadeira na cafeteria tinha sido trocada por um trono e virada de cabeça para baixo. Uma banda de jazz de Nova Orleans seguiu a Fada Madrinha o dia todo.

“Brincadeira de veterano”, disseram os professores com um suspiro.

Os idosos riram.

Jay e Carlos içaram uma grande placa de VENDA no topo da escola telhado, enquanto Evie e Mal desenharam um mural de giz colorido representando todos os idosos nos degraus de concreto da frente.

Mal deu os retoques finais na coroa de Ben e olhou para Evie. “Eu não acredito que acabou.”

“Eu também não”, disse Evie. “Nós nos divertimos muito.”

“Lembra quando chegamos aqui pela primeira vez? Como estávamos nervosos?” disse Mal.

“Audrey foi tão má com você!”, disse Evie, balançando a cabeça.

“Tudo o que queríamos era destruir o lugar”, disse Mal.

“Estou tão feliz que não fizemos isso”, disse Evie.

“Sim, eu também”, disse Mal.

Os garotos deslizaram do telhado e admiraram o mural. “Bela foto do Dude,” disse Carlos alegremente.

“O cara é definitivamente um veterano”, disse Mal.

“É, ele vai se formar conosco”, disse Evie. “Mesmo que você fique.”

“Gente, acabou”, disse Carlos, com a voz rouca. “Vocês estão saindo da Auradon Prep.

O que faremos sem vocês?”

Machine Translated by Google

Mal sentiu lágrimas nos olhos. “Nós sempre seremos amigas,” ela disse, passando um braço em volta de Evie.

“Sempre”, disse Evie, abraçando-a de volta.

“Sempre”, disse Jay, colocando um braço em volta dos dois.

“Não vou a lugar nenhum”, disse Carlos. “Tenho mais um ano!” Então ele riu e se juntou ao abraço em grupo. “Sempre.”



chapter

42
—

Pomp and Circumstance

M

Machine Translated by Google

Al não conseguia acreditar que finalmente tinha chegado: Dia da Formatura! As tendas tinham sido montadas, e os pais, avós, amigos e companheiros tinham chegado.

Tantas carruagens tinham chegado à Auradon Prep naquela manhã, que isso causou um pequeno engarrafamento. Aladdin e Jasmine estavam lá, parecendo orgulhosos de Aziz. Cinderela e o Príncipe Encantado estavam tirando muitas fotos de Chad, que ficava piscando em todas as fotos. A família Rose inteira veio também: Rainha Leah, Princesa Aurora, Príncipe Philip, todos se agitando em torno de Audrey, que parecia radiante, enquanto sua prima Ariana fazia beicinho ao lado dela.

Carlos estava na entrada, lindo em seu traje preto e branco terno matinal, distribuindo programas. “Bem-vindos à Auradon Prep.”

Os primeiros acordes da canção de bacharelado tocados: *Auradon, justo e verdade...Auradon, dourado e azul...Auradon, para mim e para você...*

Machine Translated by Google

Os veteranos entraram, liderados por Ben com seu boné e beca, segurando Mal mão. Evie foi a próxima, com Doug e Jay seguindo-a.

Carlos levantou sua câmera. “Diga oi para a Ilha!”

“A Ilha?” perguntou Mal.

“Sim! Surpresa!” disse Jane, segurando um microfone. “Esta é a surpresa em que estávamos trabalhando! Todos na Ilha podem assistir

vocês se formarem!”

“Para inspirar cada criança vilã! Queríamos que eles pudessem ver que podem crescer e fazer coisas incríveis um dia, assim como todos vocês fizeram”, disse Carlos.

“Isso é incrível!” disse Mal. Ela se virou para Ben. “Você sabia sobre isso?”

Ele sorriu. “Ajudei a configurar o sinal de streaming.”

Mal acenou para a câmera. “Olá, pessoal! Inscrevam-se na Auradon Prep! Adorariamos ter vocês!”

...

Os formandos tomaram seus lugares, e a Fada Madrinha deu as boas-vindas a todos.

“Alunos, pais, príncipes e princesas, fadas e sultões, reis e rainhas. Estamos muito orgulhosos desta turma!”, ela disse. “Nós passamos por muita coisa juntos, e agora celebramos suas realizações! Este é um dia importante para todos vocês. Agora eu gostaria de apresentar alguém que nos deixa orgulhosos de viver em Auradon — o Rei Ben!”

Uma grande tempestade de aplausos caiu da multidão quando Ben apareceu para o pódio. Ele sorriu para seus súditos. “Obrigado, Fada Madrinha!

Estou tão orgulhoso de receber todos vocês aqui hoje, para nossa formatura. Não sou apenas seu rei — também sou um recém-formado. Estou orgulhoso de chamar todos vocês de meus amigos, e estou ainda mais orgulhoso de apresentar a pessoa que foi eleita a oradora da turma deste ano. Mal, da Ilha dos Perdidos!”

Houve outro rugido de aplausos. Evie, Jay, Carlos e Doug pularam ficaram de pé e aplaudiram Mal de pé enquanto ela caminhava em direção ao palco.

Mal se aproximou do microfone. “Quando cheguei à Auradon Prep, eu era definitivamente o pior aluno. Eu usava minha magia por motivos egoístas.

Eu até lancei um feitiço em Ben porque não tinha certeza se ele gostava de mim.”

Ben se inclinou e sussurrou: “Eu sempre gostei de você.”

Mal sorriu. “Isso não foi tudo. Meus amigos e eu até tentamos roubar a varinha da Fada Madrinha, para que pudéssemos libertar todos na Ilha dos Perdidos,

Machine Translated by Google

incluindo nossos pais.”

Houve uma leve risadinha da multidão. A Fada Madrinha se mexeu

em seu assento, mas deu a Mal um sorriso encorajador.

Mal continuou. “Mas sendo um estudante aqui na Auradon Prep, aprendi que o bem é melhor que o mal. Aprendi a fazer amigos. Aprendi a amar. Aprendi que não preciso ser um certo tipo de pessoa porque nasci em uma certa parte do mundo. Posso ser quem eu quiser ser. Posso ser forte, posso ser estranho e posso ser eu mesmo. Foi isso que aprendi em Auradon — que posso mudar para melhor. Todos nós podemos. Mudar é bom. Porque estamos todos juntos nisso, e somente juntos podemos mudar o mundo e torná-lo um lugar melhor. Agora somos ex-alunos da Auradon Prep. Vamos lá e fazer um pouco de mágica!”

Desta vez, todo o público aplaudiu Mal de pé.

“Estou tão orgulhosa de Mal,” disse Jane, enxugando as lágrimas. “Estou tão orgulhosa de todos eles!”

“Você fez um trabalho incrível planejando tudo”, disse Carlos. “Seu aniversário está chegando, certo?”

“Foi ontem”, disse Jane.

Carlos empalideceu. “Foi?!”

Jane riu e deu-lhe um abraço. “Estou só brincando. Sim, está chegando em breve.”

Carlos suspirou aliviado. Ele tinha algum planejamento próprio para fazer.



chapter

43

—

Auradon Alums

A

Machine Translated by Google

Por fim, chegou a hora do evento principal. A Fada Madrinha chamou cada aluno um por um para entregar-lhes o diploma. O Rei Fera apertou a mão de cada formando, e a Rainha Bela entregou-lhes um broche dourado da Auradon Prep em forma de livro. Ally of Wonderland foi a primeira, depois Arabella, a neta do Rei Tritão. As meninas Rose foram as próximas: Ariana e Audrey, que usavam beicinhos combinando, seguidas por um Aziz arrogante.

“Rei Ben”, chamou a Fada Madrinha com um sorriso orgulhoso.

“Parabéns, filho”, disse o pai, com um firme aperto de mão.

“Estamos tão emocionados”, sussurrou sua mãe, dando-lhe um beijo na bochecha.

Ben sorriu e saiu do palco, mostrando seu broche para Mal, que o ajudou a prendê-lo na lapela.

enquanto voltou para seu assento.

“Evie”, chamou a Fada Madrinha.

Evie fez uma reverência aos dignitários antes de se juntar novamente aos amigos na plateia.

Jay foi o próximo e levantou o punho em vitória ao receber seu diploma, e subiu pelas paredes antes de sair correndo do palco.

“E agora apresentamos os prêmios de formatura”, disse a Fada Madrinha.

“Para o aluno que mais se destacou: Mal.”

Mal corou ao receber seu prêmio. “Eu?”

“Quem mais?” disse a Fada Madrinha com uma piscadela. O próximo prêmio foi para melhor atleta, que foi para Jay, que deu um mortal para trás ao recebê-lo.

“O prêmio pela diligência vai para ninguém menos que Evie”, disse a Fada Madrinha. Doug aplaudiu mais alto quando Evie se aproximou para recebê-lo.

A cerimônia foi encerrada e os formandos saíram do auditório para assistir a um show de fogos de artifício.

“O que vem a seguir?” perguntou Jay, enquanto paravam para admirar o fogo exibição que iluminou o céu sobre Castle Beast.

“Tudo”, disse Ben, com o braço em volta de Mal. “Qualquer coisa.”

“Talvez pudéssemos viajar por Auradon juntos”, disse Mal.

“Isso pode ser arranjado, minha senhora”, disse Ben.

“Ainda precisamos ficar de olho em Uma”, disse Mal.

“Nós iremos,” prometeu Ben. “Nós manteremos Auradon seguro, juntos.”

Carlos e Jane se aproximaram para se juntar a eles. “Que grande dia!”, ele disse.

Evie suspirou feliz, de mãos dadas com Doug, mas com as palavras de Carlos ela endireitou-se. “Não! O grande dia está chegando!” disse

Evie.

“O que é maior que a formatura?” perguntou Jay.

“Dia VK!” disse Evie. “Vai ser enorme!”

“É isso mesmo”, disse Ben. “A Fada Madrinha disse que eles estão inundados com inscrições da Ilha dos Perdidos.”

Mal, Evie, Jay e Carlos se entreolharam com sorrisos alegres.

“Mais vilões, hein?” disse Mal. “Tem certeza de que Auradon pode lidar com eles?”

“Mais do que certo”, disse Ben. “Temos vocês para mostrar a eles as cordas!”

“Temos que nos preparar para recebê-los!”, disse Evie.

“Não se preocupe. Nós vamos ter certeza de estender o tapete roxo,” disse Mal.

Machine Translated by Google

Então, juntos, eles foram até a recepção de formatura para celebrar suas conquistas arduamente conquistadas.

Era uma vez, quatro crianças vilãs da Ilha dos Perdidos que vieram para Auradon com intenções perversas, mas hoje, elas estavam se formando como algumas das mais corajosas e melhores súditas do reino.

Mal apertou a mão de Ben, pensando que ela era a garota mais

sortuda do mundo, especialmente quando ela olhou para seus amigos — a doce Evie, o forte Jay, o inteligente Carlos. Ela não estaria onde estava sem eles. Eles estavam todos juntos nisso. Eles tinham crescido tanto, e agora estavam prontos para o que mais estivesse reservado.

Podre até a medula? Talvez não tão podre assim mais!



epilogue



Ocean Pollution

T

Machine Translated by Google

A força que impulsionou Mal para cima e para fora das ondas também empurrou Uma para longe do navio pirata, fazendo-a bater contra as

rochas. Ela não conseguia se lembrar do que aconteceu em seguida, apenas que foi resgatada pelos leais animais de estimação de sua mãe, Flotsam e Jetsam, que a cutucaram para acordá-la.

Eles nadaram para longe quando viram os olhos dela se abrirem.

Mas Uma estava confusa. Onde ela estava? O que ela estava fazendo?

O que aconteceu?

Ela chegou tão perto de ganhar alguma coisa, mas o quê? Por que ela não conseguia se lembrar? Sua cabeça estava latejando.

Então ela ouviu: música rock alta e estridente.

Inferno!

Machine Translated by Google

Agora ela se lembrava: Ela e Hades tinham um acordo. Eles iriam atrás de Mal.

Derrotá-la, derrubar a barreira, ganhar sua liberdade e escapar da Ilha dos Perdidos de uma vez por todas!

Uma nadou até a caverna, procurando as fissuras na pedra onde ela havia escorregado dentro do túnel. Mas tudo estava tampado com um material denso e sólido, escuro e brilhante. Ele repeliu seu toque,

mandando-a de volta para a água.

“Hades!” Uma gritou. *“Hades! Deixe-me entrar!”*

Mas não houve resposta.

Não havia como Uma mudar de forma para uma forma que permitisse para que ela passasse despercebida, porque não havia mais rachaduras.

Aquele deus do rock acabado a tinha traído! Mas por quê? Ele estava do lado de Mal agora? O que foi isso?

“Hades!” Uma se enfureceu. *“Você vai pagar por isso!”*

Isso tudo foi obra de Mal! Ela havia vencido novamente. Mas um dia, Uma jurou, ela teria sua vingança. Ela mostraria aquele punk de cabelo roxo de uma vez por todas. Mal nunca esqueceria o nome da pessoa que governava a Ilha dos Perdidos. Aquele que colocaria Auradon de joelhos.

Uma!

TO FIND OUT WHAT
HAPPENS NEXT . . .



premieres Summer 2019

Machine Translated by Google



acknowledgments



A

Machine Translated by Google

enorme obrigado no estilo Auradon para meus incríveis editores, Hannah Allaman e Emily Meehan, por sua fé e paciência. Obrigado à minha família na Disney Publishing Worldwide, especialmente Guy Cunningham, Meredith Jones, Dan Kaufman, Seale “Eddy” Ballenger, Dina Sherman, MAZ!, Elena Blanco, Kim Knueppel, Elke Villa, Holly Nagel e Andrew Sansone. Obrigado à nossa rainha da Disney, Tonya Agurto.

Obrigado aos nossos parceiros do Disney Channel, especialmente Gary

Marsh, Jennifer Rogers-Doyle e Miriam Ogawa. Obrigado ao diretor e às estrelas de *Descendants 3*: Kenny Ortega, Dove Cameron, Mitchell Hope, Sofia Carson, Cameron Boyce, Booboo Stewart, Brenna D'Amico, Zachary Gibson, Sarah Jeffery e Jedidiah Goodacre.

Obrigado à minha família 3Arts, Richard Abate e Rachel Kim.

Machine Translated by Google

Foi uma viagem muito divertida. Obrigada às minhas duas pessoas favoritas no planeta: meu marido, Mike, e nossa filha, Mattie, por

aguentarem as noites mal-humoradas e os dias mal-humorados. Obrigada à minha família DLC, especialmente meus sobrinhos Nicholas, Josey e Seba, e minha sobrinha Marie. Obrigada a todos os meus queridos amigos, especialmente aqueles que foram tão legais toda vez que tive que cancelar planos porque estava com prazo apertado.

Obrigado a todos os incríveis Descenders e às pessoas que os mantêm Wiki dos livros Descendants Isle of the Lost. UAU! Vocês foram uma ajuda incrível toda vez que precisei procurar algo nos livros anteriores!

Tanto amor, sua fiel escriba, Melissa

(Mel) de la Cruz • Fevereiro de 2019 Los Angeles, CA

Machine Translated by Google

MELISSA DE LA CRUZ (www.melissa-delacruz.com) é o autor da série Descendants, best-seller *do New York Times*, bem como de muitos outros romances best-sellers, incluindo todos os livros da série Blue Bloods: *Blue Bloods*, *Masquerade*, *Revelations*,

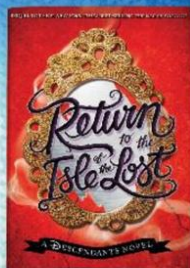
The Van Alen Legacy, *Keys to the Repository*, *Misguided Angel*,

Bloody Valentine, *Lost in Time* e *Gates of Paradise*. Ela mora em Los Angeles, Califórnia, com seu marido e sua filha.

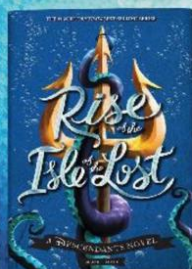
Sometimes being good
ISN'T SO BAD



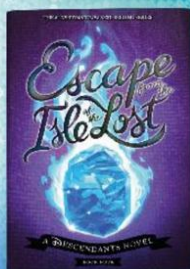
BOOK ONE



BOOK TWO



BOOK THREE



BOOK FOUR

Disney HYPERION

DISNEYDESCENDANTS.COM

DISNETBOOKS.COM

Machine Translated by Google